Pág. 3: «A EMPRESA EUROPEIA EM BUSCA DUMA DOUTRINA» por Philippe de Woot

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 514 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

Uma política industrial pedida na Mesa-Redonda dos industriais do espaço português

O presidente da Corporação da Industria, sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello, quando usava da palavra na sessão de abertura da mesa-redonda da Industria, a que presidiu o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino,

A necessidade de criar uma política económica nacional foi afirmada na sessão inaugural da «Mesa-Redonda sobre Problemas da Indústria no Espaço Português». Foi ainda considerado indispensável:

- **rever toda a legislação da Integração Económica Nacional;**
- **entrar no caminho da concessão de estímulos às actividades produtivas;**
- **proceder à reestruturação do sector bancário;**
- **resolver o problema dos pagamentos inter-territoriais;**
- **criar atractivos aos investimentos no Ultramar.**

(LER NA PÁGINA 4)

«Resposta» americana à União Soviética

ISTAMBUL (Turquia) 9 — (A. N. I. e R.) — Os contratorpedeiros norte-americanos «Dyess» e «Turner» entraram hoje às 6 horas T. M. G., no Mar Negro, uma atitude que é considerada pelos observadores políticos em Istambul como resposta dos Estados Unidos à concentração naval soviética no Mediterrâneo.

Os navios passaram pelo estreito dos Dardanelos, ao meio dia de ontem, vindos do Mediterrâneo, mas abrandaram a marcha e passaram a noite no Mar de Mármara.

Chegaram a Istambul pouco antes do amanhecer, onde tiveram de ficar cerca de duas horas por causa do denso nevoeiro.

Dois contratorpedeiros dos E. U. A. entraram no Mar Negro onde permanecerão 5 dias

Porém, navegando por meio de radar, entraram no Bósforo ás 6 horas da manhã e passaram para o Mar Negro ao fim de uma hora.

O «Dyess», numero 880 da Armada norte-americana, foi o primeiro a entrar no Mar Negro, seguido do «Turner», que tem o numero 834.

Os dois vasos de guerra devem passar cinco dias no Mar Negro, dominado pela União Soviética, e não deverão tocarem nenhum porto da Turquia durante a sua permanência.

Os contratorpedeiros chegáram ao Mar Negro mais de 24 horas depois de o correspondente do «Izvestia» em Istambul ter afirmado que avistara dois navios, um deles o «Dyess», deslizarem sorrateiramente, como «ladrões», pelo Bósforo a coberto da escuridão da madrugada.

O correspondente soviético disse que o outro navio era o numero 820, o contratorpedeiro americano «Rich».

O Pentágono tem mantido calmamente um ar de indiferença estudada, em face das acusações soviéticas de provocação.

Parece continuar a não haver em Washington qualquer discordância em que a viagem foi planeada para salientar que a América do Norte tem acompanhado atentamente o aumento do poderio naval so-

(Continua na 10.ª página)

Mons. Helder Câmara, arcebispo do Recife, cuja prisão foi pedida por um membro do partido governamental ARENA. (Ler na pág. 10)

JOHNSON VAI RETIRAR TROPAS DO VIETNAM?

NOVA YORK, 9 — (A. N. I.) — «O presidente Johnson espera ainda poder retirar do Vietnam um numero considerável de soldados norte-americanos, antes de deixar a Casa Branca» — afirma-se na secção «Periscópio» do ultimo numero do semanário norte-americano «Newsweek».

«O presidente enunciou já as suas condições: oficialização do actual acordo tácito para neutralizar a «zona desmilitarizada», fim dos bombardeamentos das cidades do Vietnam do Sul e sobrevoo do Vietnam do Norte, sem riscos, pelos aviões de reconhecimento dos Estados Unidos. Em contrapartida, manter-se-á a suspensão total dos bombardeamentos a norte do paralelo 17 — conclui a revista norte-americana.

CONSTITUÍDO O CONSELHO TERRITORIAL PORTUGUÊS DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PUBLICIDADE

Figuras representativas da Banca, Finança, Imprensa, Publicidade e Rádio portuguesas fazem parte dos primeiros corpos gerentes do Conselho Territorial Português da I. A. A. (Associação Internacional de Publicidade), cuja escritura de constituição foi esta manhã assinada.

A I. A. A é uma organização não-lucrativa de membros individuais, cobrindo todo o mundo, num total de 2500, distribuídos por 75 países. Desde 1938 tem sido ela a única entidade internacional devotada exclusivamente á expansão mundial da publicidade e das comunicações

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O NATAL visto pelas crianças

ARTE — elemento inseparável de um ensino vivo

Poucos acontecimentos artísticos igualarão, em alcance de significado nacional, o Natal visto pelas crianças. **De todos os lados do país nos chegam reconfortantes testemunhos de apoio e de compreensão de uma iniciativa a crescer de ano para ano e de ano para ano conquistando mais vastas camadas juvenis para a prática da arte.**

É muito valioso, sem duvida, para um meio como o nosso, o volume material dos prémios a atribuir. Mais valioso, no entanto, é o incentivo que a própria existência do «Natal visto pelas crianças» assume. Ele representa (é, pelo menos, o nosso principal objectivo) a máxima atenção que deve ser prestada á actividade artística das crianças, quer no campo lite-

(Continua na 22.ª página)

A MULHER NA SOCIEDADE LISBOETA—2

AS FORMAS LEGAIS DE CASAMENTO COMO MEIOS PARA ATINGIR A IGUALDADE

Um dos domínios onde o princípio da igualdade de direitos entre o homem e a mulher é posto em questão é precisamente a família cuja hierarquia confere ao marido a primazia — assinala o inquérito «A Imagem da Mulher na Sociedade», de Maria Palmira Duarte

Interrogados sobre a existência possível de um regime matrimonial que permita á mulher aproximar-se mais da igualdade com o homem, os entrevistados responderam: regime de comunhão de bens — 75,9 % dos homens e 73,1 % das mulheres; separação de bens — 24,1 % dos homens e 25,9 % das mulheres; comunhão de adquiridos — 0,9 % dos homens. (Há inquiridos que não sabem ou não querem responder).

É no meio operário que se verifica maior percentagem de «adeptos» do regime de comunhão de bens.

A seguir, o inquérito considera a atitude dos entrevistados quanto á influência das formas de casamento na igualdade entre o homem e a mulher.

E na indicação da «forma» que melhor permita á mulher a igualdade, verificam-se os seguintes resultados: 80,3 % dos entrevistados pronunciam-se a favor do casamento religioso; os restantes mencionam o casamento civil (10,4 %), a existência obrigatória do casamento civil e religioso (3.2%), a união livre (2,8 %), a vida marital (2 %) e, ainda, indiferentemente o casamento civil e a vida marital (0.8 %).

Assinala-se que uma percentagem maior de mulheres (86,5 % — M; 75,9 % — H) indica o casamento religioso. Esta posição da população feminina repete-se em todas as freguesias, excepto no Restelo, onde os homens se pronunciam a favor da casamento religioso numa percentagem superior á das mulheres. Por outro lado é no meioabat sodai etaoin shrdl meio abastado que em maior percentagem se indica o casamento religioso como mais favorável para aproximar a mulher da igualdade do homem.

Acrescenta-se ainda que 97,3 % dos entrevistados se pronunciam a favor das formas legais de casamento e apenas 0,9 % indicam como suficiente a união marital. Lê-se no volume que vimos seguindo: «A necessidade de uma estrutura legal é muito forte, havendo até quem afirme que *desde que o casamento seja legal a forma que reveste nada interessa*».

Para uma definição de casamento

Da análise dos valores, passou-se a uma tentativa de definição. Eis as recções dos entrevistados perante as definições postas: «O bom entendimento e o amor estão acima de tudo e o resto pouco importa» — 78,1 %; «o casamento é uma base moral» — 63,3 %; «o casamento é um conjunto de sujeições morais e de liberdades» — 35 %; «o casamento é um conjunto de princípios, de regras, de tradições e de leis» — 33,6 %; «o casamento precisa de uma liberdade total e as leis são entraves que devem desaparecer» — 4,7 %.

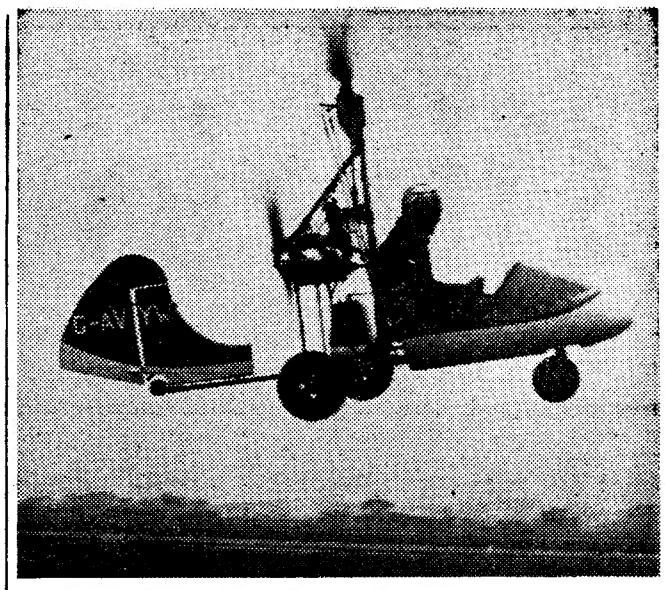
Pode dizer-se que «o casamento continua a ser valorizado e definido, em maior percentagem e em primeiro lugar, quer pelos casais, quer pelos estudantes, através da sua essência: a união e o amor».

Acrescenta-se, contudo, que «para uma percentagem maciça de entrevistados não parece haver qualquer oposição entre as estruturas matrimoniais e familiares actuais e a possibilidade de marido e mulher viverem uma plena união conjugal. Há, porém, entrevistados que afirmam «que a união só é possível quando marido e mulher desfrutarem de uma igualdade de direitos».

Uma posição digna de nota é a daqueles que consideram que «a mulher desfruta de uma posição privilegiada que perderia com a aquisição da independência económica, embora a maioria seja de parecer que a mulher que tem dinheiro se casa mais fácilmente».

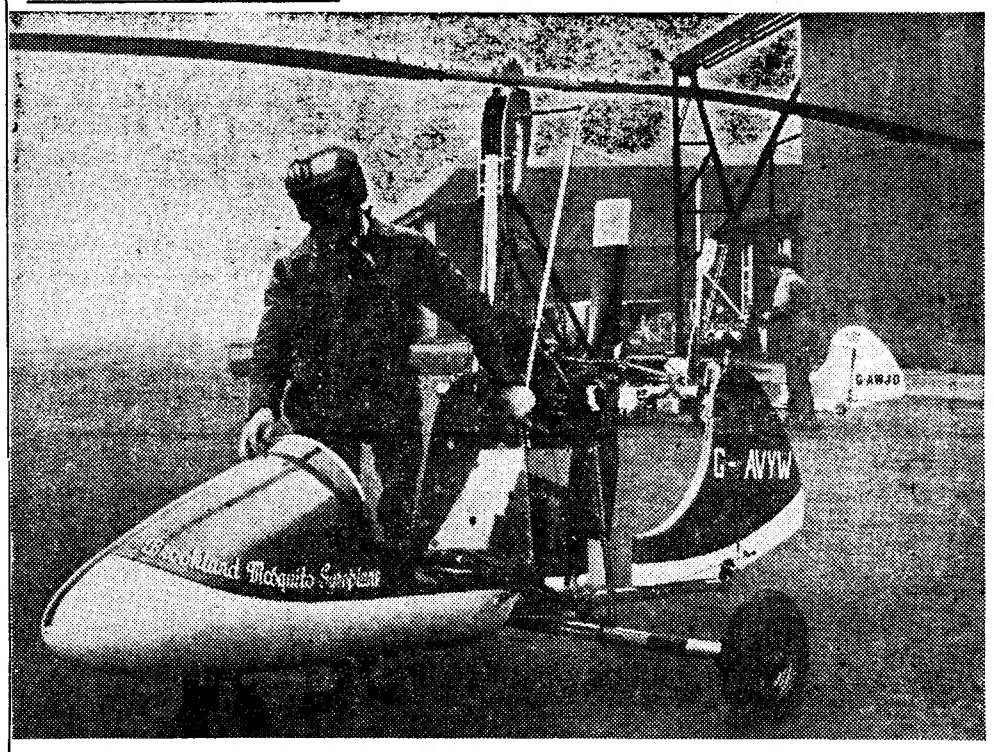
A percentagem destes ultimos é de 65,8 % e as mulheres têm mais dificuldade em aceitar a influência do dinheiro no casamento. É no meio abastado do Restelo que os homens reconhecem, em maior percentagem, tal influência.

Entre as mulheres, a maior percentagem de respostas afirmativas pertencem ás entrevistadas de São Sebastião da Pedreira (70 %), seguidas pelas do Restelo (66,7 %), dos Olivais e de Alcantara (60 %), do Beato (50 %) e de Benfica (46,7 %).



NOVO TIPO DE GIROPLANO

Este é um novo modelo de giroplano. O «Brookland Mosquito», construído por Ernest Brooks, um engenheiro de Spennymoor, é accionado por um motor de automóvel e é tão fácil de controlar como uma moto. A estrutura principal do giroplano é de alumínio, e a cauda a fuselagem de fibra de vidro. Gasto normal de combustível: 11,3 litros por hora. Preço: cerca de oitenta contos. Descola a 48 quilómetros por hora, sobe a uma média de 228 metros por minuto, com velocidade de cruzeiro de 128 quilómetros. Levanta voo em 59 metros e aterra em 5,4 metros. Nas fotos, o giroplano pilotado pelo seu construtor.



DE ONTEM PARA HOJE

NOVO PAVILHÃO HOSPITALAR

A Anadia conta desde ontem com um novo pavilhão e bloco operatório no seu hospital José Luciano de Castro, a consagrar também um dos nomes mais altos da terra. O novo pavilhão do hospital foi ontem visitado demoradamente por todo o povo que o quis fazer. E' ele constituído por três pisos, no rés-do-chão se encontrando o banco de sangue, com laboratório e sala de colheita, passando a trabalhar em colaboração com o Banco Nacional de Sangue, a sala de Raios X, consultas de especialidades, secretaria e banco, com duas salas de tratamento, centro materno-infantil, salas de agentes físicos e instalações de cozinha; no 1.º piso encontra-se o bloco operatório e dependências, enfermarias de mulheres; no 2.º piso ficam a capela do hospital, enfermarias de crianças e enfermarias de homens, assim como o quarto do médico de serviço. Na cerimónia inaugural se prestou justiça ás entidades que tornaram possível a realização da obra nomeadamente: os ministros das Obras Publicas e da Saude e Assistência; o antigo governador civil de Aveiro, dr. Jaime Ferreira da Silva; a família Luciano de Castro; a Fundação Calouste Gulbenkian, que doou 300 contos para a aparelhagem de Raios X; as Caves Monte Crasto, que concederam 20 contos para auxílio da aparelhagem da sala de operações; e muitas outras. Também referiu a visita ao novo pavilhão, que deverão efectuar proximamente os ministros atrás citados, e o actual governador civil do distrito, terminando com uma alusão ás dificuldades materiais em que a Misericórdia se encontra, e um apelo a todo o concelho, no sentido de colaborar com ela para a solvência dos encargos resultantes da obra, que orçou pelos 4000 contos.

ESQUENTADOR QUE SE APAGA

As duas meninas tomavam banho. O esquentador apagou-se e elas não se aperceberam e o gás as intoxicou. Só os familiares notando o cheiro se dirigiram á casa de banho, encontrando-as prostradas. A Maria Filomena, de 12 anos, e Elisabete Vieira, de 13, moradoras na Rua Maria Pia, 204 r/c., seguiram para o Hospital de S José onde ficaram internadas na sala de observações.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Entre Estarreja e Cacia, um comboio colheu o sr. Arménio dos Santos Ferreira, de 53 anos, casado, agricultor, morador na Póvoa do Forno, junto a Oliveira do Bairro. O pobre homem ia a atravessar a linha e caiu, sendo trucidado.

DOSE EXCESSIVA

O gerente comercial sr. Eduardo Luís Pires Anselmo, de 38 anos, morador no Estoril, achava-se instalado num hotel de Lisboa. Ontem ingeriu dose excessiva de barbitúricos. Sentiu-se mal e foi transportado numa ambulância ao Hospital de S. José, onde chegou já morto.

COM O FILHO AO COLO

Seguia pela estrada fora, ao sul de Coimbra, o pedreiro sr. Fernando Pereira da Silva Azevedo, de 38 anos. Ao colo o filho Manuel Oscar, de 4. Pai e filho iam para casa, mas veio um automóvel que, no cruzamento das Lajes, os colheu e ali ficaram para sempre abraçados o pai e filho.

Foi ao anoitecer e parece que o desastre se deveu a um sinal de luzes. O carro era conduzido pelo funcionário bancário sr. Amaro da Costa, de 48 anos, morador na Alameda da Conchada.

A EMPRESA EUROPEIA EM BUSCA DUMA DOUTRINA

por PHILIPPE DE WOOT

Entre as pessoas que a comissão dos assuntos sociais da Assembleia Nacional Francesa pediu para serem ouvidas acerca dos problemas da comparticipação, figurava, como é sabido, Philippe de Woot, professor da Universidade de Lovaina e autor do livro «Para uma doutrina da empresa». De Woot expõe-nos as reflexões que lhe inspiraram os recentes acontecimentos ocorridos em França.

Os acontecimentos de Maio-Junho puseram em evidência, como se tornou quase banal verificar, um dos mais importantes problemas da empresa moderna: o da comparticipação. As tentativas de solução esboçadas desde então mostram à evidência que não existe uma doutrina da empresa europeia para o último terço do século XX.

As hesitações, a imprecisão das propostas e os seus aspectos contraditórios traem a ausência de uma visão moderna, que possa ser compartilhada pelos responsáveis da vida económica e social.

As discussões quanto à comparticipação são parte de um debate mais fundamental que está a ser travado há muitos anos. Em muitos países da Europa, verifica-se uma espécie de hesitação sobre o papel e o funcionamento da empresa. De um dos lados, as propostas de reforma visam mudar as estruturas, fazer comparticipar os trabalhadores e submeter mais a actividade privada aos imperativos do interesse geral. Perante os reformadores, um patronato mais ou menos disperso formula respostas defensivas ou progressistas, mas raramente homogéneas.

Um elemento fundamental parece estar ausente das discussões e das decisões: uma concepção da empresa que possa ser compartilhada pelos diferentes grupos sociais. Quer se trate da reforma da empresa, dos investimentos americanos ou da política industrial, uma concepção comum da própria empresa é critério indispensável para o exame e a escolha das soluções. E este critério não existe. O que falta é uma verdadeira doutrina da empresa, que permita orientar as decisões e a acção.

Contestação tripla

Se ultrapassarmos a actualidade imediata, verificaremos que a empresa é objecto de uma contestação tripla.

● NO PLANO ECONÓMICO, a iniciativa depende cada vez mais de dirigentes profissionais que já não são controlados de maneira efectiva. A grande empresa não é dirigida pelos seus proprietários mas sim por «managers». Estes dispõem do poder real e o dinamismo da empresa está inteiramente nas suas mãos. A existência de um poder económico não controlado provoca receios sérios. Os reformadores põem em dúvida a capacidade de certos dirigentes para assegurarem o progresso e a expansão económica; temem uma falta de dinamismo, uma incompetência não sancionada, uma adaptação insuficiente ás exigências da gestão moderna.

● NO PLANO HUMANO, o tema central é o da associação do pessoal á vida da empresa. Os reformadores estigmatizam a ausência de comparticipação e a alienação que daqui resulta.

«Hoje é evidente para a maior parte da opinião pública (escrevia em 1963 Bloch-Lainé, em «Pour une Réforme de l'entreprise») *que os assalariados não podem contentar-se em dar apenas uma contribuição de trabalho. Entre os objectivos dos assalariados está o de não serem mantidos á margem das decisões que dão sentido á sua actividade e de que depende a sua existência...*

● NO PLANO PÚBLICO, acusam a empresa de não ser suficientemente orientada no sentido do interesse geral. Porque motivo não inserirá antes a empresa a sua acção no meio social e político que a cerca? Este compõe-se de uma série de grupos e de colectividades, nos planos regional, nacional e internacional. A empresa tem isso suficientemente em conta? Utiliza unicamente o seu poder para os seus interesses ou para o bem do conjunto?

Dispersão ideológica dos dirigentes e dos qualificados

Perante os reformadores, parte do patronato reage de maneira puramente defensiva; outra parte reage, pelo contrário, de maneira positiva e aceita a ideia de uma evolução necessária. Disso resulta uma dispersão ideológica bastante caracterizada. E' de uma forma dispersa que o patronato participa na batalha das reformas.

O fundamento da atitude defensiva ou conservadora é a crença numa «ordem natural» que é preciso salvaguardar ou restaurar, de cada vez que é perturbada. Esta ordem aparece no esquema clássico do liberalismo económico. Certos valores dominam este modelo: a iniciativa individual, a liberdade, a boa gestão, a propriedade privada dos meios de produção, base do poder e da autoridade. Em negativo, estes valores tornam-se na desconfiança para com o Estado, no cepticismo em relação aos entendimentos, na recusa de qualquer «contrôle» por parte do poder e da autoridade. A evolução económica, social e política encarregou-se de pulverizar a ideologia liberal. Os problemas novos e o estudo e a reflexão levaram alguns dirigentes a transformar a ideologia clássica. Fizeram-se muitos esforços neste sentido, mas sem grande coordenação. Hoje, se não existe já unanimidade sobre a ideologia liberal, também não existe ainda uma doutrina patronal claramente definida, aceite pela maioria dos dirigentes, que dê resposta aos problemas mais agudos da empresa moderna. Existem, quando muito, *ideologias patronais*.

Podem verificar-se três grandes tendências:

● Os NEOLIBERAIS — São os mantenedores da ideologia clássica posta «em dia». Esta aproximação baseia-se nos mesmos valores, ao mesmo tempo que procura integrar alguns valores novos.

E' mais económica que sociológica e não admite, por fim, nenhuma mudança de estrutura nem renovação verdadeira. Continua a basear-se na concepção de uma «ordem» que é preciso manter — ou recriar — e que a evolução não modifica fundamentalmente. Esta aproximação rejeita qualquer solução intermédia — ou mista — entre a liberdade e o dirigismo.

● Os HUMANISTAS — Trata-se dos dirigentes que aceitam os valores novos e a evolução do sistema económico e social. A comparticipação e o acordo são recebidos como alterações positivas. Estes podem ir até á transformação profunda das estruturas existentes. Para eles não existe «ordem natural» e imutável nos domínios económico e social.

A evolução é o estado normal das sociedades humanas. E' preciso não só aceitá-la, mas também desempenhar nela um papel activo. Nesta perspectiva, as soluções intermédias entre a liberdade total e o dirigismo são as que oferecem mais probabilidades ao diálogo e ao progresso.

● Os PROFISSIONAIS — São os dirigentes que tentam resolver estes diferentes problemas de maneira pragmática e concreta. Não propõem nenhuma visão do homem e da sociedade, mas definem as suas responsabilidades perante todos os que estão em contacto com a empresa. A responsabilidade principal do dirigente é estabelecer um equilíbrio entre os diferentes publicos e a empresa: accionistas, pessoal, clientes, comunidades locais...

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Cinema de Paris

NOTA DESFAVORÁVEL SOBRE «LA PRISONNIÈRE» DE H.-G. CLOUZOT

... A certa altura do último filme de Clouzot, uma personagem em aflição, a heroína, telefona ao herói para o precaver contra um perigo iminente. Está lavada em lágrimas e telefona. Disca o número nervosamente — e então vemos as peçazinhas da central telefónica entrarem electrònicamente em acção, engrenagem imediata e mesmo assim lenta, na «durée» que transporta dentro do contexto dramático. Peçazinhas pequenas que rodam, se engrenam e afincam, para baixo, para cima, ao sabor dos algarismos marcados — e enfim a campainha toca lá onde deve tocar. Oh, bom e sólido «cinéma de papa»!

Com este pequeno «truc» de suspensão, exprimindo bem o que queria significar, com esta imagem de que a nossa experência tecnológica já tem que rir (e nos anos 30 ela nos apanharia pelo exotismo mecânico ...) — Clouzot revela a idade estética que tem Trata-se do ponto crucial do filme, sua chave linguística O resto vai, infeliz mas lògicamente conforme.

Estamos, em suma, perante um filme psicológico. E algo patológico também, como não podia deixar de ser para Clouzot, que acredita assim em patologias sociais Sinceramente, sem dúvida, e pondo nisso uma habilidade técnica que não podemos nem devemos deixar de apreciar

Que a arte cinética represente nisso um papel importante, não tem afinal importância. Na realidade, ela é pretexto de imagens — e também, muito pior, razão de uma crítica social passàvelmente reaccionária

Pois não é verdade que o herói do filme, sádico, importante, esteta e rico, é um «marchand» de arte abstracta «em movimento»? A relação entre as duas circunstâncias é fácil de estabelecer — a menos que se prefira tomar a arte cinética, com seus abismos, suas vertigens e suas armadilhas «op», como causadora de desvarios e torturações psicopatológicas. Bem entendido, Clouzot não o diz — não é tão ingénuo como isso. Mas o ambiente fica proposto e o resto fá-lo a acção dramática.

Prisioneira dum vício de «ser vista», num erotismo tristemente condicionado, a heroína afunda-se, perde a consciência de si própria, que aliás nunca tivera. Uma passagem lírica, com praias da Bretanha no Inverno, entre velhos barcos enferrujados, dá-nos outro esquema do cinema «fatalista» de antes da guerra. Mas a heroína continua a afundar-se — e então, num sobressalto, lembrada dum acidente visto, lança o carro para debaixo dum comboio que o esfacela e quase a mata Nesta cena só os modelos do carro e da locomotiva são actuais. Clouzot serve-se outra vez da tecnologia para levar a cabo, sem hesitação, a sua ideia psicologista. Mas a heroína não morre — e no hospital, entrapada e empalada, o seu amigo (não o outro) vêm-na ver. Auspiciosa visão, grato destino! Mesmo que ele, artista de produção «op», faça arte cinética — mas tão pouca, e tão má, que há-de ser desculpado ..

Quem não o será, por crime de patopsicologismo e de moralizância, será este excelente H.-G. Clouzot que anda no mundo cinematográfico de hoje sequer por nele ver (que não vê) andar os outros.

J. A. FRANÇA

CASACOS
ASTRAKAN
PRETO E COR
CASACOS
ESTOLAS
VISON
PELES AVULSO
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

1969
Reveillon Algarvio
Hotel Alvor Praia
Praia dos 3 Irmãos . ALGARVE
Peça informações pelo tel. 1380 Portimão
ou através do seu Agente de Viagens

CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

O AMOR À TERRA

Falava-se de emigrantes, de amor à vida e de amor á terra. Da coragem dos homens que empreendem a grande aventura, da permanência dos afectos pela família e pelo torrão natal.

Falava-se da ambição de ser gente, da ambição de ser importante Ser importante é ter dinheiro, uma casa, terrenos

Falava-se de emigrantes e de amor à terra. Da coragem de manter lá fora a vida dura de cá de dentro, mas enviando os contos de réis por mês que nunca tinham visto ao ano. Para a família, para serem gente para terem uma casa, para terem alguma coisa de seu.

Falava-se de amor à terra.

E foi quando aquele engenheiro contou que estivera numa qualquer repartição oficial. E contou que, a certa altura, já se construíam mais casas nas aldeias em volta da Vila Nova de Ourém do que na própria vila.

E contou que foi solicitado para resolver necessidades urgentes, como seja a da ampliação de vários cemitérios de freguesias rurais daquele concelho.

Sentimos um baque. Mas não, não era o que estávamos a prever. Era simplesmente isto: os emigrantes compravam jazigos nos cemitérios das suas freguesias, queriam também ter um jazigo. E os cemitérios eram pequenos e ficavam sem terreno disponível para as campas vulgares necessárias.

Por isso começou a ser preciso ampliar os cemitérios das freguesias rurais, com muitos jazigos adquiridos com o dinheiro dos emigrantes.

E os cemitérios ampliaram-se.

MANUEL DE AZEVEDO

A MESA-REDONDA DA INDÚSTRIA

Começou hoje a Mesa-Redonda da Indústria na qual, como dissemos, serão discutidos problemas da indústria no Espaço Português, em sessões de trabalho que se prolongam até ao dia 17. Ao fim da manhã, realizou-se, no Instituto de Formação Profissional Acelerada, a sessão de abertura, a que presidiu o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Rui Patrício.

Na mesa da presidência, sentaram-se os presidentes das Associações Industriais de Angola, Moçambique, Portuguesa e Portuense, da Corporação da Indústria e o director do I. F. P. A., srs. eng.º António Garcia de Castilho, Vítor Carvalho, eng.º Carlos Alves, eng.º Mário Borges, dr. Augusto de Sá Viana Rebello e dr. Heitor Duarte, respectivamente.

No uso da palavra, o presidente da Corporação da Indústria, dirigindo-se ao sr. dr. Rui Patrício, agradeceu o interesse do Governo pela indústria nacional, «o sector que melhor traduz hoje a produtividade do País e representa a sua potencialidade» e referiu-se a «esta hora de definição de princípios e ajustamento de estruturas» em que a indústria portuguesa se une para *pôr a falar* a indústria em língua portuguesa, sem dialectos, por todo o território nacional e nos espaços que as parcelas territoriais influenciam».

O sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello entrou, depois, em considerações várias, nomeadamente sobre uma definição do conceito «espaço» (fixada na mesa-redonda de Luanda como «expressão de cobertura económica e influência decorrente de uma situação geográfica») detendo-se na análise do significado desta nova Mesa-Redonda da Indústria. Referindo-se à Corporação da Indústria, cuja óptica «em termos de Espaço total é nacional, muito embora o seu campo de acção seja, por força das instituições, limitado ao cabo de São Vicente e às ilhas Adjacentes», o sr. dr. Sá Viana Rebello acentuou: «Mas a Corporação sente que esta limitação, que vem de 1933, se tem de esboroar senão nos textos, pelo menos de facto, sob pena de a Corporação atraiçoar os seus destinos, as suas finalidades no campo económico, quando se enuncia e desenvolve o pensamento da integração».

O presidente da Corporação da Indústria aludiu ainda aos temas que vão ser debatidos e lembrou que «a estes encontros terá que corresponder uma palavra do Governo».

Falou, depois, o presidente da Associação Industrial de Angola, sr. eng.º António Garcia de Castilho, que tentou o enquadramento dos problemas a debater na mesa-redonda.

Nesta ordem de ideias, recordou, primeiro, o Decreto-Lei n. 44 016 de 8 de Novembro de 1964, pelo qual o Governo instituía a Integração Económica do Espaço Português.

E numa tentativa rápida de localização, lembrou que na altura, a metrópole tinha aderido à E. F. T. A. e o País enfrentava o terrorismo em Angola. Noutro plano: do ponto de vista económico, a metrópole estava em vias de desenvolvimento e os territórios ultramarinos, em fase de subdesenvolvimento, o que impunha para estes territórios um crescimento económico muito mais rápido do que para aquele, ao longo de dez anos fixados para se atingir a plena Integração decretada.

Continuando, o sr. eng.º Garcia de Castilho assinalou a fixação do terrorismo em Angola e o seu aparecimento e consolidação na Guiné e em Moçambique que «*obrigaram o Governo à prática de uma escala de prioridade nas despesas públicas, que conduziu ao aumento progressivo e substancial das não produtivas e, nem os recursos a uma tributação cada vez mais acentuada das actividades privadas e ao aumento vertiginoso da dívida pública, conseguiram a obtenção dos capitais necessários para manter em nível adequado a progressão dos investimentos estatais, indispensável para se alcançar a Integração Económica Nacional*».

Por tudo isto, «*O Governo não teve possibilidade de elaborar e executar Planos de Fomento que levassem à intensificação eficaz do crescimento económico de cada um dos territórios nacionais tomados individualmente e muito menos teve a possibilidade de que eles tivessem sido elaborados em coordenação, de modo a conduzirem, não apenas à expansão global desejada, mas também à correcção dos desequilíbrios existentes entre os desenvolvimentos económicos dos vários territórios do País*».

Referindo o III Plano de Fomento («que prevê para os investimentos na Metrópole um montante triplo da soma dos que prevê para todo o Ultramar») disse que, quando terminar a sua execução, «os desequilíbrios do desenvolvimento económico actualmente existentes entre a Metrópole e os territórios do Ultramar, estarão ainda mais acentuados e que, portanto, as metas da Integração, tal como foi instituída, estarão mais longe do que nunca de serem atingidas».

O sr. eng.º Garcia de Castilho referiu-se, de novo, na sua exposição, ao diploma que instituiu a Integração Económica Nacional e ao apoio que «o Governo se propôs dar às iniciativas privadas, através de estímulos de vária ordem, com destaque para a «regulamentação geral das operações de crédito e facilidades para a obtenção de créditos em condições razoáveis de juro e amortização» e para a «concessão de isenções fiscais» concluindo que «o Governo, ao longo dos 7 anos já decorridos não teve a possibilidade de concretizar satisfatòriamente nenhuma destas suas intenções».

«Quanto às instituições de crédito — prosseguiu — assistimos ao longo destes 7 anos a um empolamento do sector bancário, devidamente autorizado pelo Governo, de tal forma notório que encontramos as suas instalações ao virar de cada esquina».

Acentuando que o País necessitava de instituições de crédito a médio e longo prazo e que «a Indústria pouco beneficiou com essa expansão, porque ele só lhe serviu de apoio ao fundo de maneio para a comercialização dos seus produtos», o sr. eng.º Garcia de Castilho afirmou que «a Indústria, em Dezembro de 1963 continua á espera da reestruturação bancária a que o Governo se propôs proceder em Novembro de 1961».

Sobre as «isenções» o presidente da A. I. A. afirmou:

«Quanto á concessão de isenções fiscais de estímulo á industrialização do País, o Governo vinha já concedendo, em Novembro de 1961, algumas isenções fiscais de carácter tributário á instalação de novas unidades e isenções dos direitos aduaneiros a cobrar sobre as matérias-primas importadas pela Indústria.

No que respeita á concessão de isenções de carácter tributário, o Governo manteve até agora os critérios que já vinha seguindo, pelo que a sua projecção no desenvolvimento económico do País, pouco se fez sentir.

No que respeita á concessão das isenções dos direitos aduaneiros a cobrar sobre as matérias-primas importadas pela Indústria, o Governo, a partir de então, tem-nas não só dificultado progressivamente através de exigências asfixiantes de carácter burocrático, mas também as tem protelado injustificada e inadmissívelmente por longos períodos e até as tem negado, mais ou menos discricionàriamente.»

E após mais algumas considerações do mesmo teor, o sr. eng.º Garcia de Castilho disse que, «apesar de tudo, se processou ao longo dos últimos sete anos uma intensificação do crescimento económico dos vários territórios nacionais, como não podia deixar de ser.»

A reestruturação urgente do sector bancário

Entretanto, nas conclusões, o sr. eng.º Garcia de Castilho afirmou:

«Antes de tudo o mais, é indispensável criar uma Política Económica Nacional e planificar todos os seus sectores produtivos ao nível nacional.

Paralelamente:

— É indispensável rever toda a legislação da Integração Económica Nacional, não só para a expurgar da maior parte do poder discricionário que reserva ao Governo e que tira a confiança às actividades produtivas do País, mas também para libertar estas actividades e a própria Administração da asfixia que lhes traz a teia burocrática que através dela se instituiu e que lhes tem custado rios de dinheiro, sem qualquer utilidade prática;

— É indispensável entrar corajosamente no caminho da concessão de estímulos ás actividades produtivas, até agora bem definidos nos preambulos dos diplomas legais, mas na prática pouco mais do que inexistentes;

— É indispensável proceder á reestruturação urgente do sector bancário, a fim de se criarem instituições de crédito a médio e longo prazo, capazes de canalizar o mais possível as poupanças da população, para o serviço dos investimentos reprodutivos;

— É indispensável resolver, uma vez por todas, o gravíssimo problema dos pagamentos interterritoriais;

— É ainda indispensável criar atractivos aos investimentos no Ultramar, pelo menos através da sua defesa por via aduaneira, através de vantagens de ordem tributária nestes territórios em relação á Metrópole e através da saída normal dos seus possíveis lucros;

— O resto virá por acréscimo.

Se não tivermos o bom-senso de reconhecer estas realidades e se não tomarmos a decisão de as enfrentar corajosamente, então sim, então será preferível desistirmos pura e simplesmente daquilo a que vimos chamando desde há 7 anos a Integração Económica do Espaço Português, porque ela nunca passará de um sonho lindo e inatingível.»

Palavras do subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

Por último, falou o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Rui Patrício que presidiu, como se disse, em representação do ministro do Ultramar.

Depois de agradecer as palavras que lhe foram dirigidas, assinalou a importância da mesa-redonda que agora se realiza, afirmando, depois, que «nenhuma política pode persistir e vingar limitando-se a constituir uma construção doutrinal, por mais grandiosa e bela que seja, a apoiar-se em textos legais, por mais abundante que seja o número destes e excelente a sua técnica, e a contar, na sua execução prática, só com a mecânica burocrática do funcionamento de uma Administração Pública». E, a seguir: «As actividades económicas da Metrópole e do Ultramar não se encontram, perante a política de integração económica nacional, em atitude passiva de indiferença».

E, após algumas considerações sobre estas iniciativas da indústria salientou a utilidade deste balanço feito periòdicamente sobre «a efectiva realização da política de integração económica nacional», acrescentando que «é natural que este balanço se traduza depois em conclusões, algumas das quais se exprimam em sugestões dirigidas ao Governo». E depois: «A melhor prova do interesse que para o Governo têm estas sugestões reside na circunstância de que as conclusões da «mesa-redonda» de Luanda, em muitos aspectos, enunciaram problemas já em estudo nos Serviços Provinciais e no Ministério do Ultramar, preconizaram medidas já entretanto em preparação». Citou como exemplos as questões relativas á disciplina do crédito a médio e longo prazo, a criação de institutos de apoio ao desenvolvimento industrial, as duplas tributações entre os territórios nacionais e as protecções específicas a determinadas indústrias ultramarinas.

Antes de terminar e desejar o maior êxito a esta iniciativa, o sr. dr. Rui Patrício afirmou:

«Diz-se, e talvez com alguma razão, que os portugueses têm dificuldade em conjurar, natural e espontâneamente, na língua pátria os verbos correspondentes ás categorias fundamentais de comportamentos económicos. Comprar português, poupar em português, investir em Portugal e em todas as suas parcelas, eis alguns lemas de acção que podem também constituir temas para útil meditação, estudo e discussão nesta mesa-redonda.»

Política industrial nacional

A meio da tarde, começaram os trabalhos de mesa-redonda, com a discussão do ponto n.º 1 da agenda de trabalhos (notas sobre as conclusões aprovadas na Mesa-Redonda de Luanda) e do tema n.º 1, sobre Política Industrial Nacional, de cujas comunicações são relatores os srs. drs. António Teixeira País e Francisco Maia Loureiro (Associação Industrial de Angola), drs. Alexandre Baptista e Parcídio Costa, e eng.º Mário Serra (Associação Industrial de Moçambique), drs. Silva Lopes e Rolando Pereira Galvão (Associação Industrial Portuguesa) e dr. Rui dos Santos Martins (Corporação da Indústria).

LEVARAM TRÊS CONTOS

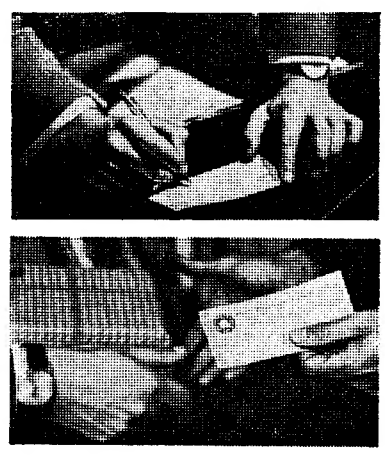
Esta madrugada, o gerente e empregados do Café «Rialto», na Rua Conde Redondo, ao abrirem o estabelecimento verificaram que a caixa registadora se encontrava arrombada. Segundo declararam á Polícia Judiciária, supõem que os larápios ficaram dentro do «café», que tem três pisos, pois não há qualquer sinal de violência nas portas, que abrem fácilmente pela parte de dentro.

O montante do furto está calculado em três contos em dinheiro pois não desapareceram quaisquer objectos.

MACOBE®
Alcatifas da Guarda
anti-alérgicas
limpeza fácil das nódoas
maior resistência
cores inalteráveis e brilhantes
LEACRIL®
À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO
R/2-SECÇ. PUBLIC. ROBI

Livre trânsito para as suas compras

COM A GARANTIA DO



CHEQUE VERDE

Pensando em si, criámos o **Sinal Verde** para lhe facilitar a vida. De facto, o nosso **Cheque Verde**, de cobertura garantida pelo nosso Banco, é o autêntico dinheiro do homem moderno.

Com os **Cheques Verdes** basta trazer consigo alguns trocos. O resto: o alfaiate, o almoço, a gasolina, o livreiro ou... as flores para ela, são pagos da maneira mais fácil. Porque é dinheiro só depois de assinado, o **Cheque Verde** é mais seguro que o próprio dinheiro. Os **Cheques Verdes** só são válidos com a sua assinatura, e a sua assinatura basta para pagar tudo em toda a parte. São, pois, esses simples títulos, tão práticos e cómodos, que facilitam o seu dia a dia.

Por tudo isto, o Cheque Verde é a nossa garantia de livre trânsito para as suas compras.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Os artistas Julieta Brigue e Alfredo Duarte Junior gravaram recentemente um programa de fados para a RTP.

* Segundo entrevista publicada no «Jornal Lusitano», de New Bedford, o artista Joaquim Cordeiro será integrado, em breve, numa companhia de revistas do empresário Vasco Morgado.

* O popular poeta Domingos Silva está a escrever o novo repertório dos artistas Flora Pereira e Miguel Silva.

* Após alguns dias de convalescença, já regressou ao elenco do «Solar da Madragoa» o artista Filipe Duarte.

* «Fado das horas», «João Ratão» e «Sagrada mentira» são três composições que o artista Tristão da Silva Junior gravou recentemente.

* Todos os domingos, e sob a orientação do antigo cantador Fernando Igreja, prosseguem as sessões de «Fado Vadio» num local típico da rua da Vinha. Ali foram descobertos alguns dos maiores valores da canção nacional.

* Deve ser inaugurado, ainda este mês, em Alfama, um novo restaurante típico. Trata-se da «Taverna de El-Rei», onde actuarão, todos os dias, os artistas Maria Valejo, Vicente da Camara e Fernando Maurício.

* A artista Beatriz da Conceição tem, presentemente, como seu maior êxito, a composição «Ovelha negra» com letra do poeta João Dias e musica do fado «Alvito».

* Continua a actuar na «Viela» o popular cantador Fernando Manuel.

* A artista Maria José da Guia completou 25 anos de vida artística.

* Com a colaboração dos melhores artistas da canção nacional, realiza-se, no próximo dia 21, uma grande noite de fado no Grupo Desportivo «Os Peixinhos».

* Já regressou do Algarve, onde actuou durante vários meses, a cantadeira Esmeralda Amoedo.

* A artista Flora Pereira gravou mais um disco com alguns dos numeros do seu vasto repertório.

* Em substituição do seu colega Manuel de Almeida, que se encontra a gravar em Barcelona, está a actuar na «Lisboa á noite» o artista Fernando Maurício.

* Regressa dentro de dias a Portugal o elenco artístico do restaurante «Folclore» que tem andado em digressão pelo Brasil.

«O SUCESSO» em sessão clássica no Império

A próxima sessão de cinema clássico do Império, que decorre na quarta-feira, ás 18 e 30, é preenchida com o filme «O Sucesso» interpretado por Vittorio Gassman, Jean Louis-Trintignant e Anouk Aimée.

TRAV. DA ESPERA, 38
TELEF. 35464
MIL E UM
... É FADO!

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1968/69
● POLITEAMA ●
DEZEMBRO A MARÇO
● Sessões às 18,30 e 21,30 horas
● 24 espectáculos
● 6 programas diferentes
● 8 novos bailados, 6 dos quais em estreia
HOJE e AMANHA: Venda de assinaturas a antigos assinantes (*)
4.ª e 5.ª FEIRA: Venda de assinaturas a novos assinantes
6.ª FEIRA: Início da venda de bilhetes avulso
(*) Em virtude das modificações feitas na planta do Politeama e tendo em conta as alterações efectuadas no calendário dos espectáculos, torna-se impossível garantir aos antigos assinantes a reserva dos mesmos lugares que ocupavam na temporada transacta.
PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇAO NA BILHETEIRA
Espectáculos das 18.30 h.: p.ª maiores de 6 anos
Espectáculos das 21.30 h.: p.ª maiores de 12 anos

COLISEU
Hoje, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
As maiores atracções
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
PALHAÇOS
Um mundo de emoções
— Bilhetes à venda —

4.ª FEIRA NO IMPÉRIO
ANTE-ESTREIA SIMULTÂNEA COM PARIS E NEW YORK
COLUMBIA FILMS apresenta uma produção ROMULUS extraida da obra de
LIONEL BART
OLIVER!
70 m/m em PANAVISION TECHNICOLOR
Maiores de 12 anos

AS 21.45 H NO
TRINDADE F.N.A.I.
Telef. 32 00 00
O I N P. APRESENTA
A ADMIRAVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.ª M/ 12 ANOS

PIA DEGERMARK
1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA no último FESTIVAL DE CANNES no filme de BOWIDERBERG
Elvira Madigan

3 SESSÕES DIARIAS
EASTMANCOLOR
5.ª SEMANA
EXCLUSIVO DOPERFILME (ADULTOS)
estudio 444

NOVO CASINO ESTORIL
APRESENTA

JANIE AND THE COLLEGE BOYS
vedetas da TV inglesa
ROCKY RENDALL
JOANA BELO
BONJOUR PARIS SHOW
de Doriss Haug
JIRINA'S COMBO
OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA
na grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos ● no wonder bar à 1.00h m/21 anos
NO CINEMA ÀS 17 E 21.30 H.
AS FÉRIAS GRANDES
(M. 17 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VIDA MUSICAL

Bellugi à frente da Orquestra Sinfónica

Foi confiada a Piero Bellugi a direcção dos ultimos quatro concertos sinfónicos da série que a Emissora Nacional está a realizar no Tivoli — e, diga-se de passagem, com enorme afluência de publico. Bellugi é um maestro ainda bastante jovem, cujas qualidades se têm imposto recentemente com inegável êxito no tablado internacional e já no ano passado se haviam afirmado brilhantemente entre nós. Que se trata de um excelente preparador, provou-o o notável rendimento que, de uma maneira geral, obtém da Orquestra Sinfónica da E. N. O seu talento de intérprete casa-se sobretudo com obras em que prevalece um dinamismo extorvertido ou que exigem um sentido muito agudo dos planos sonoros bem demarcados e da estrutura rítmica, por complexa que seja. Estamos em face de um temperamento que se inclina, de preferência, ao culto da vivacidade e a uma expressão pouco interiorista. E nisto é servido — ou é guiado — por uma técnica de direcção incidindo sobre a clareza e a precisão de «ataque» e apta a pôr em evidência a espinha dorsal do discurso sonoro ou a realçar o jogo de contrastes timbricos, a dialéctica dos naipes instrumentais.

Bem italiano nestes aspectos, não admira, pois, que Bellugi nos houvesse dado uma versão estupenda e, não raro, empolgante até (2.º e 5.º andamentos especialmente) do *Concerto para orquestra* de Bela Bartok. E que bem resultou igualmente, pelo equilíbrio sonoro e a luminosidade expressiva, o *Divertimento K. 136*, de Mozart, só para cordas! Luminosidade constitui também aspecto predominante na *Sinfonia n.º 2, em si bemol*, de Schubert. E, conforme se depreende do que ficou dito, tal característica quadra perfeitamente ao temperamento do regente, que soube valorizar a textura instrumental da referida obra juvenil desse orquestrador nato que foi Schubert. Piero Bellugi fez ressaltar os contrastes ambientais de cada uma das variações do «Andante» (as quais decorrem um pouco á maneira de Haydn). Achámos, no entanto, um tal ou qual excesso de veemência ou de acentuações no «Menuetto» e aqui e além no «Presto» final. É que não se deve esquecer aquela «*nonchalance*» tipicamente vienense de que a musica de Schubert está impregnada... A fraqueza de linguagem e o elemento espectacular da orquestração que distinguem a «abertura» rossiniana de *La Gazza Ladra* valeram, como era de esperar, a Bellugi e á orquestra um autêntico brilharete, como girândola hàbilmente aproveitada como fecho de programa.

Já a atmosfera crepuscular — acabrunhante se quiserem — das *Canções das Crianças Mortas* (os *Kindertotenlieder*, sobre poemas de Rückert) não foi apreendida verdadeiramente. Nem Bellugi nem a cantora hungara Marta Szirmay penetraram no mundo desalentado que a impressionante musica de Mahler tão bem traduz. Tivemos uma versão que pecou pela exterioridade e que, portanto, desvirtuou o carácter da obra. Além disso, a solista — que possui, aliás, um lindíssimo timbre de meio-soprano, a pender para contralto — cultiva um tipo de emissão de que resulta uma voz «apertada na garganta», emissão que também não é conducente a uma dicção clara. Esta falta de nitidez na articulação tornou-se muito saliente não só na partitura mahleriana mas ainda na pequena *Cantata* n.º 53, de Bach («Soa, agora, a nora desejada»).

Voltando mais propriamente a Piero Bellugi, deve atentar-se no que se passou com *Morte e Transfiguração*. O jovem regente procurou, na sua concepção interpretativa do célebre poema sinfónico de Ricardo Strauss, uma linha de sobriedade, de unidade, não só recusando os grandes efeitos dramatizantes e espasmódicos (digamos assim) relacionados com a ideia de «morte», como evitando um ostensivo contraste nas páginas finais da partitura, nas quais impera um clima de apoteose, sereno e luminoso: a «transfiguração» ou «glorificação». Na prática, porém, tais propósitos de sobriedade e de unidade resultaram em prejuízo da elasticidade do discurso sonoro e das virtualidades essenciais da obra no plano da expressão musical. E, por isso mesmo, não nos furtámos a uma certa sensação de monotonia, de neutralidade expressiva, a despeito da riqueza da orquestra straussiana e da boa realização alcançada pela Sinfónica da E. N. Assim como — embora não sejamos partidários de interpretações unicas — tivemos sinceramente saudades das inesquecíveis versões, tão intensas e cheias de *nuances*, mas sem o mais leve resquício de mau gosto, a que nos habituara Pedro de Freitas Branco.

A recordação do nosso ilustre compatriota também nos assaltou ao ouvirmos a segunda suite do *Sombrero de três picos*, de Falla. Bellugi foi bem menos subtil, mas é de inteira justiça reconhecer que nos proporcionou uma execução burilada e vigorosa.

Sob a direcção de Piero Bellugi actuaram dois solistas de piano. Comecemos por Roberto Szidon, que nos deu a primeira audição do *Concerto n.º 3* do brasileiro Camargo Guarnieri. Os elementos de proveniência ou assimilação folclórica que aí se integram não bastam para conferir interesse a esta obra, por sinal recente (1964), em que predominam — e em demasia... — as «sonoridades fragorosas», ás quais alude um seu comentador. Executante de largos recursos, capaz de extrair do piano grandes volumes e possuidor de um notável mecanismo percutivo, o jovem Roberto Szidon não encontrou nesta partitura oportunidade de evidenciar outros aspectos do seu talento.

No *Concerto em sol*, de Ravel, Manuela Araujo, uma das mais dotadas pianistas portuguesas das gerações mais recentes, pôs á prova a sua facilidade digital, uma natural musicalidade e bonita qualidade de som. Um pouco mais de *souplesse* teria favorecido o 1.º andamento e mesmo a serenidade do largo monólogo pianístico do «Adagio». Mas deve salientar-se a desenvoltura de execução que imperou no andamento final.

A Bellugi ficou a dever-se a 1.ª audição em Lisboa de uma obra de Prosperi, compositor florentino nascido em 1921. O *Concerto d'Infanzia* (assim se intitula a partitura) veio recordar que nem todo o expressionismo é escuro e de carácter mais ou menos angustiante. Porém, a referida obra, de escrita escorreita, bem orquestrada, num sentido de leveza e transparência, assenta no dodecafonismo, mantendo-se num modernismo epidérmico, e não revela uma personalidade original. A voz insere-se hábilmente no tecido instrumental, frisando uma nota ora de ingénua alegria ora de singela ternura. Cite-se a eficiente colaboração do soprano Jennifer Smith nas intervenções cantadas e na passagem declamada.

É, sem duvida, louvável a intenção de dar a conhecer uma obra contemporânea. Mas seria bem preferível que Piero Bellugi houvesse incluído no programa algumas páginas verdadeiramente representativas tanto mais que permanecem quase ignoradas do publico português outros compositores italianos de superior envergadura, como Dallapicola, por exemplo, e não se executaram ainda entre nós obras fundamentais deste século como *Jeux*, de Debussy ou as *Seis Peças op. 6*, de Webern, que vão a caminho dos sessenta anos de existência...

NUNO BARREIROS

Ballantine's
O Supremo Whisky Escocês

Quanto mais V. Exa. entender de Whiskies mais gostará do Ballantine's

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
AMANHÃ às 21.45 h.
M/ 17 anos
O grande êxito de uma grande peça
TANGO
de SLAWOMIR MROZEK
trad. de FERNANDO FRAGOSO
Pela Companhia do Nacional D. Maria II
Hoje não há espectáculo para descanso da companhia.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no TIVOLI um notável filme de Bryan Forbes, intitulado QUEDA MORTAL («Deadfall») que mergulha o espectador num mundo estranho e secreto de criminosos. Admiràvelmente realizado, tem uma interpretação extraordinária de MICHAEL CAINE e GIOVANNA RALLT.

CERVEJARIA MUNIQUE
RESTAURANTE SNACK
REABRE BREVEMENTE

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA anunciam
CINEMA MUSICAL

● HOJE:
SERENATA A CHUVA, de Stanley Donen, com Gene Kelly e Debbie Reynolds.
M/ 12 anos

● DIA 11:
UM AMERICANO EM PARIS, de Gene Kelly, com Gene Kelly e Leslie Caron.
M/ 12 anos

● DIA 13:
CINDERELA EM PARIS, de Stanley Donen, com Fred Astaire, Audrey Hepburn, etc.
M/ 12 anos

● DIA 16:
CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBOURG, de Jacques Demy, com Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo, Anne Vernon, etc.
Adultos

● DIA 18:
CONVITE A DANÇA, de Gene Kelly, com Gene Kelly e Claire Sombert, etc.
M/ 12 anos

● DIA 20:
AS DONZELAS DE ROCHEFORT, de Jacques Demy, com Françoise Dorleac, Catherine Deneuve, George Chakiris, etc.
M/ 12 anos

às 2.as, 4.as e 6.as-feiras, pelas 18,30 h.,
no Cinema
MONUMENTAL

UMA CHAMADA URGENTE PARA A MODA E O BOM GOSTO

DECORENE - é a solução económica para as casas elegantes.

DECORENE - é o revestimento de parede em VINYL especialmente resistente. Por isso os seus padrões mantém sempre a aparência de novos.

DECORENE - é lavável e resiste à sujidade, ao vapor e à água. Por isso da cozinha à casa de banho, é o revestimento ideal em qualquer local do seu lar.

DECORENE - é fornecido em rolos, cada rolo contendo explicações sobre a sua colocação. Por isso é também o mais prático para si.

sonaflex

DECORENE
Um produto STOREY

DECORENE - Distribuidores exclusivos:
No Porto - LERSAM - Materiais de Construção, Lda.
Em Lisboa - CONCOR - Materiais de Revestimento, Lda.

● VÁ HOJE COM «ELA» ao
● MARIA VITÓRIA ●
E RIA, RIA, COM A FAMOSA REVISTA

● GRANDE POETA É O ZÉ ●
★ SALVADOR ★ VIANA
★ MARIEMA
MAX ★ ANITA ★ DORA
★ V. MENDES ★ MARIANO
e a atracção internacional
★ BRIGITTE ST. JOHN

● TODAS AS NOITES AS 20.45 E 23 H.
UM ESPECTACULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

ADULTOS

Dora Leal na VARINA

ora diga-nos...

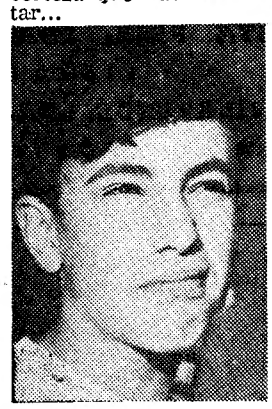
— COSTUMAS IR ÀS PISCINAS? SABES NADAR?

O repórter foi à Amadora. Quis saber se as crianças se interessavam pela natação, dentro em pouco, nas suas possibilidades, visto que ali foi lançada a primeira pedra de uma piscina:

● — A piscinas nunca fui, isso é verdade. Mas sei nadar. No Verão, sempre que posso, lá estou caído na praia.

Isto diz-nos o Fernando João Gonçalves da Silva, de 13 anos mas já no quarto do liceu. Acrescentou:

— Agora quando houver aqui a piscina, com certeza que não vou faltar...



● *O menino João Manuel Rocha Pinheiro, que ainda só tem 12 anos mas também anda no quarto ano, respondeu:*

— Sei nadar, sim senhor...

— *E já foste a alguma piscina?*

— Tantas! Olhe, a do Algés e Dafundo, eu sei lá...

— *E, quando estiver construída, vais frequentar a da Amadora, não?*

— Pois claro.

● *O Carlos Manuel da Silva Branco, de 13 anos e frequentando o segundo, é cliente habitual das piscinas:*

— ...a do Areeiro, a dos Olivais...

— *Mas sabes nadar?*

— Pois, com certeza! Agora fico á espera que a da Amadora fique pronta.

MARIA VITÓRIA: HORA DE FESTA

Festa rija no Maria Vitória, a comemorar o êxito da revista «Grande Poeta é o Zé». No palco, alinhados para a posteridade, as vedetas, o empresário e os autores: Max, Auzenda Bastos, Eugénio Salvador, Mariema, Aníbal Nazaré, Brigitte St. John, Giuseppe Bastos e José Viana. Uma ceia, após a segunda sessão de ontem, deu motivo a brindes, discursos e palavras de mútuo apreço

Atrás do Reposteiro

● *Na peça «Frei Luís de Sousa», que será apresentada brevemente pela companhia de Amélia Rey Colaço, participam, entre outros, os artistas Maria Dulce e Rogério Paulo.*

● *A revista inaugural do ABC deve ser apresentada antes do Natal.*

● *A peça «O Barão» deve ser interpretada em nova reposição pelos artistas Eunice Muñoz, Rui de Carvalho e Paulo Renato.*

● *Só em meados de Janeiro encetará uma digressão pela província a companhia que está presentemente a actuar no Sá da Bandeira, do Porto.*

● *Continua por escolher o original que se seguirá no cartaz do Teatro Vasco Santana.*

● *A actriz Irene Cruz não aceitou o convite que lhe foi dirigido para representar duas peças em Luanda.*

● *Já foi apresentada à Comissão de Censura a peça «Clik, já está».*

● *Deve iniciar, dentro em breve, uma viagem pela Europa a actriz Beatriz Costa.*

● *Acentuaram-se as melhoras da actriz Mirita Casimiro, estando para breve o seu regresso a Lisboa.*

AIDA BAPTISTA (REFEITA DO SUSTO DO ACIDENTE) ENCONTRA-SE BEM

Encontra-se bem e já se levantou hoje a artista Aida Baptista que, ontem á noite, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, foi vítima de um acidente quando o automóvel que conduzia foi chocar com um autocarro. Observada no Hospital de São José, por se queixar de dores na coluna, recolheu a casa, visto se ter verificado, por uma radiografia, que nada sofrera.

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
R. do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 2 49 43, 2 65 62, 3 22 28 e 3 52 21

TIVOLI

HOJE — ESTREIA

AMOR E COBIÇA, CAMINHAM A PAR, NO FILME ONDE O «SUSPENSE» GANHA NOVA DIMENSÃO

20TH CENTURY-FOX
MICHAEL CAINE
GIOVANNA RALLI
Um filme de BRYAN FORBES
"DEADFALL"
ERIC PORTMAN
NANETTE NEWMAN
QUEDA MORTAL
Cor DeLuxe
DAVID BUCK · CARLOS PIERRE
Produção de PAUL MONASH
Argumento e Direcção de BRYAN FORBES
MAIORES DE 17 ANOS

INSTITUTO DE LÍNGUAS
Sede: R. SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30-1.º
Tel. 5 45 30
ANEXOS:
Largo do Chiado, 15, 3.º — Telefone 36 70 02
Avenida Manuel da Maia, 46, 1.º — Telefone 72 14 98
Praça do Bocage, 48, 1.º — Telefone 24394 — Setúbal

FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO

Novos Cursos para Principiantes e todos os graus
INSCRIÇÕES IMEDIATAS

NATAL
BRINQUEDOS
BRINDES
NOVIDADES
VISITE-NOS
RUA JOSÉ FALCÃO, 3-1.º, Dto.
LISBOA-1
Os melhores preços do mercado. Mercadorias importadas directamente.

4ª FEIRA NO IMPÉRIO
ANTE-ESTREIA SIMULTÂNEA COM PARIS E NEW YORK
COLUMBIA FILMS apresenta uma produção ROMULUS extraida da obra de
LIONEL BART
OLIVER!
70 m/m em PANAVISION® TECHNICOLOR®
Maiores de 12 anos

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Bernardino António Gomes recordado na Sociedade de Dermatologia e Venereologia

A Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia comemorou, na sua reunião inaugural deste ano académico, que decorreu no Dispensário Central de Higiene Social do Porto, a data de 29 de Outubro de 1768, em que nasceu o grande homem de ciência que foi Bernardino António Gomes.

Assim, o presidente da Sociedade, prof. Juvenal Esteves, na sua alocução de abertura dos trabalhos, traçou o perfil daquele que é considerado como um dos maiores vultos da história da Medicina portuguesa.

Recordou como Bernardino António Gomes nasceu em Paredes de Coura, em 1768, estudou medicina em Coimbra e, após curto período de actividade como médico municipal em Aveiro, se fixou em Lisboa, onde, depois de uma vida contínua de trabalho que incluiu viagens ao Brasil, em 1797 e 1818, faleceu, em 1823. Foi sanitarista activo, farmacologista cuja actividade de pesquisa o levou á descoberta dos princípios activos da quina antes de 1810, descoberta que teve consequências na evolução científica do tratamento do paludismo pelo quinino.

Botânico primoroso, tinha acentuada formação de naturalista e estava completamente integrado nas correntes científicas da época. Esta particularidade da sua vincada personalidade de médico e de investigador orientou-o para o estudo das doenças cutâneas no momento em que a dermatologia se autonomizava como ramo diferenciado entre as disciplinas médicas.

A sua obra neste domínio, acentuou, foi tão notável e teve tais consequências que Bernardino António Gomes deve ser considerado como o fundador da dermatologia portuguesa.

Na primeira sessão de trabalhos, que se seguiu, realizou-se uma mesa-redonda, presidida pelo dr. Aureliano da Fonseca, com a colaboração dos drs. Wilhelm Oswald e Diaquino da Silva, na qual se analisaram e discutiram o conceito, os métodos de diagnóstico e as actuais possibilidades terapêuticas dos fenómenos de hipersensibilidade cutânea.

Na segunda sessão de trabalhos foram apresentados casos clínicos que motivaram amplo debate acerca dos seus aspectos interpretativos e de tratamento.

Praticou diversos furtos sem atrair suspeitas

TONDELA, 9 — Foi preso pela G. N. R. do posto de Campo de Besteiros e recolheu á cadeia desta vila José Maria Rilo, de 26 anos, natural de Nandufe, deste concelho, empregado de mesa num sanatório do Caramulo, por se ter descoberto ser ele o autor de uma série de roubos.

A uma senhora do lugar da Arrifana furtou 1400$00, e, na mesma povoação, um rádio portátil. Nos «cafés» Rosete e Central, de Campo de Besteiros, roubou, por diversas vezes, tabaco e dinheiro, aproveitando-se, tanto num como no outro, do facto de ser ao sábado o levantamento do rendimento do Totobola, para se apoderar do dinheiro das máquinas registadoras. Assaltou, ainda, outro «café» no Caramulo, bem como uma casa de miudezas, de onde levou valores no total de onze contos.

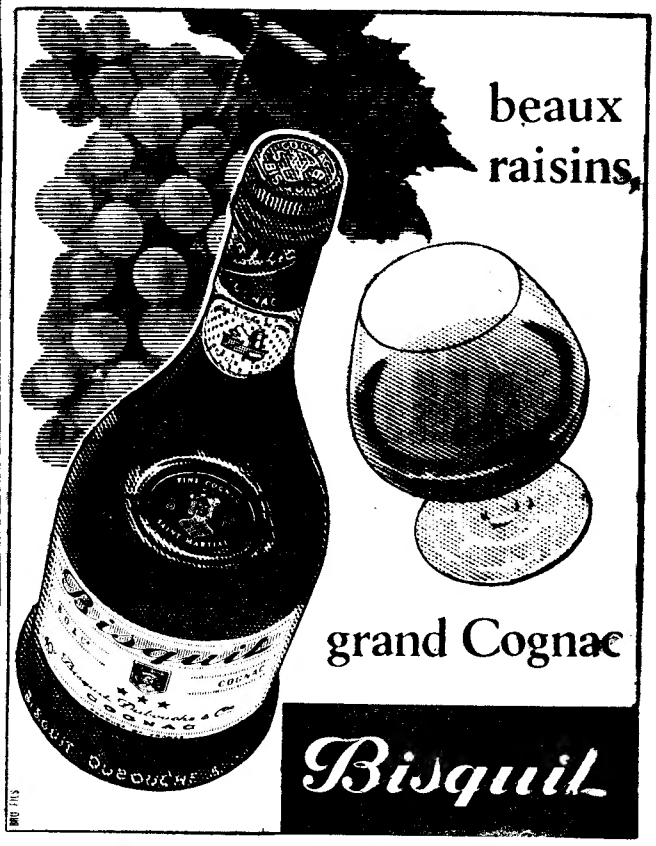
Foi uma surpresa saber-se quem era o larápio, pois dificilmente se desconfiaria do José Maria Rilo.

Amanhã: 30 colaboradores no nosso suplemento juvenil

O Suplemento Juvenil que o «Diário de Lisboa» publica ás terças-feiras, tem amanhã um número preenchido com uma riqueza rara nos suplementos e nas revistas literárias portuguesas. Para ele chamamos a atenção de todos os jovens interessados na literatura e nos problemas que com ela se prendem.

A propósito de discussão sobre a legitimidade e a qualidade de critérios utilizados na crítica aos trabalhos recebidos para apreciação e publicação, o «Diário de Lisboa — Juvenil» dará, amanhã notícia de uma resolução da maior utilidade para esclarecimento dos seus leitores e colaboradores.

Incluem-se, amanhã, além dos colaboradores apontados, as secções habituais: «Recepção», «Panorama» e «Atenção a...».



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

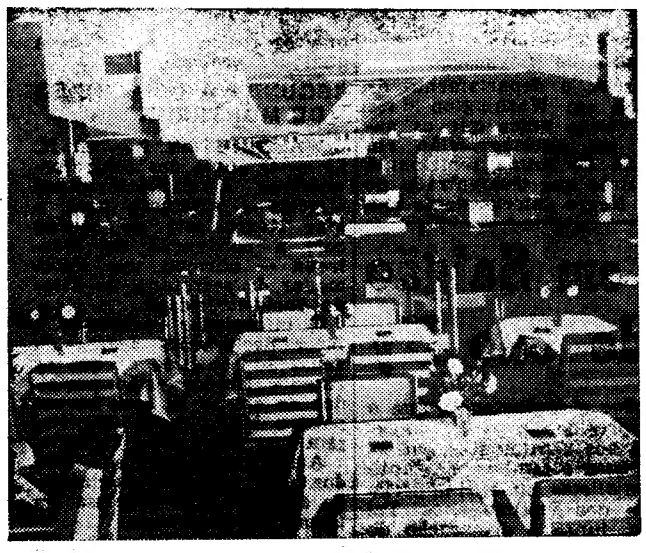
AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA



Um aspecto do «snack-bar» Cova da Moura, que hoje abriu as suas portas ao público

Lisboa tem mais um moderno «snack-bar»

Lisboa dispõe, desde hoje, de mais um moderno «snack-bar», — o COVA DA MOURA — que ontem ao fim da tarde foi inaugurado com a presença de grande numero de convidados, entre os quais elementos dos órgãos da Informação.

Dotado do mais avançado equipamento hoteleiro, o novo estabelecimento da firma Idalino Moreira de Carvalho, Lda., possui um excelente ambiente onde o funcional e o requintado andam de mãos dadas para melhor servir a gente nova de todas as idades.

No «snack-bar» poderão ser servidos, simultaneamente, cerca de meia centena de refeições desde o simples «combinado» ao pratos mais refinados.

Paralelamente com o serviço de «snack», funcionará um Restaurante para mais de 50 pessoas, onde o ambiente será diferente, mas igual a qualidade do serviço.

Completam as instalações, uma secção de sumos e gelados e uma Pastelaria-Charcutaria onde nesta quadra natalícia será vendido o tradicional Bolo-Rei da casa e os sensacionais «Mourinhas» uma especialidade que vai dar que falar!

É curioso referir que o projecto e a decoração das instalações são da autoria do próprio dono da casa, Idalino Moreira de Carvalho, tendo a construção sido levada a cabo pelo conhecido técnico José Simões.

AGÊNCIA DE GUIMARÃES

O BANCO DE ANGOLA
ANUNCIA A ABERTURA AO PÚBLICO
DAS NOVAS INSTALAÇÕES
DA SUA AGÊNCIA DE GUIMARÃES
NO LARGO DO TOURAL, 83-85.

BANCO DE ANGOLA

Sede: Rua da Prata, 10 — Lisboa
Filial do Porto: Praça D. João I, 80
Direcção-Geral e Filial
de Luanda: Av. Paulo Dias de Novais

ao serviço de Portugal

forma 68

Actualidade internacional

CALDERA — SEGUNDO PRESIDENTE DEMOCRATA-CRISTÃO DA AMÉRICA LATINA

CARACAS, 9 — (R.) — Rafael Caldera, advogado, de 52 anos, e director fundador do Partido Cristão-Social, foi hoje declarado o vencedor das eleições presidenciais da Venezuela realizadas em 1 do corrente.

Caldera é o segundo democrata-cristão a subir ao Poder na América Latina. O primeiro foi o presidente do Chile, Eduardo Frei, eleito há quatro anos.

Milhões de telespectadores assistiram ao comunicado do Conselho Supremo eleitoral que deu os resultados das eleições e divulgou o nome de Rafael Caldera como vencedor, ou seja o homem que governará durante os próximos quatro anos, a partir de Março de 1969, esta rica nação petrolífera.

Os resultados oficiais foram tornados publicos após uma semana de contagem, emocionante, em que Caldera começou desde o princípio com uma estreita margem que conseguiu aguentar até ao fim.

O presidente eleito derrotou o seu rival Gonzalo Barrios, do Partido da Acção-Democrática, por uma margem de 31 071 votos que corresponde a 0,94 por cento dos 3 700 000 votos.

A vitória de Caldera marca o fim de dez anos de Governo pelo Partido da Acção-Democrática que entrou no Poder um ano depois de derrubado o regime do general Marcos Perez Jimenez.

O Partido do presidente eleito não tem maioria no Congresso e os observadores dizem que uma das suas maiores dificuldades será a escolha de um aliado sólido e leal para formar uma coligação.

O programa de Caldera inclui mais investimentos e facilidades para as companhias estrangeiras no campo petrolífero, fomento das exportações e uma série de projectos para melhorar as condições sociais.

Caldera propôs também modernizar a organização dos Estados americanos e procurar que a Venezuela desempenhe um papel predominante na integração económica da América Latina.

Os resultados oficiais das eleições foram:

— **Rafael Caldera:** 1 082 941 votos.

— **Gonzalo Barrios:** 1 051 870 votos.

— **Miguel Angel Burelli:** 829 397 votos.

— **Luís Beltran Prieto Figueroa:** 719 733 votos.

PERFIL

CRÍTICO DA DITADURA

Rafael Caldera, que ascende agora á suprema magistratura do país, depois de três tentativas infrutuosas no passado, nasceu em 1916 na cidade de São Filipe, capital do Estado de Yaracuy. Desde novo que se interessa pela política. Militante da Acção Católica preparou o seu bacharelato de Ciências Económicas e Políticas na Universidade de Caracas. Criou em 1936 a União Nacional dos Estudantes, de tendência católica-conservadora. Fundou depois, tinha 30 anos, a Comissão de Organização Política Eleitoral Independente (C. O. P. E. I.) que se converteu de facto no Partido Social Democrata Cristão da Venezuela. Caldera é secretário-geral da Comissão desde a fundação. Procurador-geral, apresentou-se pela primeira vez á presidência, em 1947, mas foi batido por Romulo Gallegos, escritor, da Acção Democrática. Depois do golpe de Estado de Jimenez que derrubou Gallegos, o dr. Rafael Caldera criticou sempre a ditadura, vindo a ser preso e expulso para os Estados Unidos em 1947. Regressado á Venezuela em 1958, com a queda de Jimenez, mais uma vez apresentou a sua candidatura á presidência da Republica mas foi batido.

Foi Rómulo Betancourt o eleito, mas o «C. O. P. E. I.» entrou para o Governo e Caldera assumiu a presidência da Camara dos Deputados. Em 1963 há novas eleições presidenciais, e mais uma vez é o insucesso contra Raul Leoni, da Acção Democrática, como Betancourt. Entre 1963 e 1968 o «C. O. P. E. I.» aperfeiçoou a sua organização. Caldera rodeou-se duma equipa de técnicos de grande talento que elaborou o programa do partido. Finalmente a tenacidade de Caldera e a influência do seu programa na juventude universitária acabaram por dar os seus frutos. O conservantismo de Caldera, que tomou o partido de Franco durante a guerra civil espanhola, atenuou-se por influência das encíclicas papais. Hoje o programa do «C. O. P. E. I.» está bastante próximo das democracias cristãs alemã, italiana e sobretudo chilena. Caldera propõe um caminho entre o marxismo e o capitalismo, com respeito pela liberdade privada.

O novo presidente da Venezuela assumirá as suas funções nos dez dias imediatos a 2 de Março de 1969, data da reunião do novo Congresso saído das presentes elcições.

O dr. Rafael Caldera é casado e pai de seis filhos.

O Supremo Tribunal da Alemanha Ocidental decidiu que o Partido Nacional Democrático (N. P. D.), da extrema-direita, bem como a União Alemã para a Paz (P. F. U.), da extrema-esquerda, tenham, cada um, a sua quota no subsídio de 100 milhões de marcos (cerca de 750 mil contos), atribuido aos partidos daquele país, para a campanha eleitoral de 1969. Na fotografia vê-se Adolf von Thadden (primeiro á esquerda), chefe do N. P. D., acompanhado pelos seus advogados, no momento em que foi proferida a decisão do Supremo Tribunal

PEDIDA A PRISÃO DO BISPO DO RECIFE

RECIFE, 9 — (F. P.) — Um vereador desta cidade, membro do partido governamental ARENA, reclamou no domingo a prisão de monsenhor Helder Camara, bispo do Recife, acusando-o «de ataque á segurança nacional». O Exército provou a existência de uma acção subversiva ao deter três padres franceses e um diácono brasileiro—acrescentou.

O bispo não comentou.

«HABEAS CORPUS»

RIO DE JANEIRO, 9 — (F. P.) — «A Igreja tem uma missão e cumpri-la-á com coragem, sejam quais forem os sacrifícios» — declarou ontem o cardeal João de Resende Costa, arcebispo de Belo Horizonte, numa homília lida em todas as paróquias da dioceses onde estão encarcerados desde 28 de Novembro os três padres franceses e um seminarista brasileiro. Aludindo aos «sofrimentos actuais», salientou que a Igreja não prega a sua doutrina «para dominar o Mundo, mas unicamente para servir os homens».

Os advogados dos quatro réus apresentarão segunda-feira um pedido de «habeas corpus». Os acusados deveriam, segundo certas informações, serem transferidos da prisão do Colégio Militar de Belo Horizonte para um campo militar distante 150 quilómetros.

Embora vários bispos e até o nuncio apostólico continuem a observar a maior reserva, em contrapartida o clero das dioceses de Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, assim como numerosos bispos, continuam a apoiar os três padres franceses e o seminarista brasileiro presos.

Mas, para o ministro da Justiça, professor Luis Gama e Silva, a detenção dos três sacerdotes e do seminarista «tem justificação». «A capa protectora que é a sotaina não pode cobrir um delito e a cadeia é o que esperam todos aqueles que infringem as leis».

Quanto ao general Sarmento, comandante do 1.º Exército, responsável pela prisão dos padres, apresentará segunda-feira ao presidente da Republica, marechal Costa e Silva, um relatório sobre o caso.

BATALHA A 16 QUILÓMETROS DE DA NANG

SAIGÃO, 9 — (R.) — Soldados norte-vietnamianos, quase cercados por tropas americanas e sul-vietnamianas perto da base de abastecimento de Da Nang, no norte do país sofreram 91 mortos durante uma renhida batalha de três horas, segundo revelou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

Dezasseis fuzileiros navais americanos foram mortos pelos norte-vietnamianos entrincheirados em casamatas a cerca de 16 quilómetros a sul da cidade militar costeira e outros 37 ficaram feridos. Afirmou-se que as baixas governamentais eram ligeiras.

A força combinada americano-sul-vietnamianos, que se envolveu na luta, faz parte de um gigantesco cordão de homens e armas que durante os últimos 19 dias tem apertado gradualmente o seu cerco a cerca de mil soldados norte-vietnamianos e do Vietcong.

Navios americanos no Mar Negro

(Continuação da 1 página)

viético no Mediterrâneo e também com os acontecimentos da Checoslováquia e do Médio Oriente.

A União Soviética, por seu turno, tinha já declarado que a discutida missão dos contratorpedeiros constituía uma manobra de provocação.

Porém, o departamento de Defesa em Washington disse por várias vezes que os navios em questão estão em missão de rotina semelhante a outros que têm entrado no Mar Negro anteriormente sem que os russos apresentassem qualquer protesto.

SEGUNDO A CONVENÇÃO DE MONTREUX

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — O envio dos contratorpedeiros norte-americanos «Dyess» e «Turner» para o Mar Negro está de acordo com a convenção de Montreux — afirmou um informador da secretaria de Estado norte-americana.

O informador recusou-se a fazer declarações acerca da acusação soviética de que os Estados Unidos estão proibidos de enviar os seus barcos para o Mar Negro, por estarem «em guerra» no Vietnam.

Acrescentou que a missão dos dois contratorpedeiros é de «rotina» e se processa em águas internacionais.

Causa espanto em Saigão a moderação de Cao Ky

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — A moderação das declarações feitas em Paris pelo vice-presidente Nguyen Cao Ky provocou espanto em certos meios políticos da capital, onde o general Ky era considerado, ainda há semanas, o símbolo dos «falcões».

Todavia, os amigos do vice-presidente não se surpreenderam. Afirmam que ele tomou consciência das suas responsabilidades e que ponderou as suas palavras.

Outro ponto retem a atenção dos meios políticos de Saigão: a importancia que o vice-presidente parece haver dado aos sentimentos anticomunistas e também aos anticolonialistas ou anti-imperialistas dos vietnamianos. Tal facto, junto á declaração de Ky de que não está satisfeito com o decorrer das negociações entre Washington e Hanói, indicaria que, segundo esses meios políticos, a delegação sul-vietnamiana terá que lutar em duas frentes para impor a sua posição. A escolha da ordem do dia das primeiras sessões das negociações será, pensa-se nesses meios, o primeiro índice que permitirá avaliar as posssibilidades da delegação de fazer admitir as suas posições e medir a sua influência.

ESPERANÇA

PARIS, 9 — (R.) — Negociadores americanos e sul-vietnamianos reunem-se hoje nesta capital no meio de crescentes esperanças de que a ampliada conferência de paz de Paris comece antes da semana terminar.

Será a segunda conferência aliada desde que o vice-presidente do Vietnam do Sul, Cao Ky, antigo piloto de caça, chegou ontem a esta cidade com a sua delegação.

Cao Ky declarou aos jornalistas no aeroporto: «Não insistiremos na rendição dos homens do outro lado. Pretendemos simplesmente que a justiça e a razão triunfem. Não exigiremos quaisquer privilégios ou vantagens.»

Ministro de Hanói morto na frente de combate

HANOI, 9 — (F. P.) — O dr. Pham Ngoc Thach, ministro da Saude da Republica Democrática do Vietnam, perdeu a vida quando efectuava «uma missão de inspecção na frente de combate», em 7 de Novembro — anunciou ontem a Imprensa local, citando uma nota oficiosa. Esta acrescenta que aquele membro do Governo sucumbiu a uma infecção grave da vesícula biliar.

O dr. Thach, que não aparecia há longos meses nas manifestações e recepções oficiais, encontrava-se — de acordo com indicações oficiosas — em «missão, na frente de combate», desde o Verão passado.

Militante nacionalista de longa data, o falecido, natural do Vietnam do Sul, juntara-se á resistência vietnamiana desde o princípio da guerra contra os franceses. Desempenhou missões de ligação importantes entre a resistência, no norte, e os combatentes clandestinos da região de Saigão. Depois, em plena guerra, foi nomeado ministro da Saúde Pública. Era deputado á Assembleia Nacional, mas o seu nome não figurava na hierarquia do Paritdo Comunista norte-vietnamiano.

O CASO DO PORTUGUÊS MORTO EM FRANÇA

MACON, 9 — (F. P.) — José Maria Soares de Campos, suspeito de ser o assassino do operário português António Lemos da Cunha, morto no sábado em Saint-Martin-Belle Roche (Saone et Loire), interrogado pelo juíz de instrução Brignaschi, continua a negar ser o criminoso apesar das graves suspeitas que pesam sobre ele, em especial uma camisa manchada de sangue encontrada na sua mala. Espera-se o resultado da análise feita em Dijon. Por outro lado, Campos devia 700 francos ao Cunha, que exigia a sua restituição. Este trazia consigo havia meses dois mil francos de economias, quantia que não lhe foi encontrada. Portanto, o móbil poderia ter sido o roubo. A autópsia realizada em Macon revelou que o Cunha apanhou sete facadas.

EXPLOSÃO NUCLEAR

LAS VEGAS 9 — (R.) — Uma explosão nuclear de 35 quilotoneladas provocou ontem uma cratera com cerca de 61 metros de profundidade e 213 metros de diâmetro no deserto da Nevada — segundo anunciou nesta cidade a comissão de energia atómica dos Estados Unidos.

A explosão, a sexta na série do «Projecto Schooner» para investigar a possibilidade de explosivos nucleares abrirem canais e fossos, fazia parte do programa da comissão para desenvolver empregos pacíficos da energia atómica.

Foi equivalente a 35 000 toneladas de T.N.T.

O GOLPE DE ESTADO NA GRÉCIA FOI ORGANIZADO PELA C. I. A.

— AFIRMA UM EX-DEPUTADO HELÉNICO

MONTREAL, 9 — (R.) — Um antigo membro do Parlamento grego afirmou, nesta cidade, que o golpe de Estado militar no seu país, em 1967, fora organizado e financiado pela Agência Central de Informações (C. I. A.) dos Estados Unidos.

Antonis Brillakis, deputado durante 14 anos até o Parlamento ser dissolvido, após o golpe de Estado do ano passado, declarou a noite passada que a C. I. A. ficara preocupada acerca de uma inclinação para a esquerda na política grega e ajudara a organizar a ocupação do Poder pelos militares.

Isso tornara-se «um segredo aberto» durante os ultimos meses, disse ainda o político, de 44 anos, a cerca de 500 membros da comunidade grega de Montreal.

Brillakis asseverou que a C. I. A. desejava manter a Grécia dentro da esfera de influência dos Estados Unidos por causa do valor estratégico do país no caso de novas crises no Médio Oriente.

O deputado, que afirmou que era o unico membro do Partido Democrático Unido, das esquerdas, que fora dissolvido, que evitara ser preso pelos militares, acrescentou que trabalhava clandestinamente há 15 meses, a fim de depor a Junta.

Escândalo na «Festa Brava» em Espanha

MADRID, 9 — (A. N. I.) — Um matador «veterano» e um poderoso crítico tauromáquico estão comprometidos em novo escândalo da «Festa Brava».

Jaime Ostos, «espada» que já foi um dos mais populares da Espanha, e Manuel Lozano Sevilla, crítico influente da Televisão espanhola, iniciaram uma campanha que tem abalado o mundo da tauromaquia, forçando os aficionados a tomarem conhecimento da estrutura da «festa» e dos numerosos abusos que a estão a abalar.

O «caso» começou há semanas, durante uma corrida em Marbella, no Sul de Espanha transmitida pela Televisão. Na altura em que Ostos se preparava para matar um dos toiros, foi-lhe passado o microfone, para fazer o habitual brinde. E então, com espanto geral, o «espada» declarou calmamente: «Lozano Sevilla é uma excelente pessoa, mas devia aposentar-se, porque os aficionados já estão cansados dele».

«EXTORQUIR» DINHEIRO

Antes de proferir nova frase, os técnicos cortaram o som, mas já toda a Espanha tinha escutado o seu ousado desafio. Depois da corrida, Jaime Ostos explicou que não fazia mais do que retribuir aquilo que Lozano dissera dele, num programa anterior de Televisão, ao afirmar que Ostos «estava acabado para as lides».

Se o incidente se tivesse encerrado ninguém prestaria grande atenção ao caso, mas Jaime Ostos voltou a fazer declarações, publicadas em muitas revistas espanholas.

E foi ao ponto de acusar Lozano, que também dirige uma revista tauromáquica, de «extorquir» dinheiro aos «matadores».

SISTEMA DE SUBORNO

«Lozano força os «espadas» a gastarem largas quantias, com anúncios pessoais na sua revista, e se eles não o fizerem as actuações são brutalmente criticadas no seu programa de Televisão» — acrescentou Ostos.

Lozano Sevilla desmentiu categòricamente as acusações de que era alvo, mas Ostos salientou que muitos outros matadores e novilheiros poderiam confirmar as suas declarações.

«O sistema de suborno está tão profundamente implantado na Tauromaquia que quase ninguém pode progredir sem ele» — comentou o presidente de uma tertúlia madrilena.

Quatro redes de espionagem (de Israel) descobertas no Egipto

CAIRO, 9 — (R.) — Quatro redes de espionagem israelitas foram descobertas no Egipto — segundo revelou, a noite passada, a agência noticiosa do Médio Oriente.

A descoberta envolvia dois jornalistas egípcios, um espanhol, um oficial reservista do Exército e um antigo funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

No primeiro caso, dois egípcios foram presos há dez dias pelo departamento dos serviços secretos. O principal acusado, o fotógrafo de Imprensa Monir Mohammed Abdel Ghani Issa, fora recrutado, segundo se alegou, pelos serviços de espionagem israelitas para obter informações económicas e militares acerca do país.

Afirmou-se que fora ajudado por um amigo, Aly Mahmoud Alh Moussa, o segundo acusado, descrito como o editor-chefe, no Cairo, da filial da agência noticiosa americana Associated Press — disse ainda a agência noticiosa do Médio Oriente.

Um informador oficial declarara antes que a prisão dos jornalistas da agência noticiosa não tinha qualquer ligação com o trabalho da Associated Press.

Por sua vez, o autorizado jornal «Al Ahram» afirma hoje que investigações sobre as actividades do fotógrafo, preso no aeroporto do Cairo quando estava prestes a partir para a Europa com filmes de determinadas áreas estratégicas, levara á detenção do jornalista.

«Al Ahram» acrescenta que o Governo se reuniria esta noite, em sessão, para discutir as actividades de uma das redes de espionagem. Presidiria o coronel Nasser.

A agência noticiosa indicou o nome do espanhol como sendo António Canalis, comandante de um barco.

A sua comunicação oficial não tornou imediatamente clara se incriminações formais foram pronunciadas contra os acusados.

Disse ainda que Issa, apresentado como um antigo «cameraman» da Televisão para outra agência noticiosa americana, a United Press International, fora recrutado pelos serviços de espionagem israelitas na Suíça.

Tinha falta de dinheiro e foram-lhe feitos empréstimos, a troco de recibos, por um agente israelita.

Fora pedido ao fotógrafo para fornecer informações acerca das Forças Armadas egípcias, incluindo a localização de bases da aviação, novas armas e métodos de treino e as posições de unidades do Exército ao longo do canal de Suez.

Fora-lhe pedido para coligir mapas, notas sobre o moral do Exército e informações sobre assuntos económicos e políticos — prosseguia a agência.

Voltou então ao Egipto, e foi-lhe dito para entrar em contacto com um agente israelita usando o nome de código de «Rexm».

Issa recrutou então Moussa, que era um velho amigo, para escrever relatórios sobre assuntos militares, políticos e económicos.

Filmou, depois, os relatórios e queimou os originais.

Ambos os homens foram presos ás 4 horas de quinta-feira, 28 de Novembro, quando Moussa levou Issa de automóvel ao aeroporto, a fim de abandonar de avião o país.

A agência acrescentou que Issa tinha em seu poder o filme quando foi preso por agentes dos serviços de segurança. Os dois homens «confessaram» as acusações que lhes eram imputadas.

VINTE MORTOS NUM DESASTRE

PORTO ALEGRE (Brasil), 9. — (R.) — Morreram ontem 20 pessoas, na maior parte mulheres e crianças, quando um autocarro se despenhou de uma ponte de 20 metros de altura nas águas do rio Guiaba, perto desta cidade.

A Polícia revelou a noite passada que o autocarro, que pertencia ao Departamento de Agricultura do Estado, se despenhara através do parapeito da ponte, após uma dupla colisão com um camião e um automóvel.

Dois barqueiros partiram as janelas do autocarro e salvaram 15 dos passageiros.

Pràticamente constituído o Governo de Nixon

NOVA YORK, 9 — (F. P. — Está pràticamente constituído o Governo do presidente eleito Richard Nixon.

Falando perante a Televisão, Herbert Klein, chefe dos serviços de informação da futura administração republicana, afirmou ontem, sem citar nomes, que todos os cargos do novo Governo estariam providos no decorrer da semana e que pelo menos um poderia ser confiado a uma personalidade democrática. «Faremos todo o possível por ter um ou mais democratas em cargos importantes» — declarou, afirmando que figurariam igualmente democratas em cargos secundários da administração republicana. Klein frisou, a este propósito, que a finalidade era conseguir a unidade nacional.

Richard Nixon, que regressou a Nova York sábado á noite, prosseguiu as suas consultas durante todo o dia de ontem. Tencionava, nomeadamente, avistar-se com Sargent Shriver, embaixador dos Estados Unidos em França, chegado no sábado a Nova York para uma curta visita.

«ABRIL EM PORTUGAL»

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — O facto de ter sido eleito presidente dos Estados Unidos não impedirá, certamente, que Richard Nixon dedique ao piano muitos dos momentos que conseguir ter livres — é a opinião de alguns dos seus amigos intimos, confirmando o entusiasmo que Nixon sempre consagrou á execução das suas melodias predilectas, entre as quais se conta uma canção portuguesa: «Abril em Portugal».

Ainda no próprio dia da sua eleição, num grande hotel da Florida — recordam-se nos mesmos meios — a orquestra presente, sabendo das predilecções especiais do candidato vencedor, não se esqueceu de tocar a velha canção «Coimbra», depois de ter interpretado «Dr. Jivago» e «Claire de Lune».

George Hamilton — um dos homens mais elegantes de Hollywood

GEORGE HAMILTON DITADOR DA MODA

LOS ANGELES, 9 — (A. N. I.) — O actor George Hamilton, que chegou a ser apontado como noivo de uma das filhas do presidente Johnson, vai escrever artigos sobre a moda masculina para a revista «Harpers Bazzar».

Hamilton é considerado um dos homens mais elegantes de Hollywood.

PROJECTO DE CRIAÇÃO DE UM ESTADO ÁRABE NOS TERRITÓRIOS OCUPADOS POR ISRAEL

RAMALLAH (Cisjordânia), 9. — (F. P.) — Várias personalidades da Cisjordânia vão propor oficialmente a criação de uma «entidade palestiniana» nos territórios ocupados por Israel a William Scranton, enviado especial do presidente eleito Richard Nixon dos Estados Unidos, no decurso de uma entrevista prevista para o começo da semana, segundo se soube ontem á noite. Esta proposta, já exposta ao enviado de Nixon na semana passada em Beirute por dirigentes palestinianos, prevê a constituição de um Estado árabe soberano nos territórios actualmente ocupados por Israel, que teria como capital a parte oriental (antigamente jordana) de Jerusalém.

«Não haverá nunca paz e estabilidade no Médio Oriente sem a soberania absoluta e independência dos palestinianos» — declarou á A. F. P. um dos principais autores da proposta. «O estabelecimento de um Estado árabe na Cisjordânia harmoniza-se com a resolução das Nações Unidas de 1947 e o princípio da autodeterminação, acentuou essa personalidade. Foi sancionado pela liga árabe, defendido na conferência de Bandung, e constituiu um dos objectivos proclamados por todas as organizações de fedayins» — acrescentou. A delegação que se avistará com Scranton compreenderá várias personalidades, leigas e religiosas, de todos os territórios ocupados, entre as quais antigos dirigentes.

«Os palestinianos devem ser tidos em conta na solução do problema e ser oficialmente reconhecidos pela missão do dr. Jarring das Nações Unidas ou qualquer outra missão semelhante» — declarou outro dirigente, o qual rejeitou a ideia de que um Estado palestiniano não seria viável e salientou que já é tempo de os habitantes desta região resolverem os seus problemas.

É já sabido que este mesmo grupo de personalidades estabeleceu recentemente contactos com comunidades palestinianas em outros Estados árabes e apoia firmemente a ideia de uma conferência plenária palestiniana em Beirute.

Livro soviético sobre a espionagem britânica

MOSCOVO, 9. — (F. P.) — A União Soviética prepara o lançamento de um livro-documento sobre «a espionagem britanica, nos domínios económicos e militar, em França e em Itália», soube-se aqui ontem de fonte bem informada. Este livro apresentará certo numero de «documentos» tais como: fotocópias de mensagens cifradas, listas de nomes, instruções dadas aos agentes britanicos, etc. Da mesma fonte diz-se que tal livro sairá no fim deste Inverno, pouco antes de a N. A. T. O. completar vinte anos.

Idolo «pop» eleito presidente (no «écran»)

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — O filme «Wild in the streets», projectado em Londres, apresenta a eleição de um ídolo «pop» para presidente dos Estados Unidos (Christopher Jones), o qual decreta que os 30 anos sejam a idade obrigatória de reforma para qualquer político e que toda a gente que começa a envelhecer seja enviada para «quintas paradisíacas», a fim de se submeter a tratamento.

O objectivo é a constituição de uma terra de perpétua juventude. Shelley Winters desempenha o papel de mãe do novo presidente, tendo por grande ambição ser nomeada embaixadora na corte de Londres.

TEATRO DE ROMA OCUPADO POR ACTORES

ROMA, 9.—(F. P.)—O Teatro «Valle» de Roma, onde a companhia de França Valeri se devia exibir ontem á tarde, foi ocupado por uma centena de actores.

Os ocupantes, entre os quais se notava Ugo Gregoretti e Gian Maria Valonte, abriram imediatamente um debate sobre o tema: «O teatro é um serviço público».

Estes actores pediram que se realizem «assembleias permanentes» nos teatros a fim de conseguir, diz um comunicado, «a abolição das leis fascistas que regem o teatro em Itália». Por outro lado, os contestadores consideraram que o preço dos lugares nos teatros é demasiado elevado pois representa o salário de um dia de trabalho de um operário. Os espectadores que tinham vindo assistir á peça «Menos Histórias» foram convidados a participar no debate mas preferiram ser reembolsados.

ECOS

AS lagoas de Quiaios, com os seus tons de safira e opala, a renda verde dos arvoredos projectada nas toalhas líquidas em que apetece imaginar sílfides e ondinas, são pràticamente desconhecidas das caravanas turísticas. O semanário «Mar Alto» da Figueira da Foz chama a atenção para o seu valor excepcional como factor de atracção turística. É claro que riquezas naturais desta natureza carecem não só de divulgação como do necessário aproveitamento: estudos de acesso, hotéis, restaurantes. Aqui deixamos apenas enunciada uma sugestão: porque não empenharmo-nos a fundo na valorização desses locais estéticos que ainda oferecem ao homem cansado da era tecnológica a imagem do paraíso?! Mas com aquecimento central, água corrente e **steack au poivre,** na pousada. Senão, o turista em busca de pitoresco gosta muito — mas bate as asas.

NUM tribunal de Florença, três freiras, um médico e outro funcionário de um orfanato foram condenados a penas de um a quatro anos de prisão por submeterem a horríveis maus tratos as crianças ali internadas. O desrespeito de um ser humano, a violência nas relações de adultos com as crianças são crimes absolutamente vergonhosos. Mas há que buscar nestes casos, como noutros, o mal maior, que reside na desresponsabilização de homens e mulheres, só possível em sistemas autocráticos, alienatórios da liberdade, quer se trate de macrocosmo como o defunto «império» nazi, quer de microcosmos como estes colégios onde o delírio da disciplina se substitui em má hora aos deveres de humanidade e à ternura que deveria ser de norma no trato com a infância.

Palestra tauromáquica pelo crítico espanhol Alfonso Navalón

O famoso crítico tauromáquico espanhol do jornal «Informaciones», de Madrid, sr. Alfonso Navalón, profere esta noite, pelas 22 horas, na sede do Grupo Tauromáquico Sector 1, na Rua 1.º de Dezembro, 85-2.º, uma «charla» versando os seguintes pontos: O touro no seu momento actual; o toureio (normas, escolas, virtudes e defeitos dos matadores actuais); Touradas á portuguesa; o publico, seus direitos e deveres, as empresas exclusivas, monopólios; obrigação de servir o publico; a crítica e a sua função.

A palestra será seguida de colóquio, tendo a vinda a Lisboa deste conceituado crítico espanhol despertado grande interesse nos meios tauromáquicos portugueses.

A entrada é livre.

UMA CIRCULAR DE FARMACÊUTICOS DO PORTO DISTRIBUÍDA AOS COLEGAS DE TODO O PAÍS

— OU A HISTÓRIA DE MAIS UMA CALÚNIA ANÓNIMA

Como se sabe, os meios ligados às farmácias têm estado agitados, desde a promulgação do Decreto-Lei n.º 48 457, de 27 de Agosto de 1968, que regulamenta aspectos fundamentais das profissões farmacêutica e dos ajudantes técnicos.

Como se sabe, esse decreto e os problemas novos que a sua aplicação levanta, têm suscitado, na Imprensa, e nomeadamente no *Diário de Lisboa*, o aparecimento de variados depoimentos e comentários de pessoas inteiradas, o que se insere perfeitamente na função divulgadora que os jornais dignos desse nome têm o direito (e o dever) de prosseguir. Como talvez se saiba, o ambiente farmacêutico foi particularmente traumatizado pela entrevista que a dr.ª Aline Worm de Aguiar nos concedeu e foi publicada no nosso jornal em 22 do mês passado. O que não admira. Foi um depoimento corajoso e desassombrado inspirado em convicções perfeitamente definidas, que pedia, que exigia o debate aberto e franco, a contraposição de ideias e sugestões.

Absolutamente normal que muitos não tenham concordado — ainda bem que assim foi. De outra forma, que achega teria constituído essa entrevista, que elementos novos (e discutíveis, necessàriamente), carrearia para o debate que se impunha? De todas as opiniões expendidas pela dr.ª Worm de Aguiar e do espírito geral do depoimento decorria a sua consciência de não possuir verdades definitivas, mas, pelo contrário, o interesse em entabular o diálogo, isto sem abdicar da boa fé das suas próprias ideias, como dos argumentos que sustentavam aquelas. O que são imperativos de dignidade de quem discute.

Ora, a quem se dirige este arrazoado todo? É que, lamentàvelmente, a ebulição provocada pelas palavras da dr.ª Worm de Aguiar têm-se traduzido por manifestações de desrespeito pelas opiniões alheias que atingem a calúnia pura e simples, facto por vezes agravado pelo anonimato de quem calunia. O pedido de debate franco e aberto foi recusado e substituído pela atoarda anónima. Deploramo-lo pela legitimidade dos interesses das farmácias e seus profissionais, que mereciam bem mais respeito. Para além de numerosas cartas e telegramas inqualificáveis que a dr.ª Worm de Aguiar tem recebido, vamos passar a relatar um procedimento extremamente grave, o de uma circular que «alguns farmacêuticos do Porto» enviaram a grande número de farmacêuticos do País.

A carta-circular de alguns farmacêuticos

É do teor seguinte:

«Prezado colega:

Depois de termos lido uma «entrevista» concedida ao jornal «Diário de Lisboa» de 22 do corrente mês, pela sr.ª dr.ª D. Aline Worm de Aguiar, Directora-Técnica do Laboratório Celsus que, segundo afirma o mesmo jornal é licenciada em Farmácia e pensando que ao prezado colega não lhe fosse dada a oportunidade de conhecer as afirmações feitas nessa «entrevista» vamos transcrever algumas delas e pedir que as leia e lhes preste a sua melhor atenção.

Mas, queremos antes de mais explicar a razão que nos levou a divulgar as teses defendidas em público, por uma licenciada em Farmácia, repetimos segundo as afirmações do mesmo jornal.

Sabemos claramente que o prezado colega tem acompanhado e prestado a sua melhor colaboração aos esforços, que até agora não conheceram desalentos, da classe a que nos honramos de pertencer; esforços esses que têm sido exclusivamente dedicados à reconquista de uma dignidade profissional que ardentemente desejamos e que intransigentemente saberemos defender.

Com a plena consciência das nossas responsabilidades e também conscientes dos nossos deveres profissionais vimos junto do estimado colega não só para lhe proporcionar a leitura das afirmações feitas (que nos cobrem de vergonha), mas também para lhe afirmar que vecmentemente repudiamos os ataques à nossa dignidade profissional e que não aceitamos, de forma alguma, a atitude, da mais completa traição, que a sr.ª dr.ª D. Aline Worm de Aguiar pùblicamente tomou.

Por agora e para terminar sòmente queremos informar um grupo de farmacêuticos, que sempre se tem mostrado profundamente hostil em acatar e respeitar qualquer preceito deontológico, principiou a organizar uma campanha desfavorável á execução da nova lei do Exercício de Farmácia.

Nós sabemos claramente quais os motivos que levam esses farmacêuticos a tomarem tais atitudes; sabemos bem como são organizadas as «Entrevistas» e também sabemos bem como são fomentadas e quais as intenções das campanhas na Imprensa.

Se for necessário nós voltaremos até junto do colega para, sem o menor rodeio, denunciar as razões até agora inconfessáveis que comandam a atitude desses farmacêuticos.

«Não quero pronunciar-me definitivamente sobre o melhor processo, mas na minha opinião pessoal não creio haver necessidade de que os donos das farmácias sejam sempre farmacêuticos. É devo acrescentar que os ajudantes técnicos sempre me mereceram, pela sua consciência e honestidade profissional, uma confiança tão grande como os licenciados, ao balcão duma farmácia. Só possuem, de facto, menos conhecimentos que os farmacêuticos, mas estando hoje práticamente acabada a farmácia-oficina, só muito raramente se põem ao caixeiro de uma farmácia questões que devam ser resolvidas por um farmacêutico».

«Perdoe a insistência, mas a problemática que incide profundamente sobre a estrutura de duas classes profissionais, cujos interesses não deviam ser antagónicos, as dos farmacêuticos e ajudantes técnicos, não devia sofrer modificações tão profundas sem os interessados serem ouvidos».

«Mas não deixarei de ter presentes os seguintes factores: que hoje 99 por cento dos medicamentos são embalados e totalmente preparados pelos laboratórios, e que nem eu nem a maior parte dos meus colegas estamos dispostos a adquirir uma preparação e uma licenciatura universitárias para passar a vida a servir de caixeiros».

«Que as necessidades económico-industriais do nosso tempo exigem cada vez mais a participação de farmacêuticos, os quais serão de acordo com o novo regime, inválidamente afastados para uma actividade que não torna imperiosa a sua colaboração: e que, finalmente, os ajudantes de farmácia têm interesses específicos que urge acautelar. A meu ver, este decreto aparece como uma manifestação injustificada de força por parte dos farmacêuticos em relação aos ajudantes técnicos, manifestação essa não desejada talvez por grande parte dos farmacêuticos, e que não auxilia sequer, na minha opinião, os interesses legítimos destes. Já tenho expendido este ponto de vista a ajudantes técnicos que conheço, experimentando até uma certa vergonha involuntária, pois não creio que os interesses das duas classes tenham necessàriamente que colidir desta forma.» a) Um grupo de farmacêuticos que exercem a sua actividade no Porto. — Porto, 28 de Novembro de 1968.

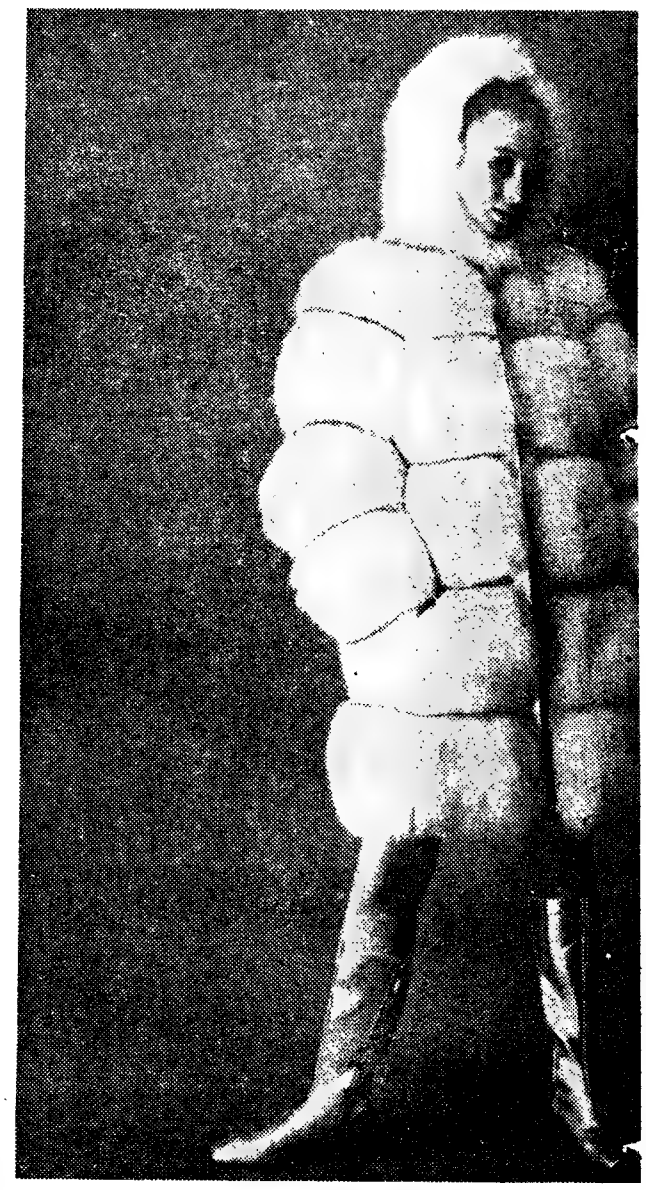
Podíamos (e talvez devessemos) dispensarmo-nos de comentar a carta que acima se transcreve — seria bem mais revelador de confiança na boa formação dos nossos leitores, esse silêncio. Mas não resistimos a algumas considerações.

1.º) que é evidente a consciência de culpa dos autores da circular, pois de outra forma não se justificaria o anonimato, que contrasta flagrantemente com a publicidade das declarações que a motivaram; 2.º) que a desonestidade dos confeccionadores deste pasquim arrasta-os ao ponto de (apesar do anonimato!) não especificarem uma unica acusação feita, **não apresentarem um unico nome, uma unica entidade, um unico interesse, daqueles que afirmam** saber claramente **que são os manobradores desta «campanha»; que pelo menos, os responsáveis (?) pela circular em causa, compreenderam o seu espírito e a lisura das suas intenções, a avaliar pela selecção de extractos que inseriram nela — veja-se, nomeadamente, o segundo trecho escolhido, que se refere, tão-só e de forma inequívoca, ao apelo da nossa entrevistada para que a situação profissional de farmacêuticos e ajudantes não sofra alterações profundas nem que os interessados sejam ouvidos (uma das «traições», que «nos cobrem de vergonha»!).**

Não estamos interessados em entrar em polémica com quem calunia a coberto do anonimato e usa da diatribe como argumento. Estas linhas tiveram por única missão alertar os nossos leitores contra os procedimentos deste género, que ainda infelizmente, grassam entre nós. E reavivar o apelo para que uma tão instante problemática seja ampla e publicamente debatida, para que luz e não penumbra se faça. Sabemos, aliás, que os mais lucidos dos farmacêuticos e ajudantes contam fazê-lo e estão já a fazê-lo.

Além disso, sempre que quiserem, não tenham acanhamento, dirijam-se-nos que nós publicaremos todos os depoimentos, desde que elaborados em linguagem publicável e com a assinatura de quem expende as opiniões, ainda que contrárias ás de quem quer que seja. Essa, afinal, a linha de conduta do «Diário de Lisboa». Não adiantará portanto, a insinuação a campanhas inexistentes. Aqui, só quem não quiser é que não manifesta a sua opinião.

Em dia com A MC



Belíssimo
branca, c
Londres.
prateada
m

É de Yve
te compl
-calças e
rafa, de
casaco é
tem cinto
A túnica
comprido
manga»

ANTIGA CASA José Alexandre L.da

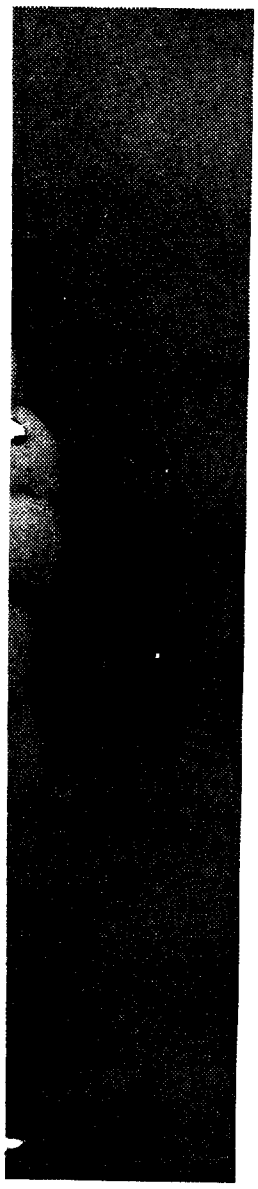
TEM EXPOSTA A SUA JA TRAD

COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVID
PRESENTES DE NATAL

Nos seus salões do primeiro andar uma expos
decoradas

Diner's Credit Cards Americ

ODA



casaco de raposa
le Connaught Furs,
O capuz e as botas
s dão-lhe um toque
uito juvenil

s Saint-Laurent es-
ido casaco-túnica-
n jersey verde-gar-
pura lã virgem. O
justo ao corpo e
do mesmo tecido.
que não se vê, é
, sem cinto, e tem
om lantejoulas do
nesmo tom

Fundada em 1823
8 - Rua Garrett - 18
Telef. 326791
Lisboa

ICIONAL
ADE PARA
ção de mesas
en Express Cards

DEZENAS DE CADETES DE PORTUGAL E ESPANHA NUM NOVO COLÓQUIO NA ACADEMIA MILITAR

Chegou esta manhã a Lisboa, desembarcando na estação de Santa Apolónia, procedente de Madrid, uma delegação representante do país vizinho que vem tomar parte nos trabalhos do V Colóquio Académico Militar Luso-Espanhol, que mais uma vez decorrerá em instalações da nossa Academia Militar e reunirá (na apreciação de matérias diversas interessando as respectivas carreiras) dezenas de cadetes dos Exércitos de Portugal e da Espanha.

A delegação visitante, chefiada pelo director da Academia de Espanha, general D. Carlos Hernandez Vallespin, antigo adido militar á embaixada espanhola no nosso País, é constituída por mais seis oficiais e 25 cadetes.

Em Santa Apolónia, a missão espanhola foi recebida pelos srs. general Amaro Romão e tenente-coronel Carmelo Rosa, director e comandante do Corpo de Alunos da Academia Militar, e outros oficiais, entre eles os adidos militares junto da embaixada espanhola em Lisboa.

Os componentes da missão do país vizinho foram autotransportados á Academia Militar, onde ficaram instalados.

Durante a tarde, com começo ás 16 horas, efectuaram-se visitas de cumprimentos sucessivamente ao general vice-chefe do E. M. E., ao general ajudante-general do Exército e ao general do Quartel Mestre-General do Exército; subsecretário de Estado do Exército; secretário de Estado da Aeronáutica, generais chefe do Estado-Maior da Força Aérea e comandante da 1.ª Região Aérea, general governador militar de Lisboa e, por ultimo, ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Amanhã, ás 9 e 30, efectua-se a sessão de abertura do colóquio, que decorrerá na sala do conselho escolar da Academia Militar, prosseguindo as sessões de trabalhos até ao dia 16, em que haverá, ás 11 e 15, a sessão solene de encerramento seguida de recepção aos representantes dos órgãos informativos.

o Repórter de serviço

Adelino Tavares da Silva

MANHÃ COM BACH...

Nunca esperei ouvir Bach no silêncio dum cemitério.

Ouvi-o, há dias, no canteiro de arbustos musgosos da Rua do Patrocínio. Ali, à Estrela, onde, dantes, começavam as «terras do Sabido». Lá, os alemães enterram e recordam os seus mortos. Aí, inesperadamente, numa manhã de domingo — que, para mim, era um dia qualquer — ouvi Bach.

Uma manhã com música! Uma fuga a acompanhar deveres de profissão!

Os alemães comemoram os mortos do seu povo, todos os anos. Anualmente, mas sem data fixa. Exactamente, no penúltimo domingo de Novembro. Nada que invoque batalhas ou tratados. Ou a guerra ou a paz. Apenas, um dia que seja de todos. Nem o 2 de Novembro, que se torna católico, pela tradição dos finados. Nem o do último domingo de Novembro, que liga os mortos às crenças evangélicas.

Um dia para ouvir Bach! Um Bach que, no pequeno cemitério, fugiu à pauta da sua música, sem deixar de ser solene, agreste, abúlico, pensado. Um Bach que, na rotina duma profissão, se mete de permeio entre a notícia e o acontecimento neutro que lhe dá origem.

E, a mim, que me dizem os mortos alemães? Nada.

Nem esses, nem os outros. Nem os que morrem, ao meu lado, à espera de uma notícia redigida oracionalmente, gramaticalmente, com o relato de factos seleccionados para lhes engrandecer a morte. Uma notícia que nada tenha ou venha a ter com Bach, com a sua razão ou com a sua lógica.

Nunca esperei ouvir Bach, no silêncio dum cemitério. Mas ouvi-o, naquela manhã. Um Bach de origem, cantado por um coro alemão. Gente que faz da música a sua bandeira e a levou ao cemitério da Rua do Patrocínio, para dizer aos mortos alemães que, afinal, de todos, Bach ainda não morreu...

Foi ele quem deu solenidade à manhã do terceiro domingo de Novembro. O resto, foi o acompanhamento convencional de senhoras de preto, de homens de sobretudo e de militares muito bem fardados.

Para mim, sem Bach, a cerimónia não teria passado do dever profissional de assistir a uma coisa que não me diz respeito, onde se fala e pensa numa língua em que sou surdo-mudo: o alemão.

No entanto, por intermédio de Bach, eles lá vão comunicando. E até connosco. Como muitos outros que falam ainda pior que alemão...

Cerca de duzentos médicos no Curso de Gastrenterologia cujos trabalhos começaram hoje

Atingem perto de duas centenas, os médicos que participam no I Curso de Gastrenterologia para Pós-Graduados cujos trabalhos começaram esta manhã, na Faculdade de Medicina de Lisboa, Hospital de Santa Maria.

Organizado pela Clínica de Patologia Médica, dirigida pelo prof. dr. Frederico Madeira, o curso tem o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia e decorre de manhã e de tarde, até ao próximo sábado.

Presidiu o prof. Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura.

Após curta introdução ao curso, pelo director, prof. dr. F. Madeira, que sublinhou o interesse despertado pelo mesmo e o valor das colaborações com que conta, seguiu-se na Aula Máxima, a primeira lição, sobre «Perturbações extra-hepáticas nas doenças do fígado», pelo prof. dr. G. A. Martini, da Universidade de Marburg, na Alemanha Federal.

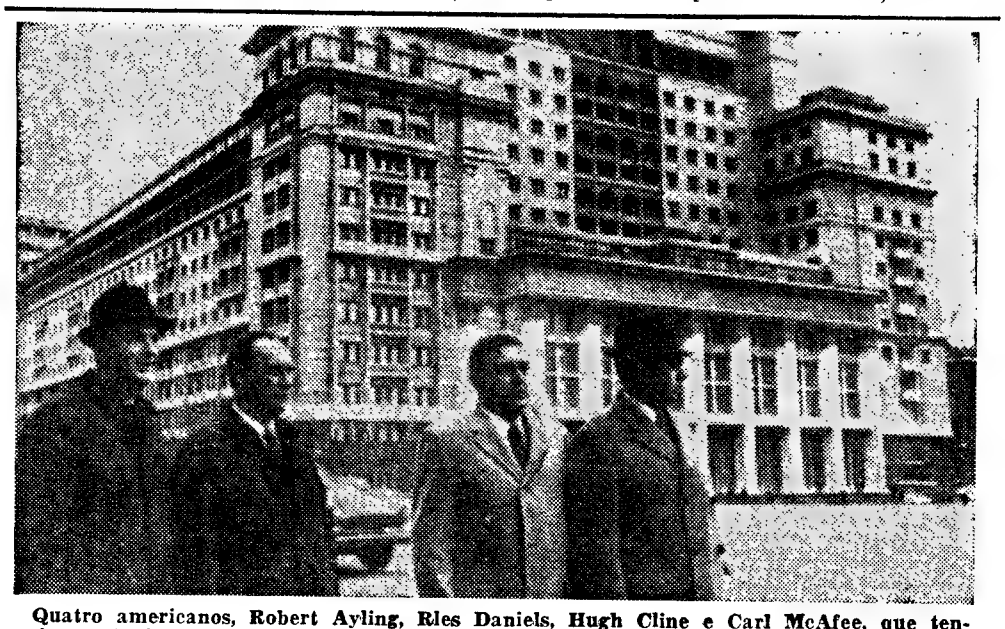
Efectuou-se depois, no anfiteatro de Histologia, um seminário de técnicas sobre «Provas de função hepática», presidido pelo dr. Mário Quina. Nele participaram os drs. Fernando Barros («Provas de floculação e electroforese das proteínas séricas»), F. rito Barros («Bilirrubina do soro e prova de excreção da Bromosulftaleína»); Carlos Soares («Enzimas séricos») e Francisco Parreira («Estudo da coagulação»).

Ás 12 horas, houve discussão de casos clínicos.

De tarde, efectuaram-se demonstrações práticas dos métodos semiológicos em gastrenterologia: esófago e gastroscopias, biópsias gástricas e jejunal, «contrôle» de intubações; biópsia hepática, peritoneoscopia, citologia exfoliativa do estômago e esófago, rectosigmoidoscopia e, ainda, discussão de radiografias do tubo digestivo e dietas nas doenças hepáticas e do cólon.

Estas demonstrações foram orientadas pelos drs. Rocha Pinto, Matias Nunes, Coelho Lopes, Cruz Bucho, João Menano, Jorge Saldanha, Francisco Palha, Luís Ayres de Sousa, Gama Afonso, Maria Emília Silvestre e M. Corte-Real; e pela dietista D. Maria Raquel Pinheiro de Matos.

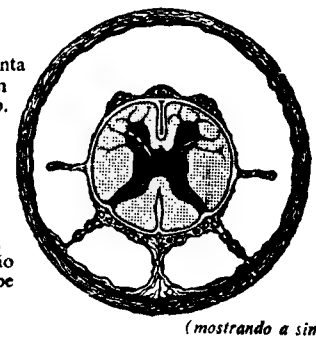
A' noite efectuam-se a primeira mesa-redonda que versa hoje o «coma hepático». É moderador o sr. prof. dr. G. A. Martini e nela participam os drs. Carneiro Chaves (etiopatogenia), F. Costa Mira (quadros clínicos), Pompeu e Silva (alterações E. E. G.), A. Saragoça (terapêutica) e M. Carneiro de Moura (terapêutica intensiva).



Quatro americanos, Robert Ayling, Rles Daniels, Hugh Cline e Carl McAfee, que tencionam ir á Coreia do Norte interceder pela libertação dos tripulantes do navio-espião «Pueblo», encontram-se em Moscovo, onde foram fotografados na praça Karl Marx.

Sempre cansado?
Os seus nervos devem ser a causa

É natural que se sinta cansado depois de um longo dia de trabalho. Mas, se anda sempre esgotado sem razão, se o seu trabalho se amontoa porque não consegue «dar-lhe andamento», então há, com certeza, qualquer coisa que não anda bem. E você sabe que a culpa é dos «nervos».



Secção da espinal medula (mostrando a simetria do conjunto)

Como Sanatogen o ajuda

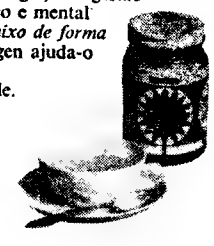
Das células nervosas depende o funcionamento eficiente do seu sistema nervoso. Se elas não estão a receber proteína e fósforo nas quantidades precisas, *morrem de fome*. O Sanatogen fornece-lhes então a proteína e o fósforo necessários. Por meio desta acção tónica vigorosa o Sanatogen ajuda o crescimento normal das células. Promove o bom funcionamento do sistema nervoso. Suprime o cansaço, supera o esforço e restitui a energia nervosa perdida.

Universalmente recomendado

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e é largamente receitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Nenhum outro alimento contém tudo o que o Sanatogen lhe dá. Testes sob controle médico demonstraram que o Sanatogen dá mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem estar de cada um! Você deve experimentar o Sanatogen. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» manifestam-se de várias formas: cansaço permanente, depressão, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, «surmenage» e esgotamento físico e mental — como lhe dizem seus amigos *em baixo de forma*. Fortalecendo os seus nervos, Sanatogen ajuda-o a reconquistar a sua antiga *forma* e a gozar a saúde em toda a plenitude.



Sanatogen

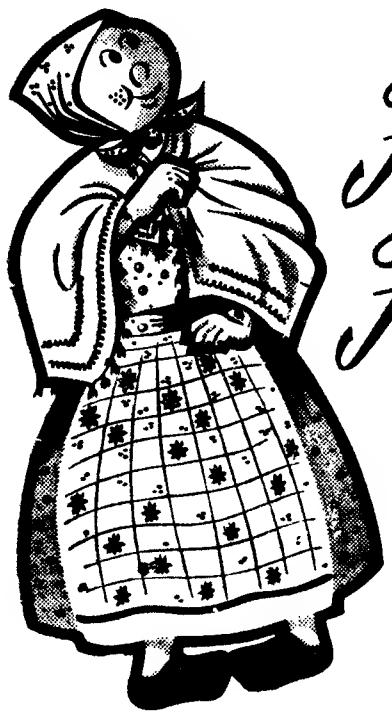
THE PROTEIN NERVE TONIC

diese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



Festas Felizes

com

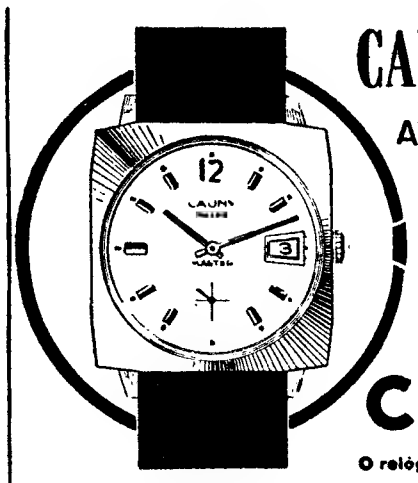
maria botija

faça agora o seu contrato e receba as vantagens especiais desta campanha

sonapgás

uma chama mais quente

sonap-68



CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

cAUNy

O relógio suiço para toda a vida

ÀS PASTELARIAS E CONFEITARIAS

Vende-se em conta todos os utensílios, fôrmas e direitos de marcas registadas da Fábrica do Pão de Ló Santo António dos Milagres de Figueiró dos Vinhos.

Apartado 16 — Telefone 42450

LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

LUXOR

RECOMENDA O USO DO DETERGENTE skip

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.

Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057

Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Anuncia-se pelo presente que no dia 20 do corrente mês de Dezembro, pelas 16 horas, á porta do Tribunal Judicial da Boa-Hora, onde está instalado este 4.º Juizo Cível, no Largo da Boa-Hora, e nos autos de Acção Especial de Venda de Penhor que Auto-Industrial, S.A.R.L., com sede em Coimbra e Delegação na Av. Duque de Loulé, n.os 93 a 95, desta cidade, move contra João Jorge Marques e mulher, Virgínia da Conceição Grácio Marques, residentes na Avenida Grão Vasco, n.º 30, 6.º, esquerdo, também de Lisboa, se há-de pôr, pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lanço oferecer acima do valor que lhe vai indicado e pelo qual será anunciado, o seguinte móvel naquele objecto de penhor, a saber: — «Um veículo automóvel da marca «Vauxhall», com o número de matrícula DC-80-75, a anunciar pelo preço de cinquenta mil escudos.

Este veículo encontra-se em poder do requerido marido supra identificado, que dele foi constituído fiel depositário.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) **José Mamede**

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

a) **Jerónimo João Martins**

DE HÁ MUITO **KRUPS** DÁ MUITO!

* Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
* Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
* Dá um mundo de coisas a todo o mundo

MAIS DE TRÊS MILHÕES DE DONAS DE CASA GIRAM NO LAR COM KRUPS A GIRAR!

LIVRO DE RECEITAS ILUSTRADO

KRUPS 3 MIX: mistura, amassa, tritura, passa, corta, bate!

E TAMBÉM DESCASCA UM QUILO DE BATATAS EM CINCO MINUTOS!

KRUPS

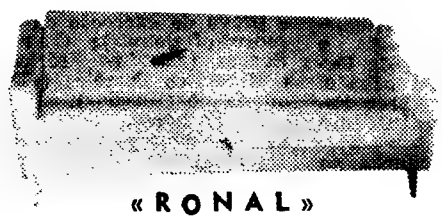
TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor Lusomax

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA
RUA DOS CORREEIROS, 123 - 3º - DTO - LISBOA

ALCATIFAS SOFÁS-CAMAS CARPETES

GARANTIA ABSOLUTA



«RONAL»

A CASA DO BOM GOSTO E DA ECONOMIA DO CLIENTE

RUA MARIA, 66-B (AOS ANJOS)
TELEFONE 832620 — LISBOA

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA: AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	29 de Dezembro	Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA: VIGO

CABO SAN VICENTE

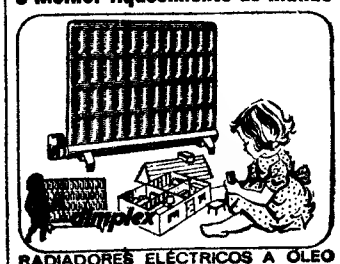
21 DE DEZEMBRO

OS AGENTES:

Em Lisboa:	No Porto:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º, Telefone 32 72 64	KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

dimplex

O Melhor Aquecimento do Mundo



RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO.

À VENDA NAS BOAS LOJAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA: R. António Enes, 20-1. Tel. 535057

PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua do Prata, 29-2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

«Persuadiram-me de que estavam certos os cálculos para a execução da obra da estação do Cais do Sodré»

– afirmou o executante na audiência de hoje da Boa Hora

—Quando o projecto das obras da estação do Cais do Sodré me foi submetido para execução do empreendimento — disse o sr. eng.º Costa Jacinto, esta manhã, na décima-primeira audiência do processo, a decorrer na Boa Hora — certas singularidades chamavam-me a atenção.

— *Pode especificar?* — quis saber o juiz, sr. dr. Guilherme Lourenço Pinheiro.

— *Posso. Por exemplo: o pequeno número de pilares, a secção das vigas, a dimensão das consolas...*

— *Levantou objecções?*

— *Levantei. O sr. eng.º Iglésias de Oliveira, que contactara comigo, afirmou-me que os cálculos do eng.º Nuno Martins se encontravam certos. Até me disse: «Não tenha medo. O betão é nosso amigo». Fiquei persuadido, enfim, de que tudo estava certo.*

O sr. eng.º João Costa Jacinto afirmou ainda que não foi ele quem mandou executar, para nascente, as armaduras para as coberturas das gares de embarque. Esse prolongamento foi mandado fazer — explicou — posteriormente á ampliação, em 20 centímetros, da cobertura da gare numero 1, e, consequentemente, depois do incidente sungido com o eng.º Duarte Belo, incidente motivado por ele (Costa Jacinto) e o arquitecto Melo Raposo terem dito ao encarregado da obra para suspenderem os trabalhos dessa ampliação.

— *Fiquei surpreendido* — acentuou — *com as construções das cofragens para a construção do prolongamento para nascente.*

O réu esclareceu que José Maria, ao tempo encarregado da Manil, lhe tinha dito que fora o eng.º Duarte Belo quem após uma conversa com o eng.º Nuno Martins, tinha dado ordem para se fazer essa ampliação.

Amanhã — nova audiência (14 horas).

Acidente de viação: quatro feridos

Próximo do Bairro da Encarnação, um automóvel ligeiro, que fazia o percurso entre Fátima e Lisboa, foi embater, violentamente num «jeep», provocando ferimentos nos quatro passageiros que se dirigiam á capital.

Trata-se de D. Filomena de Sampaio Faria (33 anos, professora primária, natural de Freixianda, Vila Nova de Ourém), sua irmã D. Isabel Sampaio Faria (39 anos, também professora, residente na Cova da Iria), D. Maria Judite da Piedade (doméstica, com 52 anos de idade, igualmente moradora na Cova da Iria) e o rev. padre António Santos Silva (de 31 anos, da Cova da Iria). A viatura era conduzida por D. Filomena Sampaio Faria.

Os feridos recolheram ao Hospital de São José, mas o seu estado não inspira cuidados.

VIDA POLÍTICA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado recebeu esta tarde no Palácio de Belém a delegação ás Comemorações Cabralinas que se deslocou ao Brasil.

PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr. prof. dr. Marcello Caetano trabalhou hoje com os ministros do Interior, de Estado e da Justiça e recebeu a comissão executiva da U. N.

● Ministro de Estado

O eng.º Vaz Pinto visitou esta manhã as instalações da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, intrando-se do funcionamento das respectivas secretarias.

● Subsecretário de Estado das Obras Públicas

O subsecretário de Estado das Obras Públicas recebeu o dr. Diogo Freitas do Amaral, encarregado da regência da cadeira de Direito Administrativo da Faculdade de Direito de Lisboa.

REUNIÃO DA I. S. O.

Começa amanhã, em Lisboa, a quarta reunião da Comissão Técnica Internacional da I. S. O., para estudo da normalização no domínio das cortiças.

Participam na reunião vários delegados estrangeiros.

As sessões realizam-se no Palácio Foz e prolongam-se até ao dia 14.

Regressou do Brasil o dr. Ouro Preto

Regressou, esta manhã, a Lisboa o embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto, que se deslocou ao seu país acompanhando a missão oficial portuguesa que esteve no encerramento das comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral.

No mesmo avião, regressou, também, o brigadeiro Ivo Ferreira, membro daquela missão, que permanecerá no Brasil por mais alguns dias.

No aeroporto, o dr. Ouro Preto foi cumprimentado pelo dr. Sousa Barriga, em representação do ministro de Estado, e pelo pessoal superior da Embaixada.

Um donativo (de sessenta contos) para casas económicas

CASTRO DAIRE, 9 — A sr.ª D. Fernanda Farinha, nossa conterrânea há muitos anos radicada em Lisboa, e que, depois da família Serrado, deve ser a maior benemérita da nossa terra, enviou ao sr. dr. João Duarte de Oliveira, provedor da Misericórdia, um cheque de 60 000$00, para mandar construir habitações para famílias necessitadas.

São gerais os aplausos e o reconhecimento pelo gesto da benemérita senhora.

Tractorista colhido mortalmente

S. PEDRO DO SUL, 9 — Ao tentar deter o tractor que conduzia e que se tinha desarvorado, foi colhido pelo mesmo, José de Sousa Melo, de 24 anos, solteiro, natural de Serrazes, deste concelho.

O infeliz tractorista, que ficou entalado contra um muro que o tractor depois derrubou, foi imediatamente socorrido por companheiros e, conduzido pelos Bombeiros Voluntários ao hospital da Misericórdia desta vila. Ali veio depois a falecer.

O SERRALHEIRO CAIU DA MOTORETA

Gravemente ferido, deu entrada no Hospital de São José, onde ficou internado, o sr. Adão Dores Fernandes, de 36 anos, serralheiro, que em Tires (São Domingos de Rana) caiu da motoreta que conduzia.

NASCEU SÓ COM CABEÇA E TRONCO

VILA VERDE, 9 — Na freguesia de Valdreu, deste concelho, a sr.ª D. Arminda da Felicidade Bastos, de 34 anos, mãe de três filhos de constituição física perfeita, deu á luz uma criança, do sexo feminino, constituída apenas por cabeça e tronco, com ausência absoluta dos membros superiores e inferiores, mas com tal poder de vitalidade que parece continuar a existir em tão precárias condições.

A notícia correu célere e causou verdadeiro assombro, não faltando, a todas as horas, curiosos que ali vão, até de terras bem distantes, para se certificarem do impressionante fenómeno, que, infelizmente, não é unico, com pesar para a infeliz mãe que, dentro do possível, evita receber tão inconvenientes visitantes.

Estimada em 25 mil contos a despesa ordinária para 1969 da Junta do Distrito de Lisboa

Reuniu-se hoje o conselho da Junta Distrital de Lisboa, sob a presidência do sr. eng.º Ribeiro Ferreira, estando presentes os procuradores dos vários concelhos do distrito.

Foram aprovadas as bases do orçamento e do plano de actividade para o próximo ano. A despesa ordinária é estimada em 25 mil contos.

Naqueles documentos, prevê-se a realização de importantes melhoramentos da Escola Prática de Agricultura de D. Dinis (Paiã). A obra de maior vulto respeita á construção do edifício para as novas instalações da Junta Distrital, cujas fundações se encontram já numa fase bastante adiantada.

Em matéria de fomento, a Junta continuará a prestar a sua colaboração á maioria das Camaras do distrito nas modalidades de assistência técnica, nomeadamente no que respeita a projectos para obras e melhoramentos publicos, direcção e fiscalização de obras e informações sobre os pedidos das mesmas obras requeridas por particulares.

Quanto á actividade cultural, prevê-se, além da publicação do boletim, a publicação do primeiro numero do tomo V da edição «Monumentos e Edifícios Notáveis de Lisboa».

No domínio da assistência, o plano prevê a manutenção de todos os serviços quer na assistência policlínica, quer na assistência materno-infantil.

A CRIAÇÃO DE «SALAS DE HISTÓRIA» NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO

O ministro da Educação Nacional exarou um despacho, já comunicado ás Direcções-Gerais do Ensino Liceal e do Ensino Técnico Profissional, cujo teor é o seguinte:

«Entre as recomendações mais insistentes dos pedagogos que se têm ocupado da renovação da didáctica da História, figura a conveniência de se utilizarem no ensino desta disciplina, em todos os casos possíveis, documentos históricos. É através da análise do documento que se pode apurar o sentido crítico, concretizar o ensino e dar ao estudante a noção da metodologia própria das ciências históricas.

A frequente utilização de documentos como material didáctico de uso permanente depara, porém, com grandes dificuldades, a principal das quais é a inexistência de material dessa natureza nos estabelecimentos de ensino, e a impossibilidade de o encontrar no mercado sobretudo no que respeita à História de Portugal.

Pensa-se que no nosso País é ainda possível — estimulando o gosto pela colecção — reunir conjuntos documentais formados por peças que, não tendo valor em si mesmas como objecto de comércio, podem ser da maior utilidade como material pedagógico. Um pedaço de talha, um azulejo avulso, uma folha desgarrada de pergaminho, a velha arma, a pedra armoriada, um antigo utensílio que possa testemunhar hábitos de vida diferentes dos nossos, a gravura, o resto de uma cerâmica romana, o pedaço de sílex ou o «coup de poing», num caso ou outro, o velho armário ou mesmo uma tábua resgatada por baixo preço, o selo, o jornal antigo, podem, muitas vezes, servir de centros de interesse para, a partir deles, se fixar a atenção do aluno sobre um período histórico de que esses silenciosos objectos foram testemunhas.

A reunião desse material nos estabelecimentos de ensino só será possível mediante a organização de um pequeno serviço permanente de recolha, conservação e exposição, e é esse o serviço que se pretende instituir com a criação das Salas de História, nos casos em que os estabelecimentos ainda não disponham delas.

Cada Sala de História deve ser dirigida por um professor e por um grupo de alunos escolhidos pelos srs. reitores e directores, e funcionará numa dependência do estabelecimento de ensino ou mesmo fora dele, nos casos em que isso venha a mostrar-se viável. Nesta última hipótese, pode ser encarada a instalação desses pequenos museus escolares em dependências de edifícios com interesse histórico. Em princípio, a Sala de História é uma sala de trabalho, onde, de acordo com as possibilidades dos horários, deverão ser dadas aulas de História e estudar-se-á a aquisição do mobiliário mais apropriado para a exposição dos materiais que pouco a pouco se forem reunindo e bem assim de material didáctico (diapositivos, filmes fixos, mapas, livros, etc.).

A organização das salas será proposta pelos respectivos directores e poderá abranger pequenos grupos de trabalho, formados por estudantes para a elaboração de colecções de documentos paleográficos documentos epigráficos ou suas reproduções, monumentos arqueológicos (incluindo documentação relativa aos monumentos situados na área do estabelecimento de ensino, cujo estudo será feito pelos estudantes), de moedas e medalhas de reprodução dos monumentos religiosos locais (templos, pórticos, antigas imagens, de fotografias dos mais ricos objectos do culto, paramentos, etc.), colecções das construções civis e militares constituída por «dossiers» formados por alunos sobre cada um dos principais monumentos da região (solares, castelos, pelourinhos, vestígios de antigos edifícios, pedras de armas, etc.), colecções de pintura e escultura constituídas quer pelas peças ou fragmentos de peças que seja possível adquirir, quer por arquivos fotográficos que os próprios alunos pouco a pouco irão realizando sob a direcção dos respectivos professores.

Uma das tarefas a realizar pelas Salas de História será o levantamento de roteiros arqueológicos, históricos e artísticos das regiões, devendo ser prestada particular atenção não só aos grandes monumentos mas também ás manifestações mais discretas e esquecidas, tais como inscrições, registos, construções típicas, etc., toponímia relacionada com acontecimentos históricos e, de modo geral, tudo quanto no presente pode documentar e sugerir o passado e dar ao estudante a lição de que cada geração é um elo novo numa longa cadeia.

Devem os srs. reitores e directores dos estabelecimentos de ensino, no próximo conselho escolar, explicar quais os objectivos que nesta iniciativa se pretendem atingir, e recolher dos srs. professores todas as sugestões que possam vir a enriquecê-la. Igualmente deverão indicar qual o apoio que julgam necessário por parte do Ministério da Educação Nacional para que uma Sala de História possa ser inaugurada no seu estabelecimento de ensino com a possível brevidade. Para o efeito, comunicarão o que tiverem por conveniente para a respectiva Direcção-Geral, até ao dia 10 de Janeiro de 1969».

DUAS CRIANÇAS MORTALMENTE INTOXICADAS

COIMBRA, 9 — Deram hoje entrada, nos Hospitais da Universidade, José de Oliveira Trinco, trabalhador, sua mulher, Maria da Conceição, e os filhos do casal, Maria Helena Henriques Trinco, de 4 anos, e João Manuel, de 1 ano, todos vítimas de intoxicação alimentar. As duas crianças já morreram e os pais encontram-se em perigo de vida no Centro de Reanimação.

A família é de Mira. Supõe-se que a intoxicação tivesse sido provocada por terem ingerido cogumelos, visto que eles abundam na região.

Necrologia

SUFRAGIOS

Luís Filipe de Melo Barreto

Amanhã, ás 18 e 30, na igreja do Santo Condestável, celebra-se missa do 7.º dia por alma de Luís Filipe de Melo Barreto.

General Afonso Botelho

Mandada dizer pela família, foi hoje rezada missa do sétimo dia, na igreja de São Mamede, por intenção do general Afonso Botelho, antigo presidente da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

A cerimónia religiosa, celebrada no altar-mor, teve começo ás 13 horas. Presentes, além da família do extinto, numerosas pessoas. Entre elas destacavam-se os srs. prof. dr. Hermani Cidade e general Raul Martinho, presidente e vogal do Conselho Superior da Liga dos Combatentes; vice-almirante Marques Esparteiro, coronel José Inácio de Castelo Branco e drs. Herlander Lopes Duarte e Manuel Ramos de Sousa, membros da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes; representantes da União dos Inválidos de Guerra, da Guarda Nacional Republicana, da qual o extinto foi seu comandante-geral e de várias agências da Liga dos Combatentes, etc.

†

Feliciano de Oliveira

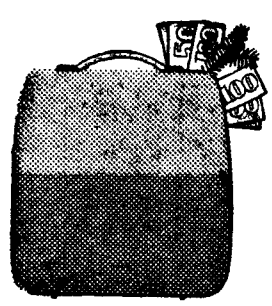
MISSA DO 7.º DIA

Sua Família participa que, amanhã, dia 10, às 8,30 horas, na Igreja de S. Jorge de Arroios, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022



Valor do Preço

+ utilidade + estabilidade: Três condições que devem ser postas a uma máquina de escrever pequena e que a ADLER «Júnior» preenche. Embalada numa elegante maleta, que contém a genuina qualidade ADLER. O presente de Natal ideal para toda a família!

ADLER

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
Rua de S. Nicolau, 15/17 LISBOA

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Um apelo da Misericórdia de Montargil

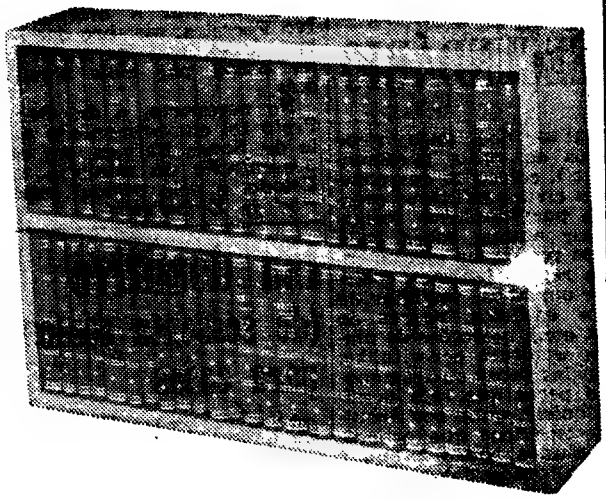
MONTARGIL, 9 — A Misericórdia local lançou um apelo aos produtores da freguesia, para que cada um, dentro das suas possibilidades, ofereça quantidades de azeite á benemérita instituição, o que constitui valioso auxílio para a alimentação dos enfermos internados no seu hospital.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1 200$00 em 20 prestações mensais de 60$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA
AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C-DTO — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

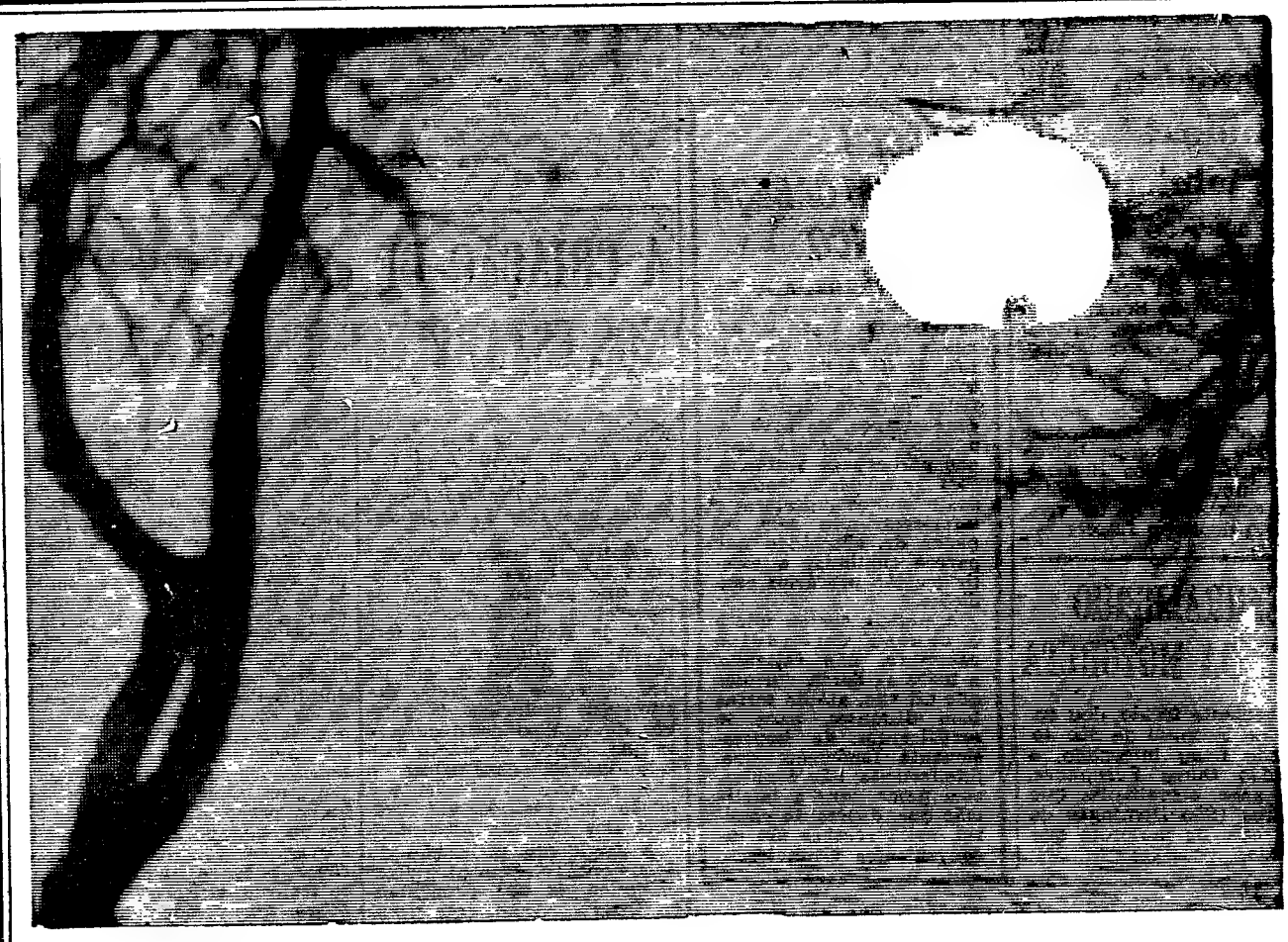
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27
— PORTO —

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES

NOME (bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

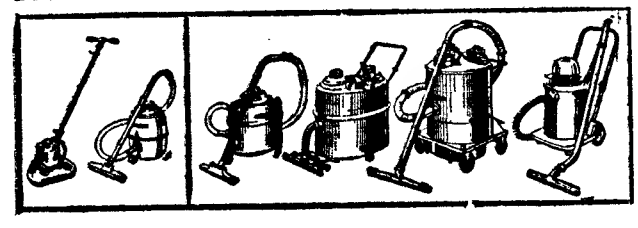


SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica

NILFISK



ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S to António, 210 — PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

GABARDINES, SOBRETUDOS
DE REQUINTADA ESCOLHA
ALFAIATARIA VERÍSSIMOS
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

DE COIMBRA

Foram eleitos

os novos dirigentes do Teatro dos Estudantes

Em reunião da assembleia eleitoral do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.) foram eleitos os novos dirigentes do afamado e prestigioso agrupamento artístico universitário que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. Arménio de Sotto-Mayor, Leonildo Strecht Monteiro e Manuel da Silva.

Direcção — srs. Luís Frederico Redondo Lopes, presidente; José de Oliveira Barata, D. Laura Barros Moura, Luís Seço, António Simões, António Quelas da Costa e João Luís Pessa.

Decorreu em ambiente de ampla camaradagem o almoço de confraternização, no qual tomaram parte antigos e actuais componentes do T. E. U. C.; e, num «Teatro de Bolso» da Associação Académica, houve uma animada reunião de convívio.

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73
Tel. P.P.C. 32 00 31/4 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420
Tel P.P.C 24943, 26562, 32228 e 35221 — PORTO

E SUCURSAIS EM
COIMBRA
FARO

ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA
IMPORTA DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS DE BEBIDAS

WHISKIES
WHITE HORSE
LOGAN'S
HIGHLAND QUEEN
GRAND 15
MARTIN'S 20 ANOS
BALLANTINE
BALLANTINE 12 e 17 ANOS
ANTIQUARY
CANADIAN CLUB
I. W. HARPER BOURBON
JOHN JAMESON, etc.

CHAMPAGNES
HEIDSIECK MONOPOLE
MUMM CORDON ROUGE
e CORDON VERT
PERRIER JOUET,
etc.

LICORES
DRAMBUIE
CHERRY HEERING
TIA MARIA,
etc.

COGNACS
COURVOISIER
BISQUIT,
etc.

ARMAGNACS
CHATEAU DE MALLIAC

GIN
GORDON'S

VINHOS DE MESA
Franceses da CASA CALVET (Bordeus e Borgonha) e JACOBERT (Alsácia).
Alemães da CASA ANHEUSER & FEHRS (Reno e Mosela).
Espanhois da C.ª VINICOLA DEL NORTE DE ESPANHA.

TAMBÉM DISPÕE DE PRODUTOS NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

Começou hoje pelo Porto a visita de estudo e trabalho do ministro da Saúde ao Norte

PORTO, 9 — O sr. ministro da Saude principiou esta manhã a sua anunciada visita a estabelecimentos hospitalares e de assistência, dependentes do seu Ministério, para apreciar os programas que estão em curso e resolver alguns dos correlativos problemas.

Durante três dias o titular daquela pasta trabalhará aqui amanhã, á tarde, irá com o mesmo fim, a Braga, Vila Verde, Guimarães e Trofa.

O sr. dr. Lopo de Carvalho de Abreu, já ontem á noite, ficou no Porto, acompanhado pelo seu secretário, sr. dr. Rocha Páris. Estarão presentes nas visitas do ministro, conforme as ligações dos diversos estabelecimentos aos seus pelouros, técnicos relacionados com os diversos sectores do Ministério da Saude e Assistência, os quais, para isso, vieram, também, a esta cidade, como, por exemplo, os directores-gerais dos Hospitais, da Assistência e da Saude, respectivamente, srs. drs. Coriolano Ferreira, Carvalho da Fonseca e dr.ª D. Maria Luísa Van-Zeller; director do Inst. de Assistência aos Menores, sr. dr. José Pinto de Aguiar, director do Instituto de Assistência aos Inválidos, sr. dr. Rocha e Melo; chefe do Serviço Técnico de Educação de Deficientes Visuais, sr.ª D. Ana Maria Bernard da Costa; chefe do Serviço Técnico da Educação de Deficientes Auditivos do Instituto de Assistência aos Menores, sr. prof. Antonino Amaral; chefe do Serviço Técnico da Educação de Deficientes Intelectuais e Motores, sr. prof. António Lopes do Rego; chefe do Serviço Técnico de Reabilitação do Instituto de Assistência aos Inválidos, sr.ª dr.ª D. Matilde Lino Neto, etc.

A primeira parte da visita do referido membro do Governo que lhe ocupou toda a manhã, foi dedicada á Direcção-Geral dos Hospitais, nomeadamente ao Hospital de São João, á Faculdade de Medicina, á Escola de Enfermagem daquele hospital e ao Sanatório de D. Manuel II.

O ministro chegou por voltas das 9 e 30, ao referido hospital, acompanhado pelo sr. dr. Coriolano Ferreira, e pelo seu secretário. Foi recebido, á porta do hospital pelos srs. Renato Cantista, director dos Hospitais da Zona Norte; provedor do Hospital de São João, dr. João Rodrigues; director clínico, prof. Álvaro Rodrigues; director da Faculdade de Medicina, prof. Almeida Garret e outros professores daquela Faculdade.

Na Sala do Conselho Escolar da referida Faculdade, houve uma sessão de boas-vindas, durante a qual o director da Faculdade disse da satisfação pela visita ministerial, salientando o facto de ser um médico a dirigir a pasta da Saude, médico que — salientou — «é pleno de qualidades intelectuais e humanas, de excepcional formação técnica e de longa experiência de gestão sanitária e assistencial».

Afirmou, ainda, o orador, que, apesar de uma legislação incompleta ou inadequada, a colaboração e o entendimento entre os mais responsáveis elementos das duas instituições que dão vida aquela casa têm sido um timbre singular ao serviço da Nação e que bem poderia constituir exemplo e modelo para outras situações congéneres, pois, com efeito, a Faculdade tem actuado sempre com a plena consciência de que esta e o Hospital Escolar são organismos complementares e indissociáveis. Por tal motivo, a Faculdade pedia que, no futuro Regulamento dos Hospitais Escolares, ela não seja mais considerada como hóspede, mas que aspira a posição daquele que compartilha uma mesma casa como amigo.

Palavras do ministro

Em resposta, o sr. ministro da Saude manifestou o prazer por aquela visita, que — disse — sendo o primeiro trabalho desta sua visita ao Norte, constituiria homenagem aos muitos nomes proeminentes da Universidade, alguns com investigações de repercussão no estrangeiro. Não se esquecia — acrescentou — de que era médico, e que só há sete anos essa função, propriamente dita, fora desviado para outras pelo ministro Martins de Carvalho, mas como médico ali se encontrava como em sua própria casa

Afirmou depois o sr. dr. Lopo Cancela de Abreu que nos problemas entre hospitais e Faculdades há arestas a limar, mas congratulava-se porque no Porto as relações fossem boas. E esperava que, em breve, se pudessem acertar as carreiras médicas com as carreiras universitárias, e que todos podiam contar com ele como médico que é. Referindo-se, depois, ás relações de médicos com provedores, declarou que estas já foram muito agitadas, mas que todos se devem lembrar de que o principal elemento é o doente; não é o administrador nem é o director-clínico, pois estes devem colaborar para que áquele nada falte. Desaparecendo tais agitações — acentuou — quem beneficiai é o próprio doente.

Em seguida, na sala do Conselho Técnico do Hospital houve uma sessão de trabalhos com o provedor e os directores de serviço á qual assistiu o chefe do distrito; e, por autorização do ministro, os representantes da Imprensa, afirmando o sr. dr. Cancela de Abreu, a certa altura, quando fez referência a operações de coração aberto, que a Imprensa ali se encontrava, também, de coração aberto, por parte da direcção técnica, a assistir aos trabalhos.

Foram, depois, apresentados ao ministro problemas de insuficiências de serviços e de instalações, os quais serão por ele estudados num futuro breve.

Outras visitas

Foram visitadas, depois, as escolas de enfermagem daquele hospital, na Praça 9 de Abril e na Rua Álvares Cabral; e, ainda, o Sanatório de D. Manuel II.

De tarde, o ministro esteve no Hospital Geral de Santo António, no Centro de Readaptação da Prelada, no Hospital do Conde de Ferreira, no Instituto São Manuel, na Rua da Paz e no Instituto de Surdos «Araújo Porto», na Rua Joaquim de Vasconcelos, ambos da Misericórdia do Porto.

Amanhã aquele membro do Governo visitará, de manhã, a Delegação de Saúde, o Dispensário de Higiene Social do Porto, a zona de localização da futura Delegação de Saúde. De tarde, irá a Braga, onde visitará o Internato D. João de Novais e Sousa e a «Creche» daquela cidade, seguindo, depois, para o Hospital de Vila Verde, e dali para Guimarães e Fafe, onde visitará as instalações dos respectivos Centros de Saúde.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados e domingos ás 16—20 e 45—e 23 h.
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras
(Adultos)

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% ..	—	—	530$
Consolidado 3%	550$	548$	550$
Consolidado 3 1/2% ..	—	—	650$
Centenários 4%	1.496$	1.495$	1.498$
Obrigs Tesouro 5 % ...	—	1.005$	—
Externo 3 série	—	700$	760$
Externo 3 série c.	—	760$	800$
Externo 3 série	—	805$	—
Externo 3 série c.	—	895$	—
Cautelas 3 Série	—	185$	190$

OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I. 5% 56	—	470$	—
A. P. I. 5% 58	950$	945$	955$
C. P. 4 1/2 % 65	—	945$	—
C. P. 5 1/2 % 67	915$	910$	915$
C. U. F. 6%	—	900$	905$
C. U. F. 6% 68	—	—	999$
Gás Electr 4% 48	—	—	1.015$
Gás Electr 4 1/2% 51 ...	—	800$	—
Gás Electr 5% 52	—	850$	880$
Gás Electr 5% 58	—	900$	—
Gás Electr 5% 59	—	900$	—
Gás Electr 5% 62	—	925$	—
Gás Electr 5% 63	—	925$	—
Gás Electr 5% 65	—	920$	—
Gás Electr 5% 67	—	915$	—
H. E. A. Alentejo 5% ...	—	1.015$	1.025$
H. E. Cávado 5%	—	—	—
H. E. Cávado 6%	—	845$	850$
H. E. Douro 5%	1.003$	—	—
H. E. Douro 6%	850$	848$	—
H. E. Norte Port 5% ...	1.003$	1.002$	1.004$
H. E. S. Estrela 6% ...	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 55 ...	—	1.004$	—
H. E. Zêzere 5% 57 ...	—	830$	—
Lisnave 6%	—	830$	—
Metropolitano 4%	1.020$	1.020$	1.025$
Metropolitano 5 3/4 %	—	895$	905$
Moçambique 5%	—	1.015$	—
Nac. Electr. 5%	—	740$	—
Nitratos 5%	—	835$	850$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5 %	—	—	—
Port. Celul. 5%	—	860$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Saco 5% 60	—	940$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	900$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	816$	820$
Siderurgia 5% 4.ª	—	805$	—
Sonete 5%	—	805$	815$
T. A. P. 4%	815$	805$	820$
Termoelect. Port. 5% ...	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	830$	—
U. E. P. 4%	—	81$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	82$	—
U. E. P. 5%	—	88$	—
U. E. P. 5% 60	83$	82$	835$
U. E. P. 5% 63	—	800$	830$
	—	855$	—

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.010$	1.000$	1.020$
Alentejo	640$	640$	645$
Angola	1.635$	1.620$	1.650$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	1.970$	1.965$	1.975$
E. Santo	—	13.600$	14.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	14.000$
L. & Açores p.	—	3.900$	4.000$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	6.000$
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	—	—	2.820$
Totta Allança	4.700$	4.700$	4.750$
Ultramarino n.	1.660$	1.650$	1.680$
Ultramarino p.	1.805$	1.805$	1.810$
Seguros			
Alentejo	80$	80$	—
Douro	—	—	—
Mundial	—	395$	405$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	—
Ag. Casequel	590$	585$	595$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	170$	200$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	170$
Boror	—	120$	—
Brasileira	—	62$	64$
Cabinda	128$	126$	30$

Ultramarina.	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.190$	1.185$	1.190$
M. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	700$	—
Moçambique	—	65$	66$
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	300$	297$	304$
Zambézia	45$	45$	47$
C.ª Diversas			
Cidla	7.000$	7.000$	7.050$
Cim. Leiria	—	2.300$	2.700$
Cim. Tejo	—	—	4.000$
Cal. Navegação	—	610$	550$
C. U. F.	1.040$	1.030$	1.050$
Ind. Allança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	1.500$
Petroquímica	—	2.750$	2.850$
Port. e Colónias	—	1.320$	350$
Port. Celulose	3.320$	3.300$	3.350$
Port. Pesca	—	720$	750$
Port. Tabacos	527$	525$	528$
Sacor	4.880$	4.850$	4.900$
Siderurgia Nac.	1.100$	1.100$	1.120$
Sacor	2.200$	2.190$	2.200$
Tabacos de Portugal ...	930$	925$	950$
Tabaqueiro	—	10.500$	11.000$
U. C. Azoto	—	700$	700$
Aguas Electricid. e Gás			
Aguas Lisboa a	—	400$	415$
Aguas Lisboa 34	—	415$	420$
Aguas Lisboa 36	—	395$	415$
Electr. Beiras	—	1.505$	600$
Gás Electr.	387$	387$	387$5
H. E. Alto Alentejo ...	156$	155$5	165$
H. E. Cávado	1.235$	1.230$	240$
H. E. Douro	1.205$	1.205$	206$
H. E. Norte Portugal ...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	1.500$	750$
H. E. Zêzere	—	1.290$	300$
Nac. Electricidade	1.285$	1.280$	290$
Termoeléctr. Portuguesa	—	1.300$	310$
U. E. P.	—	189$	—
FUNDOS DE INVESIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	154$7	159$3
F. I. O. E. S.	—	104$7	107$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

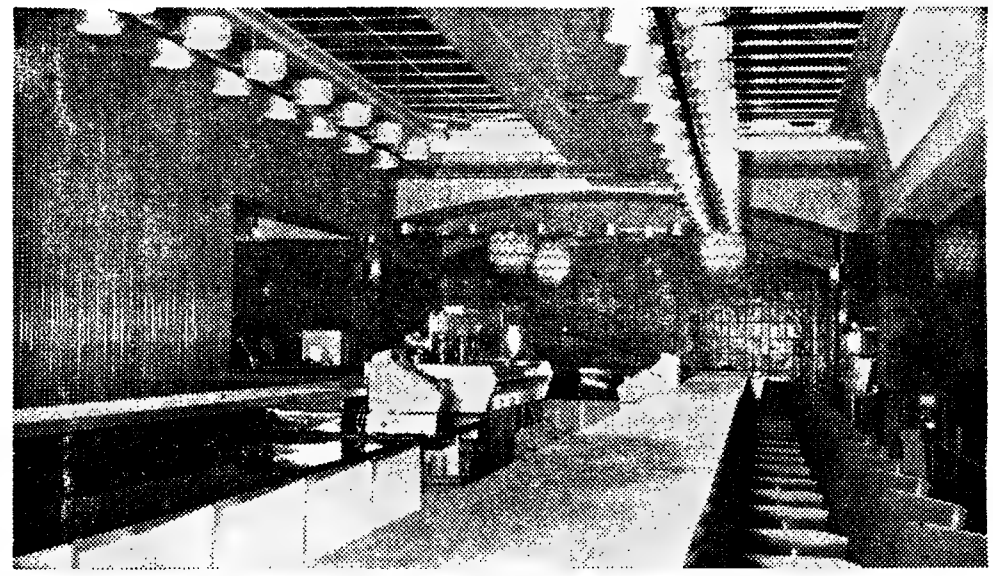
	2/12/68	6/12/68	9/12/68
GERAL	107,0	108,7	108,9
METROP	105,8	107,6	107,9
ULTRAM.	115,6	116,5	116,3

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 4	28$40	28$60
Dollar de 5 a 000 ...	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco ...	7$ 0	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$08	$ 5
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$39,5	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham ...	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$20	5$70
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa ...	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra ...	3 5$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra ...	36$0	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel 321273

A PARTIR DE HOJE

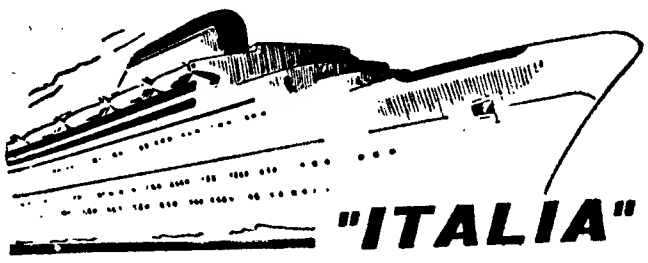
O «tal» ambiente que lhe faltava...



Propriedade de Idalino Moreira de Carvalho, Ld.ª

Colaboram na construção, decoração, montagem e fornecimento de equipamentos as seguintes firmas:

SIMIL, Soc. Importadora de Máquinas Industriais, Lda. (todo o equipamento de indústria hoteleira)
BRONZES S. JORGE candeeiros e iluminação)
REGISCONTA (equipamento de contrôle)
BRÁS & BRÁS (louças e vidros)
FÁBRICA PORTUGAL (fogões)
IRMÃOS BAPTISTA (Mármores)
NAVALHO (azulejos e lavabos)



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - SENOVA

Para	Paquetes	Datas
HALIFAX	«LEONARDO»	13 Dezembro
NEW YORK	«COLOMBO»	17 Janeiro
MALAGA NAPOLES PALERMO PIREU VENEZA TRIESTE	«COLOMBO»	17 Dezembro 7 Fevereiro

Informações e Reservas

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 36 15 81 — LISBOA

Para	Paquetes	Datas
RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES	«AUGUSTUS» «GIULIO CESARE»	13 Dezembro 28 Janeiro
BARCELONA CANNES GENOVA NAPOLES	«GIULIO CESARE» «AUGUSTUS»	19 Dezembro 9 Janeiro

Informações e Reservas

AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA

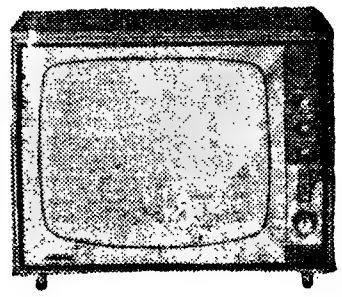
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º — Telef. 32 72 64 — LISBOA

SERVIÇO REGULAR POR LISBOA, PELOS MAIORES E MAIS LUXUOSOS TRANSATLÂNTICOS ITALIANOS

RADIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RADIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



Desde 100$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

Silenciosos e porta-bagagens

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

Viana & Filhos, Ld.ª

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

a solução ideal de aquecimento

seguro ■ económico ■ perfeito

TERMOREACTORES

SUNKISS

SISTEMA CATALÍTICO PARA QUALQUER TIPO DE GÁS

■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM

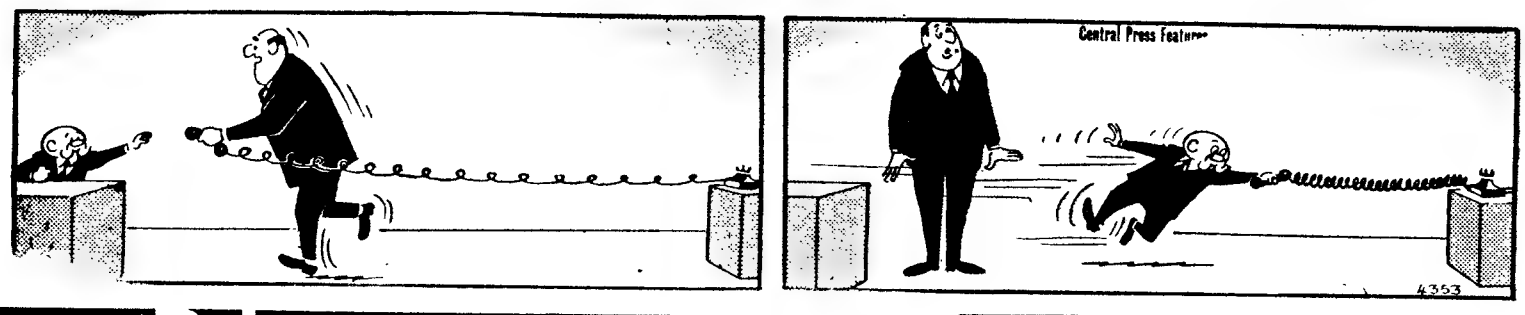
sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

■ Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

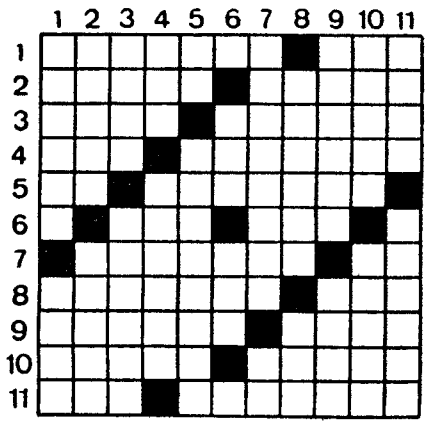
(V. PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5024

HORIZONTAIS: 1 — Torne mole. Rio de Portugal. 2 — Andam á roda. O mesmo que sagu. 3 — Bois selvagens. Investigar. 4 — Pêlos de certos animais. Estacionaria. 5 — Abreviatura de hectómetro. Cessaras. 6 — Doença. Chefe etíope. 7 — Apanhavam frutos das plantas. Basta. 8 — Cinta larga de couro. Maior. 9 — O mesmo que arrabalde (Bras). Três mil e um em romano. 10 — Atraiçoar. Ave colombina. 11 — Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Destroços (pl.).

VERTICAIS: 1 — Haste de aço polido, aguçada em uma das extremidades e que tem na outra um orifício por onde se entra a linha com que se cose. Pesquisa. 2 — Olham atentamente. Percorra. 3 — Plantas papilionáceas do Nordeste do Brasil. Foleçam. 4 — Pelos de cer- — Preposição. Casa ou lugar em que se guarda palha. 6 — Botequim. O mesmo que ion. 7 — Tolerarão. Post scriptum (abrev.). 8 — Empregaram. Triture. 9 — Selos com lacre. Três mil e quinhentos em romano. 10 — Ergueis. Cai. 11 — Cura. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5023

HORIZONTAIS: 1 — HOMEM. Ferir. 2 — Opas. RICO. 3 — Rim. Cia. Sai. 4 — Anamartesia. 5 — Saram. Anoso. 6 — Ala. Fe. 7 — Na. Ar. Os. Vã. 8 — Uma. Ain. For. 9 — Nadas. Aleta. 10 — Cruo. Viam. 11 — Aarão. Mioma.

VERTICAIS: 1 — Horas. NUNCA. 2 — Opima. Amara. 3 — Mamara. Adur. 4 — És. Mala. AAA. 5 — Camaras. 6 — Vir. E. 7 — Atafona. 8 — Er. Enes. LVI. 9 — Rissol. FEIO. 10 — Içais. Votam. 11 — Relão. Arama.

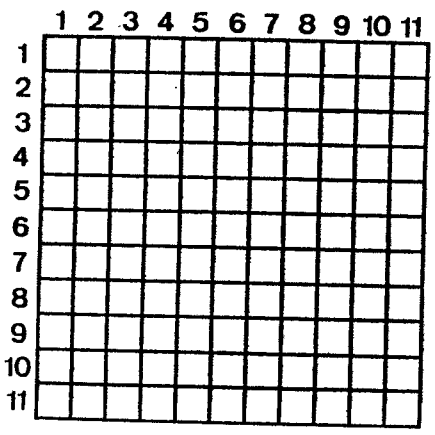
Provérbio: HOMEM RICO NUNCA É FEIO

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8868

HORIZONTAIS: 1 — Folha de videira. Fardos. 2 — Grupos de três. Obstáculo. 3 — Leito. Grande extensão de água cercada de terra. 4 — Forma popular de macela. 5 — Campeão. Nove em inglês. Abreviatura de mister (senhor) em inglês. 6 — Feiticeiros. Espécie de andorinha. 7 — Piedosa. Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Consentimento. Conjunção. 9 — Género de plantas santaláceas (pl.). 0 — Medida de superfície. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Transpira. 11 — Dimos em voz baixa.

VERTICAIS: 1 — Platina (s. q.). Liça. Amónio (s. q.). 2 — Heroína francesa que foi queimada viva. Vai para fora. Sapo do Amazonas. 3 — Escarneçam. Flurdo geriforme. Érbio (s. q.). 4 — De Roma. Prefixo de negação. 5 — Guarneceras de asas. Voz do gato. 6 — Cento e um em romano. Oferecer. 7 — Mentirosa (prov. olent.). Caixa de madeira revestida de couro ou lona. 8 — Agitei. Artigo definido. 9 — Reunião de metais. Freguesia do concelho de Penafiel. Nota musical. 10 — Ferro temperado. Oceano. Ponta aguda. 11 — Pronome reflexo. Demasia. Artigo definido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8867

HORIZONTAIS: 1 — Palco. Afoga. 2 — Seio. Rios. 3 — Recordara. 4 — Mel. Ogã. 5 — As. Ração. Aa. 6 — Goles. Iscar. 7 — Oros. Oram. 8 — Tui. 9 — Meio. Nave. 10 — Lagar. 11 — Aroma. Sarau.

VERTICAIS: 1 — Ps. Lagos. Lá. 2 — Aer. Sor. Mar. 3 — Liem. Lamego. 4 — Cáceres. Iam. 5 — Olas. Tara. 6 — Ur. Tu. 7 — Doai. Inês. 8 — Fragoso. Ala. 9 — Aira. Crivar. 10 — Goa. Aaa. Era. 11 — As. Parma. Au.

Uma obra prima da arte de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Dezembro de 1938 publicava:

«BURGOS, 9 — Segundo a opinião dos observadores militares estrangeiros, o generalíssimo Franco vai, em breve, desencadear uma violenta ofensiva na «frente» de Madrid, onde tem poderosas baterias de artilharia instaladas em Garabitas e Casa del Campo, do outro lado do rio Manzanares e concentrado um exército de 175 000 homens, desde a serra do Guadarrama até Aranjuez.

«Há mais de um ano que as linhas da «frente» de Madrid não são alteradas. Os dois lados têm-se mantido apenas na defensiva, não se atrevendo a gastar munições para tentar uma ofensiva a fundo.»

PEUGEOT FRÈRES

Chantilly

O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA

REPRESENTANTES:

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta Catarina 1209 - PORTO

Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário

S. C. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Para os efeitos da alínea a) do Art.º 68.º dos Estatutos, convoco todos os Senhores associados no uso dos seus direitos sociais a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no Salão de Reuniões desta Sociedade, sito na Avenida de António Augusto de Aguiar, 136-9.º andar, em Lisboa, pelas 20 horas do dia 27 de Dezembro de 1968, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e votação do orçamento das receitas e despesas administrativas para o ano de 1969.

Se à hora marcada o número de associados presentes for inferior a um terço dos sócios no uso dos seus direitos, a Mesa da Assembleia Geral aguardará uma hora para dar início aos trabalhos, funcionando então com qualquer número de presentes.

Lisboa, 29 de Novembro de 1968.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Raymundo de Quintanilha Pinto

A C. P. E O NATAL DE 1968

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Natal do ano corrente os bilhetes de «fim de semana» são válidos para início da viagem de ida, desde as 17 horas do dia 20, sexta-feira, até ás 12 horas de domingo, dia 22, e para início da viagem de regresso, desde as 12 horas do mesmo domingo, até ás 24 horas de quinta-feira, dia 26.

PIAGET

O ÚNICO
RELÓGIO AUTOMÁTICO
EXTRA-PLANO
O RELÓGIO MAIS CARO
DO MUNDO
E TAMBÉM O MAIS BELO

espessura da máquina 2.3 mm.

EXCLUSIVAMENTE
NAS MELHORES JOALHARIAS DO MUNDO

PIAGET

EM PORTUGAL
PIMENTA JOALHEIROS
Rua Augusta, 253-257
LISBOA

TORRES
JOALHEIROS
253, RUA AUREA 255 · TEL 32 31 96
LISBOA · PORTUGAL

O RELÓGIO PREFERIDO EM TODO O MUNDO
PELA ALTA SOCIEDADE

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Campeonato europeu de dança

De Edimburgo, através da Eurovisão, vem o Campeonato da Europa, de 1968, de Danças Modernas, disputado por pares amadores.

Na primeira parte assiste-se á ultima eliminatória. Aí aparecem pares que os espectadores portugueses já conhecem das provas apresentadas nos anos anteriores. Apuram-se então, os seis pares finalistas.

Enquanto o juri decide, são vistas as finais dos campeonatos britanicos disputados por pares infantis e juvenis. Na segunda parte, os seis pares finalistas disputam os lugares cimeiros da prova, dançando a valsa, o tango, a valsa vienense, o «slow-fox» e o «quick-step».

Antes da proclamação dos vencedores assiste-se a uma exibição da dança escocesa das espadas.

O apresentador do programa é Bill Tenent, da TV escocesa, e a orquestra que actua no programa é a de Ray Mac Vay.

Adriangela: a canção espanhola vive um bom momento

Nasceu em Valência e chama-se Maria Guillen. Desde que se apresentou no Festival da Canção de Madrid e lhe vaticinaram assinaláveis êxitos na vida artística, o seu nome tornou-se conhecido como Adriangela. Mais tarde concorreu ao II Festival da Canção de Maiorca, arrebatando o primeiro prémio com a canção «Recordar».

Veio já por duas vezes a Portugal e vimo-la, há dias, em TV Clube. E tem opinião formada acerca da nossa gente:

— O publico português é muito simpático pois é um publico que sabe escutar e só se entrega quando gosta verdadeiramente de um artista.

— O que pensa da musica portuguesa, pelo que conhece da sua participação, como convidada no Festival da Figueira da Foz?

— A canção portuguesa é bonita pela sua melodia.

— Como vai a musica espanhola?

— Bem muito obrigada!...

Riu francamente e explicou:

— A musica ligeira espanhola atravessa uma fase de ritmo e valorização crescentes. Moderniza-se, sem deixar de ser espanhola. Temos compositores que com génio se dedicam á nossa musica, levando-nos ao mercado externo com completa aceitação.

— Vai ser então difícil arrebatar-lhes o prémio do Festival da Eurovisão em 1969?

— Certamente. Seria interessante repetir o êxito deste ano. Todos pensamos nisso...

— Ganha muito dinheiro, Adriangela?

— Não me posso queixar.

— Foi proveitosa a sua deslocação á R. T. P.?

— Como não?! Através da Televisão Portuguesa vou conseguir cantar e tornar-me conhecida do publico português que não esteve na Figueira da Foz.

E terminou, com grande simpatia:

— Além do mais, agradou-me muito este contacto com a R T. P., onde a eficiência e a simpatia me atraíram. O realizador F. Frazão foi inexcedível, valorizando a minha actuação.

Adriangela: confiança (na) e elogio da canção espanhola

Cinema sem estrelas: «O nascimento do cinema»

Em «Cinema sem Estrelas», a RTP transmite esta noite a curta metragem «Naissance du Cinéma» («O Nascimento do Cinema»), obra que é uma homenagem vibrante e talentosa aos pioneiros, aos criadores dessa arte maravilhosa das imagens. É, assim, homenagem talentosa a quantos ergueram o cinema desde os tempos heróicos do seu nascimento e primeiros passos balbuciantes. É ainda, e naturalmente preito de gratidão e homenagem aos irmãos Lumière, a Augusto e a Luís Lumière, que descobriram o cinema. À sua inteligência, aos seus trabalhos, ao seu perseverante esforço. O filme, que data de 1946 e foi distinguido com o Grande Prémio do Festival de Veneza, contou com a colaboração valiosa de um grande nome do cinema, infelizmente já desaparecido: Georges Sadoul. Crítico, ensaísta, autor, doutrinador, divulgador e historiador, Sadoul deixou uma obra imensa. Grande no mérito e na quantidade. Não podia, pois, ser esquecida uma referência, breve que fosse, a Georges Sadoul, hoje quando «O Nascimento do Cinema» preenche a rubrica «Cinema sem Estrelas».

Roger Leenhardt

Teórico e prático do cinema — crítico e ensaísta, montador e realizador —, Roger Leenhardt nasceu em Paris em 23-7-1903. Crítico de cinema nas revistas «Esprit», «L'écran français», «Fontaine» e «Lettres françaises», autor de ensaios teóricos, Leenhardt enveredou também (durante algum tempo simultâneamente) pelo campo prático da actividade cinematográfica: primeiro como montador, depois como realizador. No campo da curta-metragem realizou, nomeadamente: «L'Orient», «Fêtes de France», «À la poursuite du vent», «Naissance du cinéma», «La fugue de Mahmoud», «Victor Hugo», «François Mauriac», «Louis Capet» e «La conquête de L'Angleterre». Quanto a grandes metragens temos: «Les dernières vacances» e, mais recentemente, o pirandeliano «Le rendez-vous de minuit». Obra sensível e pessoalíssima, «Les dernières vacances» têm um tom surpreendente (que surpreende na verdade), onde a palavra «a meia voz» encontra sublinhados mais eficazes do que as mais violentas explosões da palavra.

De inteligência viva e grande cultura, a sua extrema modéstia e discrição não o impediram, contudo, de exercer grande influência sobre uma parte da «Nouvelle Vague».

Os irmãos Lumière: com eles começou o «nascimento do cinema»

Vidocq em perigo

Novo episódio de «Vidocq», o célebre fora-de-lei francês que chegou a chefe da Polícia.

Hoje temos que «Vidocq fora condenado devido á acusação de falsas testemunhas, apostadas em o perderem. Mas Vidocq consegue evadir-se e vai procurar essas testemunhas...»

canal da crítica

«CANÇÕES DE OUTONO»: MAIS UM PUNHADO DE FOLHAS SECAS

Prestes a findar, o Outono acabou por receber da Televisão Portuguesa a homenagem às folhas secas, tão grata aos corações saudosistas e aos sacerdotes da meloncolia sem horizonte. E sem remédio. Nem ao menos um simples laxativo vegetal.

A sessão de variedades seria constituída, para estar comprometida com os cânones outoniços, por um conjunto de melodias veladas pela tristeza e pelo pudor. Aquela folha espalmada no «écran» logo no início dava o sinal. Era, com certeza, uma folha de parra.

No meu fraco entender, o Outono merece tudo e muito mais. É bem feito. Quanto mais folhas lhe caírem, mais sessões como a de ontem lhe caem em cima.

Não é que as variedades chegassem ao fraco nível de muitas outras nossas conhecidas. Teve até uma inovação preciosa: a inclusão da poesia. E o bailado, mal ajudado embora pela realização que não teve agilidade para o acompanhar, e embora o seu carácter de acessibilidade que não condenamos, foi igualmente uma participação a registar com muito agrado.

Simplesmente, todo o público telespectador deve ter-se sentido logrado Uma sessão de variedades dedicada ao Outono, com tamanho atraso, fazia supor que iríamos ter algumas canções novas. Isso, sim: seria a vitória contra o Outono. O que nasce, contra o que morre. Giro, hem?

Pois não, senhor. Salvo erro, só a canção perpetrada por Domingos Marques era inédita. Tudo o mais viera do supermercado.

Outono, merecias melhor, meu velho. Entre o folhedo morto da tua alma, convinham-te, não digas que não, umas folhinhas verdes, nem que fossem de alface. Sempre te ajudavam a fazer cri-cri, desabafavas.

A sessão abriu com um tão belo, tão belo poema de Eugénio de Andrade, que não perdeu uma gota do seu sangue na voz de Laura Soveral. A actriz abriu-nos o apetite para novas aparições suas na Televisão a dizer poesia.

Depois vieram Paulo Jorge hipnotizado pela camara; Mirene Cardinalli que deixou um cartão de despedida ao Verão (em Dezembro imaginem!) por si e por Simone de Oliveira; Galarza que desta vez não riu (que diabo, assim tão funebre também não!); Domingos Marques, de braços cruzados, e ninguém lhe disse, ninguém!, que os braços cruzados só ficam bem aos lutadores de *catch*. Disse com a frieza de um relatório, que «o Verão vai sair para dar o seu lugar ao triste Outono.» Depois, acrescentou:

Outono,
a estação que tem mais luz
Outono
teu poder é mais profundo.
Passadas horas de acabares
nasce Jesus
que Deus colocou no trono
pra ser o senhor do Mundo.

Ficámos igualmente a (o-

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROPRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A orquestra Mode; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 37: 9.º episódio do folhetim «Pedro Álvares Cabral»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir o acordeonista, Filipe de Brito; 22: A ciência ao serviço do homem pelo dr. António Manuel Batista; 22 e 20: A Orquestra ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 28 e 05. Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretado a ... 8 e 30: Musica de piano; ... Semanário musical 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto pelo Duo de Violino e piano Antonino David-Katarina Heinz — Sonata K 306 em ré maior (Mozart); 21 e 30: Crítica literária, pelo dr Bigotte Chorão; 21 e 40: Musica sintónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções pelo tenor Jussi Bj-Orling; 23 e 15: Musica de Câmara; 00: Cantatas de Bach; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18. Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda 0 e 02: «P B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal 21 e 45: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2 Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e dos 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás ... e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e dos 22 ás 2

AMANHÃ — Às 4 e 40: Ciclo Preparatório TV; 9: TV Educativa — Física Moderna, pelo dr. António Baptista; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «Tom Sawer»; Intérpretes: Roland Demongeot, Lucia Derain e Marcel Peres; 20 e 25 Vamos Dormir; 20 e 30: Nós as Mulheres; 20 e 45: Agência Geral do Ultramar; 21: A Escultura de Charters de Almeida; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres», 22 e 25: TV Clube — com Natalina José; 22 e 55: Série Dramática — As Enfermeiros — «Passos na Noite»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

nhecer pela voz altissonante de Domingos Marques que

O Outono dá o azeite
que alumia
a padroeira de Portugal.

O cançonetista descruzou os braços, lavou daí as suas mãos, foi á sua vida para dar lugar a Gina Maria que sorriu, sorriu sempre, sorriso claro na vestido escuro, optimista, pois optimismo é que é preciso, optimismo e bairrismo, sejamos óptico-optica-opiparamenti optimistas!

...Que importa?
Se em nós impera
a ilusão,
Outono
de alma em flor:
és Primavera
no coração.

Foi a vez de Barroca enrouquecer um poema, findo o que veio «ballet», e depois Helena Rocha, essa que foi uma promessa do nosso «music-hall» e hoje é uma amadora destreinada a fazer uns ganchos sem direito a legenda com o nome. A sua canção («Um novo odor paira no ar...») era das que pedem o desodorizante do esquecimento

Artur Garcia, a seguir no ro foi ao menos sóbrio, agarrado, do princípio ao fim ao trombone de microfone, a falar das folhas que recordam vidas ao desdará.

Para Mara Abrantes a melhor interpretação da noite Ela só soube cantar para Televisão. O realizador sentiu isso quando lhe proporcionou a ela, unicamente a ela, a prova do grande plano O grande plano demonstrou que televisivamente, a verdade estava com Mara Abrantes.

António Calvário, ao roubar a Simone de Oliveira a sua «Praia de Outono», teve pelo menos um mérito: não a imitou. Sujeitou-se, porém, a uma comparação que lhe foi desfavorável. Naquela canção fincou Simone de Oliveira as suas garras. A essa, será difícil arrancarem-lha. Cante-a quem quiser: é sempre Simone quem estaremos a ouvir.

Outono. Outono da canção portuguesa Quando será Primavera, quando?

GIRASSOL, PROGRAMA INFANTIL

O programa infantil dirigido por Maria Aurora teve defeitos e qualidades.

Defeitos:

a) Aquele «mocho sábio» devia ter mais fantasia. Não em pessoa de gente, sem desdouro para o Pedro Pinheiro embora o preferíssemos mais vivaço, mais versátil. Um mocho em fantoche estaria melhor. A experiência do Doi-Doi foi má, mas a culpa é do Doi-Doi e não do processo.

b) Maria Aurora poderia ter aproveitado a conversa com o «mocho» para anunciar o nome dos intervenientes no programa. A legenda não basta: saberão ler todos os pequeninos telespectadores? E além disso é tão bom pronunciar e ouvir certas palavras como por exemplo Matilde Rosa Araujo...

c) A canção interpretada não era uma canção para crianças, era uma canção para adultos em que se falava de crianças. O processo não será recomendável Isto nada tem a ver com a interpretação de Tudela que se adaptou perfeitamente ao tipo da canção O mesmo não direi da realização desse capítulo A moça que participou no «showzinho» emprestou-lhe um ambiente pouco infantil, o que mais sublinhou ainda o carácter nada infantil da canção em si mesma

Qualidades:

a) A tentativa de organização da rubrica, de maneira a constituir manta de retalhos e não retalhos para manta

b) A inclusão de artistas que sabem de literatura para crianças. Matilde Rosa Araujo, eu já disse. Os seus dois poeminhos iluminaram todo o «Girassol». Só foi pena que a Matilde não estivesse lá em pessoa para os dizer. Ah, esta minha mania de repartir por todos as coisas boas deste mundo! Em verdade vos digo que é este o maior dos egoismos

Não que a Guida Maria dissesse mal os poemas, dando-lhes em festividade o que lhes tirou em horizonte Sabe bem, de qualquer modo, esta poesia viva como uma bandeira.

c) A exibição do grupo de flautistas, não só pela qualidade artista e didáctica, como pelo incitamento á prática musical entre as crianças e os jovens E aquela belíssima melodia do século XIII, repararam? Eu pedi bis, mas o grupinho simpático de Maria de Lurdes Martins não ouvira Paciência, fica para a outra vez.

AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES

Foi qualquer coisa de repugnante o episódio de ontem. Aquilo não é cinema: é abcesso. Não se chame o telespectador: chame-se o médico.

Repare-se que nem se pode considerar falsa ou desonesta a fita no retrato que nos dá da mulher burguesa de um certo tipo. Nós sabemos que ela existe e existem aquelas artimanhas para alcançar o que deseja, adulando, desgastando, desmoralizando o marido Nós sabemos que esses maridos patetóides existem. No fundo são, como as mulheres consequência dos mesmos esquemas sociais. Não se entende uma sem o outro.

Sarraute, no seu romance *Planetarium*, dá-nos bem a realidade de uma população que já perdeu toda a capacidade criadora, dominadora para se hipotecar ás coisas, aos fetiches Assim se formou uma classe usufrutuária numa sociedade de consumo cujo unico objectivo é evitar a saciedade do consumo

Sim, o retrato das tais «queridas mulheres» está certo, mas não existe como uma crítica, com uma intenção cauterizante Existe como uma gracinha, como simples pretexto para humor (?) se não mesmo como uma lição a ser bem compreendida (e utilizada) pelas telespectadoras.

Sem margem para dúvida. A série caiu mal no publico telespectador português. Compreenda-se isto E não se insista, por favor

MARIO CASTRIM

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

rário, quer no campo das artes plásticas. Acordar ou desenvolver as potencialidades da expressão infantil e juvenil de uma visão do mundo eis o que fundamentalmente se pretende.

Tal como nos «Jogos Olímpicos», não é ganhar o que interessa, é concorrer, é estar presente, é mostrar que se está vivo. Eis porque os pais, os professores, os educadores mostram tanto interesse pelo nosso «concurso». Muitos colégios e estabelecimentos de ensino tiveram, através do «Natal visto pelas crianças», oportunidade de comprovar, perante o publico, o carácter vivo, actual, dinamico do seu ensino, que visa ao desenvolvimento total da criança e do qual o interesse não pode, não deve alhear-se, sob pena de mutilação grave.

Sabemos que, afanosamente, se dão as ultimas demãos nos trabalhos a apresentar. Dias de festa e de febre estes que se aproximam, á medida que se avizinha o final do prazo para entrega dos trabalhos, marcado para o próximo domingo...

Regulamento

— Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.

— As crianças podem escolher os assuntos dentro do tema proposto com inteira liberdade, desde os aspectos circunstanciais (as festas dessa quadra, a missa do galo, as janeiras, a ceia familiar, o presépio, as prendas as iluminações, etc.) até aos simbólicos — a paz na terra, a fraternidade e amizade entre os homens, etc.
trição sobre as formas es-

— Não haverá qualquer rescritas ou gráficas, utilizadas: conto, narrativa, crónica folhetim, poesia, teatro, aguarela, guache, tecidos, papéis recortados, desenho, ceramica, mosaico, etc.

— Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.

— Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32×22 centímetros (formato de papel almaço).

— Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, liceus ou escolas técnicas, devem indicar o nome do estabelecimento que frequentam.

— A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2, até ao dia 15 de Dezembro. A entrega pode fazer-se pessoalmente ou pelo correio, com a indicação por fora de se destinar a **«O Natal visto pelas crianças»**.

— A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos sobre os que revelem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Essa escolha pela arte, tendo em atenção os escalões de idade, será efectuada por especialistas de educação.

— Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.

— Os trabalhos premiados (incluindo as menções honrosas) ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».

— Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1×0,40 m.

Dizem os leitores...

CASAS DE RENDA ECONÓMICA

Da nossa leitora sra. D. Regina Simões Figueiredo Alegria, de Oeiras, recebemos esta carta:

«Há cerca de nove meses que telefono, mensalmente, para o Ministério das Corporações, para falar das casas de renda económica dos bairros de Oeiras e Parede, sabendo que as mesmas estão desabitadas há cerca de um ano. Repetem-me, mês após mês, que no mês seguinte abrirá concurso.

Como não acho justificação para tal demora, pois, tal como eu, há-de haver dezenas de pessoas sem casas, pensei que talvez por intermédio do vosso jornal se pudesse fazer um apelo ás autoridades competentes, no sentido de se darem as casas a quem precisa, pois as casas desabitadas estão a desperdiçar-se. E há tantas pessoas a viverem sem casa, como eu!

VIDA SOCIAL

DRS. LIMA DAS NEVES E QUINTANILHA MANTAS

Partiram para Grenoble os srs. drs. João António Lima das Neves e Augusto Quintanilha Mantas, respectivamente, administrador-geral dos Hospitais Civis de Lisboa e inspector superior de gestão da Direcção-Geral dos Hospitais, que naquela cidade francesa, conjuntamente com outros funcionários superiores dos Hospitais Civis de Lisboa e do Hospital de Santa Maria, vão estudar alguns aspectos da aplicação no Centro Hospitalar de Grenoble do conjunto de programas DIAM da I.B.M., sistema de gestão mecanizada

No decurso dessa permanência, serão também analisados e discutidos outros aspectos de administração hospitalar.

As festas comemorativas do primeiro centenário da Filarmónica de Quiaios

QUIAIOS, 9 — Prosseguem as comemorações do centenário da Filarmónica Quiaense, cujo programa inclui, no sábado, ás 21 horas, no salão de festas do Grupo Instrução e Recreio, a terceira conferência do ciclo «A Música na Cultura Popular». No domingo, ás 12 horas, salva de morteiros, ás 15, arruada pela filarmónica, e ás 17, inauguração da Exposição «Recordações do Passado», no histórico edifício da Renda. No dia 25, ás 7 horas, salva de morteiros, e ás 15, arruada pela filarmónica. No dia 28, ás 21, quarta conferência do referido ciclo no salão do Quiaios Clube.

As celebrações do primeiro centenário da prestimosa agremiação artística, que tem desenvolvido notável obra cultural, prosseguem em Janeiro, com o seguinte programa: dia 1, ás 15 horas, arruada pela filarmónica; dia 6, «Dia de Reis», aniversário tradicional da Filarmónica: ás 7 horas, salva de morteiros seguida de alvorada pela filarmónica; ás 12, nova salva; ás 19, missa a grande instrumental por alma dos antigos executantes, com acompanhamento por um grupo musical quiaense na execução do «Requiem», que D. António Xavier Monteiro, bispo de Beja, compôs em 1858; dia 12, ás 7 horas, salva de morteiros e alvorada; ás 10, romagem ao cemitério; ás 15, arruada por uma banda de musica; ás 16, descerramento de uma lápide comemorativa, na sede da Junta de Freguesia, antiga Casa da Câmara de Quiaios e primeira sede da Filarmónica; ás 17, sessão solene, presidida pelo chefe do distrito e com a assistência do presidente da Câmara Municipal e outras entidades concelhias e da freguesia. Usarão da palavra diversos oradores e será executado o «Hino da Filarmónica» por um grande conjunto, constituído pelos actuais executantes e por todos os músicos quiaenses que se queiram associar. Ás 21 horas, haverá um grande concerto por duas bandas que acompanharão um deslumbrante fogo-de-artifício como apoteose no fecho das comemorações.

COMUNICAÇÃO DO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES HOJE NA R. T. P.

O ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, fará através da Radiotelevisão Portuguesa hoje, após o Telejornal das 21 e 30, uma comunicação sobre o sentido da próxima revisão do acordo colectivo de trabalho e o regime da Previdência do pessoal ferroviário ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (C. P.).

A inauguração do Hospital sub-regional em Vila Verde

VILA VERDE, 9 — Na sexta-feira celebra-se aqui a festa e haverá a feira de Santa Luzia, motivo de atracção de inumeros forasteiros de todo o Minho que vêm especialmente para transaccionar mel e maçãs.

Sendo uma das mais antigas feiras anuais da região, atingirá, este ano, o maior brilho, pois foi escolhido aquele dia para a inauguração oficial do Hospital Sub-regional, cerimónia á qual estarão presentes, além dos habitantes das 58 freguesias do concelho, com as suas oferendas para o cortejo, entidades governamentais, autoridades distritais, concelhias e outras.

Senhor Estudante!

prefira as COLAS e GOUACHES SINO

e veja se dentro está um tubo com 1 senha

Esta poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de Patins, ou 1 Lego, etc.

ALÉM DOS SINOS E EMBLEMAS DOS CLUBES

RUA DA JUNQUEIRA, 233 — TEL. 638478 — LISBOA - 3

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M. ... anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite:
Uma aventura no mundo dos ladrões de jóias
QUEDA MORTAL
c/ **Michael Caine** e **Giovanna Ralli**

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Pia Degermark
em
ELVIRA MADIGAN
Eastmancolor — 1.º prémio de interpretação feminina do Festival de Cannes

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
DAS ARDENAS AO INFERNO
SUPERTECHNISCOPE
TECHNICOLOR
com **Curd Jurgens, Daniela Bianchi. Frederick Stafford, John Ireland Helmut Schneider**

CONDES

Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Claudia Cardinale e **Franco Nero** no filme de **Damiano Damiani**
O DIA DA VERGONHA
«IL GIORNO DELLA GIVETTA» com **Lee G. Cobb** e **Serge Reggiani** (Adultos)
EASTMANCOLOR

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
Parque privativo
Ar condicionado
7 DÓLARES DE SANGUE
com **Anthoni Steffen, Fernando Sancho, Elisa Montes, Roberto Mialli, Caroll Brawn**
Todos os dias «Soirées» ás 21.30 horas e «Matinées» aos Sábados e Domingos ás 15.30 horas

LIDO

Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
James Stewart, Dean Martin, Raquel Welch e George Kennedy
BANDOLERO
Um filme espectacular em 70mm/Panavision

IDEAL

Às 21 horas Tel. 324194
(M. 17 anos)
UM PERIGO CHAMADO CAPRICHO
O INSPECTOR

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
O mundo fechado mas intenso dos tímidos .. O entendimento silencioso dos que amam verdadeiramente.
UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
c/ **Alan Arkin, Sondra Locke** e **Laurinda Barnett**
Technicolor

ESTÚDIO

Tel. 553134
Às 15.30 18.30 e 21.45 (Ad.)
10.ª SEMANA E ULTIMA
Um filme de Francis Coppola.
c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Alain Delon - Nathalie Delon as estrelas de quem se fala enfrentam pela primeira vez
O OFICIO DE MATAR

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de enchentes
com a famosa comédia em Technicolor
LADRÃO ROUBADO
Excepcional desempenho de **Shirley MacLaine, Michael Caine e Herbert Lom**
Metropolitano — Estação Picoas

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
PANAVISION — COLORIDO
2.ª SEMANA
RAPHAEL, a grande vedeta da canção, elevado á categoria internacional
DIGAN LO QUE DIGAN
(DESILUSÃO)
Um filme de MARIO ... MES

POLITEAMA

3.ª SEMANA Tel 326305
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um «western»... de morrer... a rir
TEXAS NÃO É SÓ ISTO ..
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ **Dean Martin, Alain Delon**
(Col.) (Maiores 12 anos)

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
CHUBASCO
MURIETA

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
De dia ela era Catarina a Imperatriz De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA
TECHNICOLOR

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
De dia ela era Catarina a Imperatriz... De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA
TECHNICOLOR

ODEON

(Adultos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.º MÊS! 11.ª SEMANA do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
Paulo Renato e **Laura Soveral**

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Um filme de ritmo alucinante!
CHARADA INTERNACIONAL
c/ **Ken Clark** e **Irina Demick**
Technicolor — Technicolor

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
TECHNICOLOR
4.ª SEMANA
Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto
TOBRUK
Real. **Arthur Hiller**
c/ **Rock Hudson, George Peppard** e **Nigel Green**

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21.30
BANDOLERO
com **James Stewart, Dean Martin** e **Raquel Welch**

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A NOIVA ESTAVA DE LUTO
Um filme de **François Truffaut** com **Jeanne Moreau**

CASINO ESTORIL

Tel. 260729
Às 17 e 21.30 (M 17 anos)
AS FÉRIAS GRANDES
com **Louis de Funés**

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48568
As 21 horas
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR
OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

IMPERIAL

Às 21 horas (Adultos)
OS MAUS TAMBÉM AMAM
UM ITALIANO EM LONDRES

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Queda Mortal»
Produção — Americana
Realização — Bryan Forbes
Intérpretes — Michael Caine, Giovana Ralli, Eric Portman e Nanette Newman.
Género — Aventura
Distribuição — 20th Century-Fox
Processo — De Luxe
Classificação — 17 anos

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE—Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
COLISEU — (Comp. Internacional de Circo» (6 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Matar para viver» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Olho por olho» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A vingança de Fu-Manchu» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Bandoleiro» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Boa sorte Gringo» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «A Deusa de Ouro» (12 anos)
SALÃO LISBOA—Às 21: «Um desconhecido na cidade» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O Homem da Aventura» (12 anos)
CINE-ORIENTE — ... «A Maldição dos Deuses» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os dois toureiros» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Cantiflas porteiro» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «As férias grandes» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Istambul missão sangrenta» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Chuckc» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Lutring» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Por amor... por magia» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Gangsters contra gangsters» (17 anos).

Michel: o primeiro cançonetista espanhol que actuou em palcos da União Soviética. O popular intérprete ibérico (aqui: fotografado em Moscovo) cumpriu um circuito que se alongou por vinte e duas cidades de Leste.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 4 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ Belo, Av. de Roma 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América 16-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 2-4 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ✲ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ Latina Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (731216)
BAIXA — Internacional, R. do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (631726) ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Ld.ª, R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✲ Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, R. D, I, 6-A (30581)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720708 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 23-25 (327380)
REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (Tel. 2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 66 (213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardo Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (2430039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (247204)
ESTORIL — Costa, Av. Sabóia, 29-B (260085)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170 e 281419) ✲ Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ✲ Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ Igreja, P. da Igreja, 22-A (937740) ✲ Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (938149).
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote D (971023)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ Zeller, R. da República, 83 (950045)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (29400?4)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (291001?).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
COLARES — Colares, Abrejo (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 (34 00(
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Galeno, Rua Capitão Leitão, 85-B (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 22?-B (224141)
BARREIRO — Higiénica, R. D. Manuel I, 78 (2273017)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança 3-A (Tel. 274355)
MOITA — União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 2269), Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 38 ? 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 36272? ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante aramairo
Trav. St. Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

PASTELARIA
FÓIA
RESTAURANTE
C. Mártires da Pátria, 59-A
Telef. 54549
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Ensopado de lulas c/ ervilhas
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C de Sá
Sede; Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2.— Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua. 20°; mínima: Penhas da Saude. 0°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS. NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 15°; na água do mar: 16°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco.

Amanhã
Nascer ás 8 e 44
Ocaso ás 18 e 15

Dia 13 Dia 19 Dia 26 Dia 4

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 9 — 6 e 30 (3,7 m); 19 (3,4 m) Dia 10 — 7 e 12 (3,6 m); 19 e 50 (3,3 m). Dia 11 — 7 e 58 (3,6 m); 20 e 36 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 9 — 12 e 28 (1,3 m) Dia 10 — 0 e 33 (1,4 m); 13 e 10 (1,4 m) Dia 11 — 1 e 26 (1,5 m); 14 (1,4 m)

TOTOBOLA DE ONTEM: 9 «TREZES» E 270 «DOZES»

A interrupção do campeonato, para realização de jogos da Taça de Portugal, motivou uma certa dispersão nos prémios do Totobola, de molde a não haver milionários, desta vez.

Assim, segundo informação dos respectivos serviços, sabemos que houve 9 «trezes», todos na Metrópole, cabendo a cada um 352 505$90, e 270 «dozes» (223 na Metrópole, 29 em Angola e 18 em Moçambique). O grande número de segundos prémios justifica o montante que cabe a cada um: 11 750$10.

DOW'S PORT

Um vinho de grande projecção

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
CAVES DOM TEODÓSIO
RIO MAIOR PORTUGAL

A primeira cena da «Bonança», de Terrugem: a refeição de que participam Eugénio Salvador, Vítor Mendes, Orlando Fernandes e Nicolau Breyner

A «PONDEROSA» DA «BONANZA» FICA A DOIS PASSOS DE SINTRA

— MAS É TUDO «PARÓDIA...»

A dois passos de Sintra, pertinho de Terrugem, ali onde um letreiro indica «Alcolombal», está situada, a partir de hoje, a «Ponderosa» para fins carnavalescos. Aí se estabeleceu a equipa que filma «Bonança-pai, Filhos & C.ª, Lda.», produção associada de Filipe Solms-Jorge Gonçalves, com argumento deste último. A sequência e os diálogos são de Francisco Nicholson.

O tratamento carnavalesco (que toma aqui o aspecto de uma farsa-fantasia...) evita, na realidade, quaisquer semelhanças com as situações da nossa conhecida «Bonanza» da Televisão.

No momento em que o repórter chega á «Ponderosa» atinge-se o final de uma refeição de que participam Eugénio Salvador e Manuela Maria. Vítor Mendes acaba de partir estrepitosamente um prato... Partem-se tantos na cinematografia nacional que já ninguém repara em mais um, menos um.

No argumento chocam-se duas «bonanças». Uma, masculina, é constituida pelo Osso (Vitor Mendes) José Pequeno (Orlando Fernandes), Adão (Nicolau Breyner) e o Pai Bento (Eugénio Salvador); a outra é feminina, e dela participam a Mãe (Manuela Maria), Bina (Mariema), Tina (Natalina José), Lina (Célia de Sousa). As «bonanças» zangam-se e entre as duas casas levanta-se um muro (chamado na fita «o muro da vergonha») e até participam «russos» dentro de um tanque. (Que é isto?) — *inquirimos de um actor.*

— Não me pergunte, que eu também não sei... — *respondeu).*

As duas «bonanças» acabam na reconciliação, após um longo caminho muito cantarolado — nada menos de nove canções, com letras de Nicholson e música de Eugénio Pepe, interpretadas na cozinha e no «saloon».

A da cozinha é assim:

Batatas a descascar
uma galinha depenar
na frigideira preparar
peixinho frito!...
Saber que andam poetas
para aí a dizer tretas
garantindo que sem cheta
é que é bonito!

E a do «saloon» é como se segue:

Nos «saloons» do Texas
eu dou sempre raia
ao mostrar a perna
levantando a saia.
Nos «saloons» do Texas
não há gabiru
que ao ver-me dançar
não grite um «yaú!»

e ao ar livre, para que se expandam bem as palavras e os sons. A moral da fita é expressa na última quadra da última canção:

Moral desta história sim-
[ples
já vai chegando, é a oca-
[sião:
Vale mais ser burro e hon-
[rado
que cavalo e aldrabão.

Convenhamos que a opção, mesmo em termos carnavalescos, se torna muito dificil... Para a tornar mais digestiva, para lhe dar mais cor local, todo o drid, onde a intensificação da produção de «westerns» e a maciça presença americana tornaram possiveis as coboiadas deste tipo...

Um esforço intenso se está fazendo no sentido de preparar a fita para o Carnaval do «Odeon». Enfim, é tudo uma paródia...

CONSELHO DA I. A. A.

(Continuação da 1.ª página)

no campo do «marketing». Como organização, coopera no intercâmbio de ideias, experiência e informação entre os membros, impulsionando-os para o incremento da sua competência individual.

A constituição de um Conselho Territorial Português contribuirá para interligar todos os sectores de algum modo interessados nas formas de comunicação de massas relacionadas com a comercialização de bens e serviços e com a difusão de ideias. No programa de acção do C. T. P. para o primeiro triénio integram-se, além de um estreito contacto com o secretariado da I. A. A. em Nova York, a divulgação dos objectivos e princípios do ramo português e a realização de um ciclo de conferências que abrangerá toda a matéria indispensável ao conhecimento da actividade profissional dos publicitários. Irá procurar-se, também, o estabelecimento de uma disciplina normativa das relações agência-cliente.

Ao fim da tarde, realiza-se no Hotel Ritz uma sessão, seguida de *cocktail*, comemorativa da constituição do Conselho Territorial Português, na qual participam o secretário de Estado da Informação e Turismo e altos dirigentes da I. A. A.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10,30 ás 12,30 e das 15 ás 19,30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 7.º — Tel. 56 02 72.

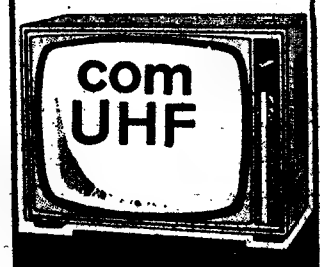
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819. 5.º-Esq - Tel 3 68 10

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA
SARAGOÇA

MEME METODE A
NEW YORK - LONDON
— PARIS BRUXELAS
e MILAN

VEJA OS NOVOS TELEVISORES
SALORA

Premiado com MEDALHA de OURO



SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

Boutique
NATAL
PRESENTES
VESTIDOS PARA FESTAS E OUTRAS NOVIDADES
R. Serpa Pinto, 14, 1. T. 320843
R. Nova S. Mamede, 38 T. 673077

Brindes de NATAL
jogos educativos
utilidades escolares
FOC R. D. ESTEFANIA, 117

DESPORTO

ATENAS: QUARTA-FEIRA, 11

APURAMENTO (GRUPO III)

PARA O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

SELECÇÃO NACIONAL
NA HORA DO CEPTICISMO

A SELECÇÃO NACIONAL de futebol defronta depois de amanhã, em Atenas, a equipa representativa da Gréciá. Trata-se de um dos jogos de apuramento para o «Mundial» de 1970, no Grupo III, que engloba, além de portugueses e gregos, os representantes da Suíça e da Roménia A selecção nacional reune a larga maioria dos vaticínios quanto ao triunfo final nesta «poule», principalmente desde que no seu primeiro jogo (único até agora) bateu a turma da Roménia por 3-0.

★

... E, no entanto, a selecção partiu envolta no cepticismo, na descrença, numa desconfiança que tem raizes profundas e que só se terá quebrado durante a excepcional «campanha de Inglaterra».

E no entanto talvez que à campanha inesquecível de 1966 se deva o véu de pessimismo que rodeia o «onze» nacional. Os «internacionais» de Londres, nomes prestigiosos do futebol mundial cujo apuro de forma atingiu o zénite nos confrontos de Inglaterra não se apresentam agora em idênticas condições para o cotejo com os helénicos.

(Continua na pág. central)

Torres e Eusébio — os «homens-golo» de um ataque que não tem marcado

Armando, José Augusto, Rolando, Américo, Hilário e Torres: de «peito feito» para o embate com os gregos

Continuam na «Taça»
onze equipas da 3.ª Divisão

Um lance do jogo Sacavenense-Marinhense. O grupo de Sacavém passou adiante

HÓQUEI EM PATINS
TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

BENFICA:
VITÓRIA EM FRANÇA

Paris, 9 — Para a Taça dos Campeões Europeus de Hóquei em Patins, defrontaram-se, ontem, as equipas do Sport Lisboa e Benfica, e do Sporting de Cutras, detentores dos títulos máximos em Portugal e França, respectivamente.

Como se esperava, os portugueses venceram, sem grande dificuldade, por 9-5, não obstante a boa réplica dos gauleses.

O jogo foi animado, pois os contendores, sem se entregarem a excessivos cuidados defensivos, proporcionaram um excelente espectáculo, que constituiu uma boa propaganda da modalidade.

O Cutras, sabendo quão remotas eram as probabilidades de qualificação, não se diminuiu frente ao Benfica, embora estivesse sempre patente a superioridade dos lusitanos.

IGUALDADE MINHOTA

Costeado e Luporini em luta

«NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

VITÓRIA DE GUIMARÃES
—MAIS UM PONTO «FORA»

Teóricamente, seria o Guimarães o vencedor neste «derby» minhoto. O encontro, no entanto, acabou por demonstrar que á equipa bracarense não faltavam nem qualidades nem arreganho para discutir o desfecho da luta.

Devemos, em primeiro lugar, destacar a boa exibição do conjunto local (a melhor da presente época), para depois considerarmos lisonjeiro o empate conquistado pelos vimaranenses.

(Continua na pág. seguinte)

Fase do animado encontro de raguebi entre o Benfica e os «Lusitanos», que terminou pelo êxito do novel clube, por 17-14, após equilibrada disputa

BRAGA-GUIMARÃES

(Continuação da 1.ª página)

Não há duvida que a sorte do jogo acompanhou os visitantes, nos lances de golo feito, dos quais os «arsenalistas» usufruiram em elevada contagem.

Apreciando a qualidade do futebol exibido e procurando, nos períodos do domínio territorial, a justificação para uma melhor compensação para um dos contendores encontrar-se-á apenas uma resposta — Braga. Isto corresponderá a dizer-se que os donos do campo jogaram com grande entusiasmo e usaram da inteligência suficiente para contrariarem, como a própria classificação indica, a superioridade reconhecida aos de Guimarães e estes só em curtos períodos — mais precisamente, nos derradeiros quinze minutos, se mostraram iguais á expectativa criada em seu redor. Pena foi que pedras, normalmente seguras das suas atribuições (caso e Rendeiro, em tarde desastrada, a rematar) não tivessem dado rendimento igual ao que está ao seu alcance e então teríamos, como nota saliente e até sensacional, um resultado talvez bastante diferente.

Em conjunto, o Guimarães mostrou-se equilibrado, embora a defesa, com relevo para Rodrigues e Joaquim Jorge, estivesse inspirada. Peres, apagado enquanto jogou, e Artur, demasiadamente entusiasta, não deram ao meio-campo a lucidez costumada, tendo a frente sentido essa falha, á excepção de Zézinho (um poço de habilidade com temperamento latino).

O Braga fez, como já se disse, uma boa partida e teve em Armando, Juvenal, Coimbra e Carlos Baptista as molas mestras do apreciável trabalho colectivo. Notória a quebra física verificada, cerca do final da partida.

Ficaram-nos dúvidas se não teria sido golo aquele lance em que, aos 11 m, todos tiveram a sensação de o ter sido. É lamentável que a incerteza subsista, pois gostámos, abertamente, do resto da equipa chefiada pelo categorizado árbitro lisboeta Salvador Garcia.

A. M.

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	11	7	3	1	21-11	17
Benfica ...	11	8	1	2	19-10	17
Guimarães	11	5	5	1	14- 5	15
V. Setubal	11	6	2	3	18- 9	14
C. U. F. ...	11	5	3	3	18-13	13
Sporting ...	11	4	5	2	14- 4	13
U. Tomar...	11	4	3	4	15-20	11
Académica	11	5	1	5	23-21	11
Belenenses	11	2	6	3	11-14	10
Leixões ...	11	4	2	5	8-15	10
Braga	11	3	2	6	8-13	8
Sanjoan. ...	11	3	1	7	9-16	7
Atlético ...	11	1	2	8	12-19	4
Varzim ...	11	1	2	8	10-30	4

PROVAS DA A. F. L.

JUVENIS DO S. L. OLIVAIS
—O «SCORE» DA JORNADA: 10-0

Com os jogos correspondentes á 13.ª jornada prosseguiu o Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão, cujos resultados correspondem ao que se poderia esperar, devendo salientar-se, porém, o do jogo em que o Atlético bateu o ultimo classificado da sua série (Palmense), por 5-0.

Na série B, o Loures e o Sporting foram os conjuntos que melhor evidenciaram a sua superioridade, ao venceram respectivamente o S. L. Olivais e Oriental, por 4-0 e 3-0

No total, marcaram-se 45 golos.

Classificação após esta jornada:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica ...	13	12	—	1	57- 4	37
Belen.	12	11	1	—	40- 1	35
Atlético ...	13	9	2	2	35-10	33
E. Am. ..	13	7	3	3	15-11	30
Sintrense .	13	5	3	5	22-22	28
Oeiras	13	3	5	5	18-30	24
1.º Dez. ..	13	4	2	7	20-30	23
Vitória	13	3	4	6	13-25	23
U. Algés	13	4	2	7	21-34	23
C. Pia	13	3	2	8	10-32	21
Cascais ...	13	3	2	8	18-31	21
Palmense ..	12	—	—	12	5-44	12

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting ..	13	13	—	—	69- 2	39
Loures	13	8	2	3	29-28	31
Malveira .	13	7	3	3	19-15	30
Alhand. ...	13	6	3	4	23-16	28
Sacav.	12	7	2	3	25-12	28
Torriense ..	13	6	2	5	26-15	27
Odivelas ..	13	5	1	7	24-33	24
D. Olivais.	12	4	3	5	14-22	23
Bucel.	13	3	3	7	10-34	22
Oriental ..	13	3	3	7	13-27	22
Alverca ...	13	1	4	8	12-29	19
S. L. O. .	13	—	2	11	11-42	15

Os melhores marcadores da jornada

Os jogadores que mais se evidenciaram no caminho das balizas, e por consequência eleitos os melhores marcadores da jornada foram os seguintes: Ribeiro (Bel.), Nogueira (Atlético), Lousada (Oeiras), Angelo (D. Olivais), Reis (Sporting), Pimenta (Malveira), e Vítor (Loures), todos com dois golos.

A próxima jornada (14.ª)

Série A — E. Amadora-Casa Pia (3-0); Cascais-Benfica (0-8); 1.º Dezembro-Oeiras (3-2); Sintrense-Algés (1-5); Palmense-Vitória (0-3) e Atlético-Belenenses (0-0). *Série B* — Alhandra-Odivelas (2-1); Sporting-Alverca (4-0); Sacavenense-Oriental (1-1); Torriense-Bucelenses (3-1); Loures-D. Olivais (2-2) e Olivais-Malveira (1-3).

Entre parentesis indicam-se os resultados da 1.ª Volta.

JUVENIS

A 10.ª jornada do «Distrital» de Juvenis teve como factor importante a goleada do S. L. Olivais que castigou severamente o guarda-redes do Bela Vista (10 golos).

Por seu turno, e ainda que menos pródigos, o Atlético, Império, Sporting, Amadora, Benfica e Alverca, também contribuíram de certo modo para o somatório de golos que se marcaram (nada menos de 72).

A próxima jornada (11.ª)

Série A — Sporting-Graça (4-0); Lusitano C-Bela Vista (8-0); Oriental A-Vitória (4-0); Império-Prior-Velho (2-1); Olivais-D. Olivais (5-2). *Série B* — Belenenses-S. L. Aguias (4-0); Algés-R. Janeiro (5-2); Oeiras-Carcavelos (1-4); S. Vicente Beira-Atlético (0-20); Cascais-Boa Hora (1-0). *Série C* — Aguias-F. Benfica (0-0); 1.º Dezembro-Casa Pia (0-3); Palmense-E. Amadora (2-1); Benfica-Oriental B (2-0); Unidos-Sintrense (0-2). *Série D* — Vila-franquense-Vialonga (2-2); Alverca-Sacavenense (1-4); Alhandra-U. Povoense (4-0); Santa Iria-Castanheira (1-3).

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Disputaram-se os encontros da 8.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão da A. F. Setubal, cupos resultados foram os seguintes:

M. Caparica, 7-Sport Grandolense, 2; V. Santiago-Cacém, 3-Arrentela,0; Moitense 0-Trafaria, 1; Quintajense, 1--Alcochetense, 4; Imparcial, 1-Palmelense, 0; C. Caparica 3-Salatia, 1 e Amora, 2--P. Pires, 1.

A classificação ficou assim estabelecida:

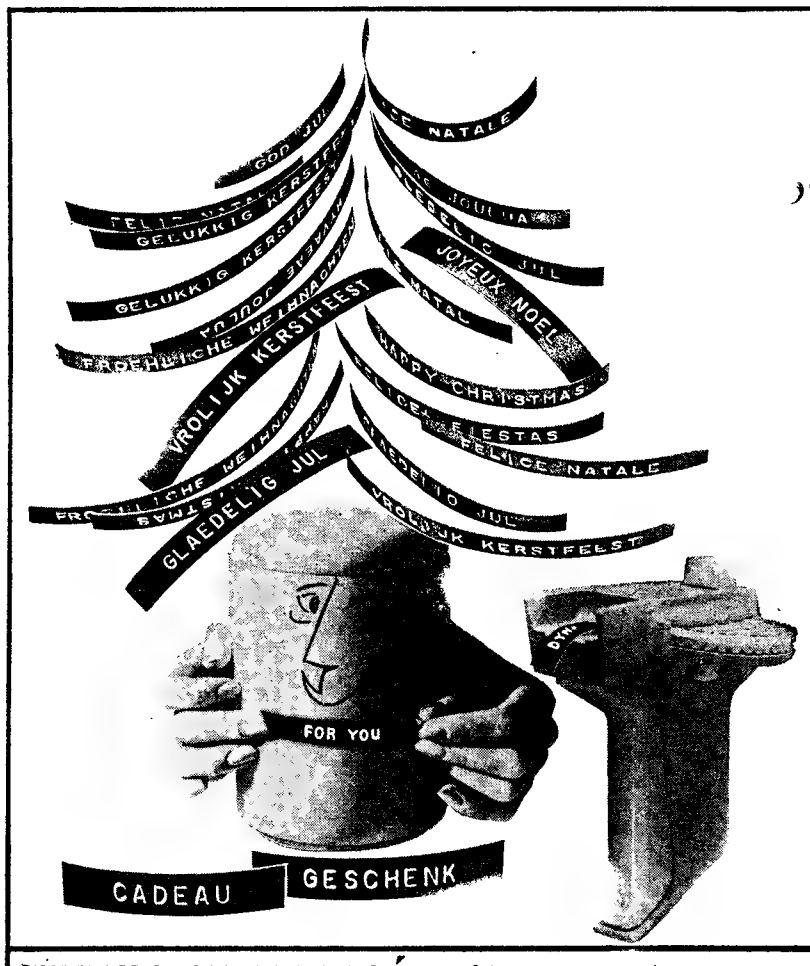
1.os, Alcohetense e Amora, 21 pontos; 3.º P. Pires, 20; 4.os, C. Caparica e Trafaria, 19; 6.º Salatia, 18; 7.º Palmelense, 16; 8.os Imparcial, Santiago de Cacém e M. Caparica, 14; 11.os Quintajense e Sport Grandolense 13 e 13.os Moitense e Arrentela, 11.

Distritais da 1.ª Divisão, Reservas e 2.ª Divisão

Nos jogos a contar para a 6.ª jornada dos «Distritais» da 1.ª Divisão, Reservas e 2.ª Divisão, apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª Divisão — Bucelenses-E. Amadora, 0-1; Estoril-Ericeirense, 0-0; Vitória-Palmense, 1-1; F. Benfica-D. Olivais, 4-1; Olivais-Alverca, 6-0; Tojal-Loures, 0-1; Vila-franquense-Vialonga, 2-0. *Reservas* — Bucelenses-E. Amadora, 0-1; Estoril-Ericeirense 4-0; Vitória-Palmense, 0-0; F. Benfica-D. Olivais, 1-1; Olivais-Alverca, 3-2; Tojal-Loures, 3-2; Vila-franquense-Vialonga, 0-1. *2.ª Divisão* — Arrotos-U. Povoense, 2-2; Charneca-Santa Iria, 1-1; Livramento-Zambujalense, 2-2; Linda-a-Velha-Liberdade, 0-1; Malveira-Oeiras, 6-0; Cascais-I. Cruzeiro, 1-1; Caramão-Lourel, 3-2.

Sinal de verdadeira distinção



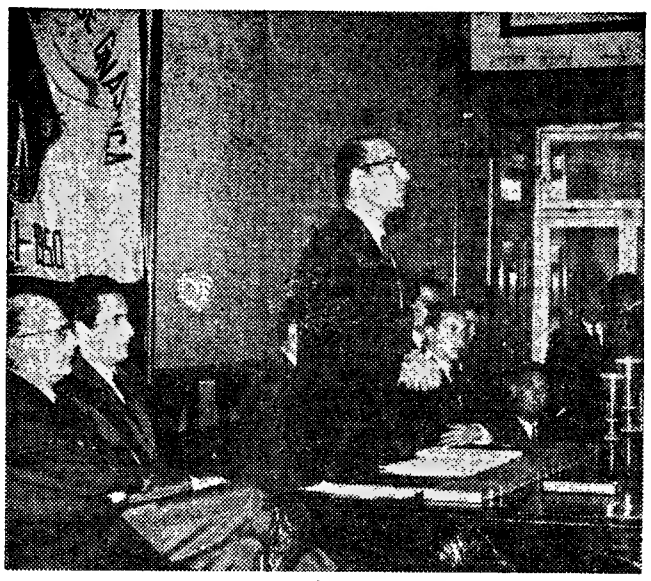
Este Natal "MARQUE" com DYMO

Ofereça uma DYMO. V. sabe quanto é útil! Com ela obtém-se etiquetas de vinyl belamente gravadas que aderem a qualquer superfície lisa e seca. Há lindas cores de fitas, ideais para marcar frascos de medicamentos, recipientes de tempêros, discos, albums, máquinas e equipamento fotográfico, diapositivos, chaves, modelos, estojos para óculos, vasos de flores, caixas de fusíveis; pràticamente para tudo! Pense nos objectos escusadamente perdidos.
Pense na alegria que proporcionará ao oferecer DYMO!

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE EM EMBALAGENS ESPECIAIS PARA PRESENTES, SÒMENTE POR: **195.00 Esc.**

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: MANUEL JOSÉ DE AZEVEDO
Porto — 60-5.º, rua de Ceuta — Tels. 30156 e 34270
Lisboa-1 — 3-4.º, r. Joaq. A. de Aguiar — Tels. 532637-523638
Portimão — 15, rua Júdice Fialho — Telefone, 1016

DYMO SYSTEM DYMO®



FESTA NA GINÁSTICA

A Federação Portuguesa de Ginástica comemorou no salão do Ateneu Comercial de Lisboa, a passagem do seu 18.º aniversário. Foi, sem duvida, uma magnífica festa, que reuniu figuras gradas da modalidade, no decurso da qual se afirmou de modo iniludível a expansão e a vitalidade da ginástica. A gravura mostra-nos o presidente da assembleia geral da F. P. G., ten.-cor. Lélio Ribeiro, no discurso que antecedeu a distribuição profusa de medalhas e diplomas aos campeões de 1967-1968

Problema discutido na COLUMBOFILIA

OS POMBOS VÃO TER TRANSPORTE PRÓPRIO

A assembleia geral da Federação Portuguesa de Columbofilia reuniu-se em sessão extraordinária para discutir assunto de grande interesse para os columbófilos: o problema do transporte dos pombos.

A sessão iniciou-se á hora prevista, com a presença de dezassete delegados devidamente credenciados e seis não credenciados.

Presidiu o sr. José Baptista Pato, secretariado por Domingos Sá e João Mesquita. Representando a Federação, o presidente dr. António Caixinha, e os dirigentes Carlos Sousa e Américo Esteves. Presente, também, o inspector da modalidade, prof. Pedro Nolasco.

Após a leitura da acta da sessão anterior, discutiu-se a legalidade da reunião, tendo-se concluído que a assembleia poderia funcionar com base no artigo 63.º dos Estatutos da Federação, que possibilitavam a convocação da assembleia.

Estabeleceu-se depois diálogo em que intervieram o dr. António Caixeirinha, o presidente da mesa e depois o dirigente da Comissão de Lisboa, Silva Ferreira, que depois de algumas interrogações abordou a sua situação ilegal, aliás semelhante á do presidente da Federação, visto os mandatos de ambos terem terminado em Setembro ultimo

Considerando a inoportunidade do tema e depois de uma intervenção do delegado de Queluz, Romeu Gomes, o dr. António Caixeirinha em p o r m enorizada dissertação, abordou vários aspectos dos problemas que afectam a columbofilia.

A seguir falou o presidente do conselho técnico da F. P. C., que esquematizou a projectada compra de duas viaturas para o transporte dos pombos e consequentes formas de pagamento, amortização e manutenção.

Estas custarão seiscentos contos cada uma, incluindo as indispensáveis gaiolas. A Federação subsidiará a aquisição com trezentos contos; a Comissão Distrital de Lisboa com duzentos e sessenta contos e a taxa de 1$00 por pombo, a pagar pelos columbófilos concorrentes atingirá ao fim de vinte concursos duzentos e quarenta contos. Assim, no fim do primeiro ano seriam pagos oitocentos dos mil e duzentos contos do valor da transacção

Discutiu-se depois o estacionamento das viaturas no período de defeso, o que deu origem a várias sugestões. Teceram-se também alguns considerandos quanto ás características a que deverão obedecer as viaturas, acentuando-se a acção do dirigente Silva Ferreira no que se relaciona com a isenção do correspondente imposto de circulação

Focou-se ainda a acção da Imprensa e por fim foi pedida uma amnistia total nas c o lectividades columbófilas.

Já era madrugada, quando o presidente deu por concluídos os trabalhos, depois de enaltecer a forma correcta como os mesmos tinham decorrido.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Fafe-União de Lamas	X
Sacaven.-Marinhense	1
U. Leiria-Penafiel ...	1
Almeirim-«Os Leões»	1
Beira-Mar-Covilhã ...	1
Montijo-Sintrense ...	X
Vila Real-Peniche ...	X
Guarda-Tirsense.....	2
Aves-Vianense	X
Feiren.-E. Portalegre	1
Atalanta-Torino	1
Juventus-Milan	2
Lanerossi-Roma	2

ONTEM NO FUNCHAL

Demonstração de valia da C. U. F. que venceu o MARÍTIMO (1-0)

FUNCHAL, 9 — (ANI) — A equipa principal da CUF, veio ao Funchal defrontar a do Marítimo e ganhou por 1-0 O unico tento do encontro, apontado logo no princípio do jogo, foi obtido por Monteiro.

O encontro atraiu ao Estádio dos Barreiros cerca de dez mil espectadores e disputou-se com sol e temperatura amena e sob a direcção do árbitro Pereira Oliveira que foi auxiliado por Juvenal Sardinha e Albino Rodrigues e as equipas alinharam:

MARITIMO — Grisaleña; António João, Andrade e Lomelino; Eugénio e Emanuel; Belarmino, Angelo, Bernardino, Nunes e Noémio.

Suplentes: Pontes, Hilário e Isaac.

CUF — Vítor Cabral; Bambo, Cagica, Vítor Marques e Abalroado; P e d r o e Vieira Dias; Capitão-Mor, Monteiro, Arnaldo e Gomes Ferreira.

Suplentes: Guimarães, Barroca, Madeira e Zezito.

A CUF entrou de rompante, conseguiu alguns bons mov[illegible] de ataque e marcou o seu unico golo. Depois manteve até ao intervalo certo domínio territorial, mas sem conseguir fazer perigar a baliza de Grisalena.

Na segunda parte, o Marítimo mostrou maior empenho, mantendo-se quase permanentemente ao a t a q u e, dando á CUF oportunidade para demonstrar o valor do seu sector defensivo, que correspondendo inteiramente á sua forma não teve um unico desliz.

FUTEBOL NAS ILHAS

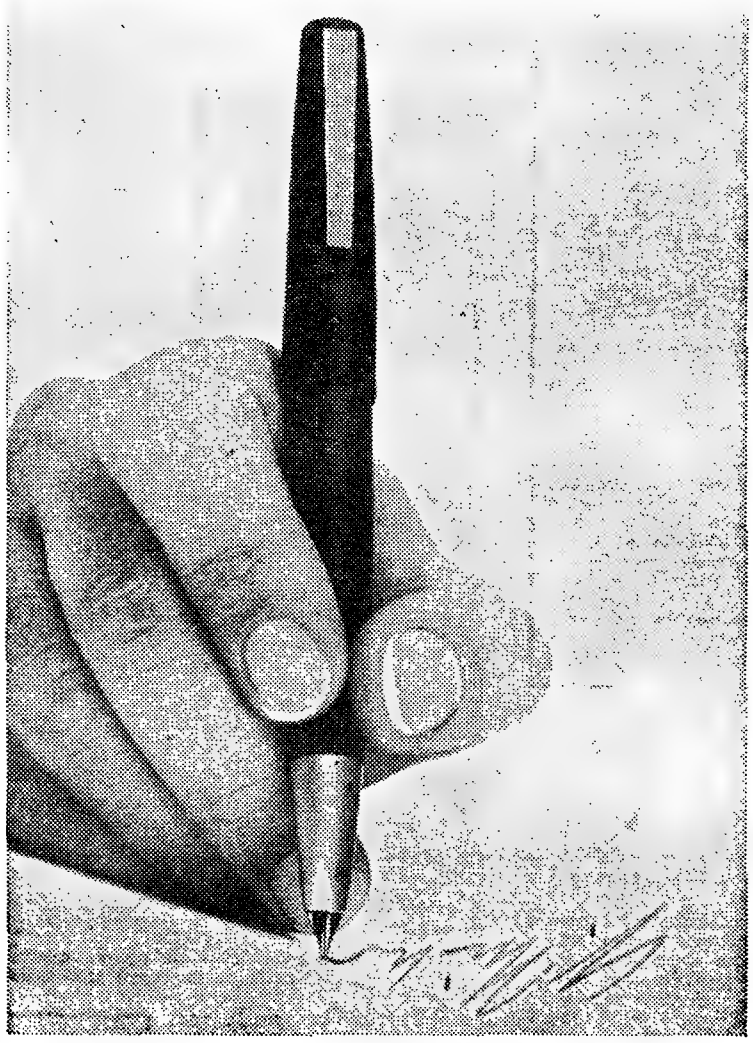
ANGRA DO HEROISMO, 9 — (A.N.I.) — Resultados da quarta jornada do campeonato distrital de futebol:

A n g r ense-Marítimo, 2-0; Vilanovense-Lusitânia, 1-4.

O Lusitânia comanda a classificação com seis pontos.

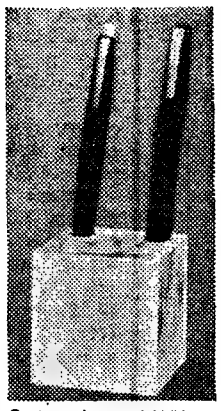
*

HORTA 9 — (A. N. I) — No primeiro jogo do campeonato distrital de futebol, iniciado ontem, o Sporting e o Atlético empataram a uma bola.



É a assinatura que conta...

feita, naturalmente, com uma LAMY 2000, a caneta que conta para os homens que tomam decisões. Porquê? Eis a resposta:



Conjunto de mesa LAMY 2000 Caneta e esferográfica num elegante cubo de plástico Esc. 1.150$00

Homens que tomam decisões também fazem escolhas e entre o bom procuram infalivelmente sempre o melhor. É aqui que se situa a LAMY 2000. E não apenas pelo seu aspecto exterior elegantissimo, premiado internacionalmente —

pois aperfeiçoámos muitas coisas na LAMY 2000: para o aparo, nem sequer o ouro de 18 quilates nos satisfez, valorizámo-lo com platina. Assim desliza ainda melhor. A tinta corre com mais regularidade. Escreve-se literalmente ao correr da pena, com mais leveza. E há mais: o aparo está garantido até ao ano 2000.

Para assinaturas bem marcadas, aparos especiais. Sistema de doseamento de tinta patenteado. Depósito de capacidade extra-grande (um enchimento dá para cerca de 3.500 assinaturas!). Clip em aço refinado maciço... Tudo é excepcional na LAMY 2000. Por isso é usada por homens excepcionais.

Caneta — Esc. 600$00
Esferográfica — Esc. 250$00

PEÇAS
LEGÍTIMAS

QUALIDADE • GARANTIA • ECONOMIA

SERVIÇO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS EM: AMADORA, ANGRA DO HEROÍSMO, ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BOMBARRAL, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, CHAVES; COIMBRA, COVA DA PIEDADE, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, FUNCHAL, GUARDA, GUIMARÃES, HORTA, LEIRIA, LISBOA (Av. Padre Manuel da Nóbrega - R. Escola Politécnica), MIRANDELA, MOURA, PONTA DELGADA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTIMÃO, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SANTO TIRSO, SÃO TOMÉ, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, V. DO CASTELO, VILA REAL, VISEU

ATENAS NEM PAPÃO, NEM BEBÉ...

Por NEVES DE SOUSA

Íamos a caminho do Saldanha. A meu lado, Manuel da Luz Afonso mantinha o olhar fixo no longe branco das casas alinhadas.

— Tenho muito medo. Muito medo... balbuciou.

Terminara havia momentos o último treino dos portugueses em terras portuguesas. Acabara o encontro com o Atlético, um Atlético sem «estrelas» a bater o pé a um «cast» de vedetas disputadas a ouro, recrutados entre a fina-flor de um futebol com pergaminhos em cotejo idêntico àquele em que está agora envolvido.

— Do meio para a frente, a selecção está uma «miséria...» Manuel da Luz Afonso disse isto e ficou-se. Hirto. Mudo. Só que, dai a pouco, carregou na frase:

— «Isto» vai mal. Como nunca esteve...

A vitória ao alcance

Foi em Oeiras, a uma dúzia de horas da abalada para Atenas, que os responsáveis (voz do dr. José Maria Antunes se pronunciou, quem sabe se a colocar achas na fogueira:

— Não é tanto assim. Vocês (os dos jornais) criam sempre um clima psicológico que perturba a selecção.

— Mas, sente que o grupo está em forma?

O seleccionador franze a testa.

— Também não quero dizer isso. Só peço que a Imprensa não os desalente. Eles podem ganhar em Atenas. E, já se viu o «handicap» com que passaríamos a jogar?

Américo: o peso da experiência

Aproxima-se Otto Glória, para dizer qualquer coisa sobre os gregos isto, os gregos aquilo.

— Juca viu-os em acção na Suiça e o Severiano Correia escreveu-me com pormenores do seu estilo de jogo. Usam, na quase maioria das vezes, um sistema rígido, inamovível: o quatro-dois-quatro, com extremos muito velozes, centrais a carregarem o guarda-redes, a defesa a aliviar com dureza.

Na Suiça foi isso que se constatou.

Bamboleia o corpo. Para cá e para lá. Sempre com um sorriso (de circunstância?) afivelado ao rosto bonacheirão e esperto, sob um corte de cabelo moderno, bem «up-to-date».

— Além disso (diz o técnico) têm muito mau perder. nem a feijões gostam de ficar vencidos...

(Otto já esteve na Grécia em outra ocasião: quando o Atlético de Madrid ali foi vencer — por 3-1 — o forte A. E. K. do tal pontapé duro e violento, do chuto para a frente e da corrida desenfreada),

— Ora, como o futebol português está, tecnicamente, muitos «furos» acima do grego, acredito em absoluto na nossa vitória. E, mais: que venceremos a nossa série (mais fácil, aparentemente mais fácil, do que aquela em que nos envolvemos antes de atingir a fase - 1966 de Londres).

— Há lesionados, afastamentos, baixas de «forma»...

(Difícil de apanhar desprevenido, este brasileiro cincoenta-por-cento português, noventa vírgula tantos por cento mercenário do futebol, *profissionalão:* dos que dão tudo o que têm em troca do máximo que pode receber).

— Jaime Graça? Sim, teria lugar no «team» mas, em boa condição física. Torres? Pois, pois você não viu como ele e o Simões suportaram aquela meia hora de esforço suplementar, lá em Alvalade? Estão óptimos. E, você também sabe isso: entre um inexperiente e um experiente, eu jogo sempre pela experiência.

— Caso de Américo?

— Exacto: no caso de Damas não alinhar.

Damas: uma palavra em última instância?

— Porque, num jogo destes, num jogo que se antevê duro e difícil, num jogo de massacre, eu acho que devemos optar por Américo: desde (claro) que ele esteja em condições de alinhar e não nos obrigar a pensar, de instante em instante, numa recaída da sua lesão.

Traça a perna e explica o seu ponto de vista.

— Américo é pesado: no salto, na saída, no choque com um adversário, tem setenta-oitenta por cento de probabilidades de afastar a bola da sua zona. Ou (vamos lá mais longe...) de intimidar um atacante: um atacante que esteja a par do nome, da fama do adversário.

Sublinha:

— E isto é um trunfo, não acha? Um trunfo a juntar com outro belo trunfo: Damas. Damas pode entrar no relvado em qualquer momento. Basta (o Diabo seja surdo...) que Américo nos faça sinal de que esta a ressentir-se do «toque» na coxa...

Juca: Alvalade foi uma lição

— Quer dizer, então, que o Américo não se encontra rotinado?

(Juca esclarece que o guarda-redes portuense, a contas com uma lesão agravada na partida com o Slovan, em Bratislava, não treinou durante uma semana e, também, não foi incluído por José Pedroto no grupo que defrontou o União de Tomar. Mas, consciente de que a selecção nacional continuava ao seu alcance, envidou os melhores esforços para não perder o lugar que defendeu contra a Roménia: sujeitou-se a intensos tratamentos e, finalmente...)

— Sim. Passou no «teste» de Alvalade. Porque razão, portanto, não continuaria a ser o guarda-redes de Portugal? (Como que num sussurro). Damas é um jovem, um quase garoto: cheio, cheinho de valor, a quem a fama já está a tornar ídolo. Mais um período de consolidação e teremos homem para não perder a selecção.

Juca. Um homem fleugmático. Calmo e cortez.

— Ah! Isso de alguém (da direcção do Sporting) me ter chamado ingrato? São vozes que não atingem o céu. E os sportinguistas, os sportinguistas a sério, os sportinguistas que sustentam o clube com o seu esforço e o seu animo, sabem que continuo a vibrar com os êxitos do Sporting. Que não esqueço quantas horas de alegria ali vivi. Melhor: quantas horas de alegria ainda espero viver em Alvalade.

— Como treinador?

(Juca. Um homem amiude triste e fechado).

— Como treinador?

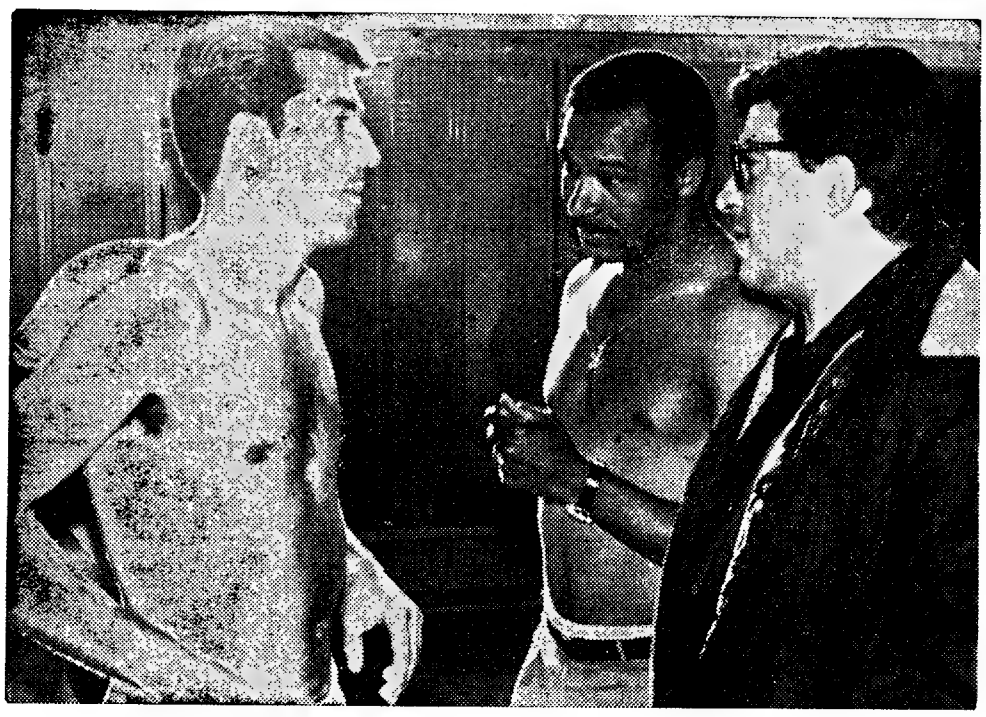
— Nunca se sabe. Eu, afinal de contas, sou um profissional que trabalho e ganho dinheiro numa coisa chamada futebol Numa coisa que está cheia de ídolos que hoje ninguém recorda. Numa coisa que vive, apenas, de feitos: e não de palavras. Estas desaparecem. As conquistas suportam o tempo. Ingrato, eu? Eu que dei sempre tudo quanto tinha pelo prazer de defender o Sporting? Que me pode ser apontado em desfavor? Apareça alguém, um só, dizendo que eu alguma vez fui um mau profissional.

(Segundo Juca, o mal-entendido nasceu da solidariedade mantida, em diversas emergências, pela dupla Otto Glória-Julio Cernadas Pereira).

— Falou-se, espalhou-se o boato de que nós queríamos centenas e centenas de contos para continuarmos em Alvalade. Mentira. Uma mentira chapada. Aliás, mesmo que, em lugar de recebermos a paga do nosso trabalho honesto, nos prontificássemos a ficar lá «de borla», nem assim alguns membros da direcção nos aceitavam. Indo (até) contra a opinião de todos os sócios, que (digam os dirigentes o que disserem) continuam a estimar-nos e a admirar-nos com o mesmo respeito que nós (eu e o Otto) lhe devotamos.

Desabafa.

— Foi uma lição. Uma bela lição... para mim...



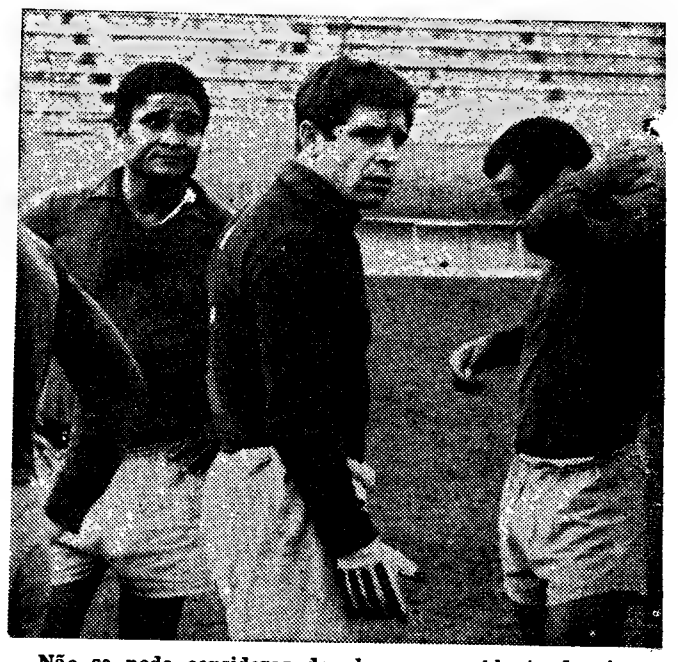
José Augusto e Mário Coluna: histórias (e opiniões) para o «Diário de Lisboa»

PRÉMIO: 7500 ESCUDOS

Os responsáveis pela selecção nacional indicaram aos nossos jogadores o montante do prémio que a Federação lhes atribuirá, em caso de triunfo nesta deslocação a Atenas: sete mil e quinhentos escudos a cada elemento.

Além disso, para além dos normais prémios de triunfo (em casa: cinco mil escudos) caberá a cada interveniente nos jogos desta fase preliminar para o Campeonato do Mundo (e na hipótese de qualificação para o México) uma gratificação que se cifrará em três mil escudos por cada partida ao serviço da selecção nacional nesta sua campanha de alto nível.

José Carlos, Coluna, Jacinto e duvida (a do lateral bem quase



Não se pode considerar de alegre o semblante de cinco mais certo juízo) nos semblantes de Eusébi

UMA SELECÇÃO DE PESO...

Após o ultimo treino, a selecção nacional de futebol submeteu-se a pesagem. Verificou-se que, de momento, o jogador mais pesado é Torres (81,5 quilos) logo seguido de Eusébio que, com 79 quilos, ultrapassa em cerca de dois quilos o seu peso habitual.

Outros pesos: Mário Coluna (76 quilos), José Carlos (74), Armando (73,5), Rolando (73), Raul (72,5), José Maria e José Augusto (72), Pinto (71), Hilário (69,5), Conceição e Jacinto (69), Jacinto João (65,5), Simões (65). Quanto aos guarda-redes, a diferença de peso é pequena: Ramas (70 quilos) e Américo (71,5). Fonseca, que se mantém em Portugal como reservista - convocável, pesou 70,5 quilos.

COLUNA: O «CAPITÃO»

MÁRIO COLUNA

Mário Coluna, «capitão» do Sport Lisboa e Benfica é, também, o «capitão» do grupo nacional que, em Atenas, vai competir com a Grécia em jogo da fase preliminar do Campeonato Mundial de Futebol. O prestigioso moçambicano é, ainda, o recordista da actuação pela equipa portuguesa: já efectuou 58 jogos pela turma das quinas.

Homens responsáveis pela equipa, em colóquio animado: os drs. Moreira da Cruz, Silva Rocha e José Maria Antunes emolduram Otto Glória

..., Hilário e Armando: uma (guista Jacinto) entre quatro certezas

Um ídolo quase imóvel

Eusébio: um homem distante da sua meta. Um futebolista em fase de renuncia ou um atleta inibido de ofertar ao jogo de futebol o remate que alvoraçava multidões?

— Do joelho? Do joelho não deve ser. Já o tenho dito, dezenas de vezes: só me falta fazer um golo para continuar a fazer muitos golos.

— É mais vigiado pelas defesas?

Eusébio mostra as pernas a Manuel Marques. Junto ao calcanhar esquerdo a marca de uma intervenção clínica. E, da coxa ao peito do pé (do esquerdo como do direito) traços que são o rescaldo de «batalhas».

— A mesma coisa. A coisa é que não corre bem...

Eusébio espreguiça-se e deita-se na «marquesa».

— Ouça: você, Eusébio, não tem levado vida desregrada?

— Dizem isso, não é?

Eusébio deitado. Um ídolo quase imóvel.

O seguro morreu de velho

Os jogadores acabam de ser informados de que a Federação efectuou um seguro de viagem: dois mil contos em cada apólice. O dr. Moreira da Cruz:

— O costume. Mil contos para o clube de cada um e outro tanto para a família.

— Para as viuvas? — interroga Conceição.

E, logo:

— Então o meu dinheiro ainda vai parar á Mitra. Eu ainda não casei...

Aproxima-se Otto Glória. Esteve ao telefone com o dr. Silva Rocha: o médico da selecção, que jantava em Lisboa, queria saber se alguém precisava ali da sua comparência. Otto sai-se com esta:

— Eh! E' o que vocês estão a ver. Toda a gente preocupada. Sosseguem. Sosseguem: a Grécia não é nenhum bebé, mas também não é papão...

Virou costas e foi á vida.

A SELECÇÃO NACIONAL EM ATENAS

QUASE NADA A PERDER

(Continuação da 1.ª página)

Numa selecção onde a feição ofensiva será confiada aos dianteiros do Benfica cujo índice de rentabilidade nos últimos tempos tem sido por demais reduzido e que integra um Eusébio extremamente afastado duma capacidade de concretização que o tornaram temido em todas as latitudes não poderá necessàriamente conferir a crença num triunfo que, a registar-se, abriria amplas perspectivas de qualificação ao onze de Portugal.

Será no entanto de considerar como necessidade imperiosa a tese da sua substituição?

A valia desses jogadores torna particularmente delicada a contestação. Não abundam realmente na panorâmica actual do futebol português os valores capazes de garantir á nossa selecção a mesma eficiência e fulgor a que nos habituaram os homens cuja permanência no «onze» poderá ser discutível.

Também as condições actuais dos escolhidos pelo dr. José Maria Antunes não são realmente aquelas que nos permitam encarar o jogo de Atenas com a íntima convicção de que realmente são vastas as possibilidades de alcançar a vitória que seria um passo bastante largo em direcção ao México.

Dilema difícil se apresenta aos responsáveis que terão de decidir antes do despique. E se na verdade Eusébio e seus pares conseguirem através da sua experiência e saber sobrepor-se ao entusiasmo e empenho dos adversários que terão de enfrentar na Grécia, alvo de encómios serão o seleccionador e seus colaboradores. Mas se mais fortes forem os ventos da adversidade, então muitos valores autênticos terão inexplicávelmente ficado de fora.

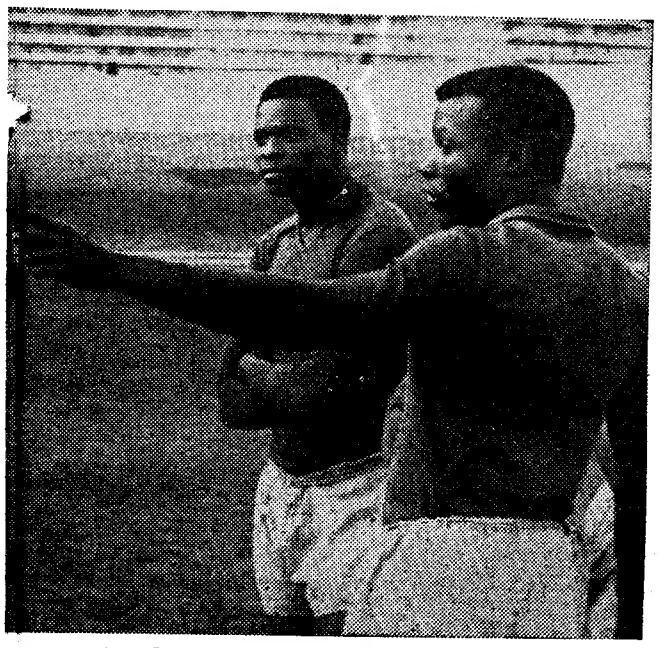
Porém a equipa que joga em Atenas terá necessáriamente que contar com a nossa confiança. Aquela crença que espera uma centelha do génio de jogadores que já deslumbraram os estádios e que num momento podem decidir uma contenda.

José Augusto:
O único que já jogou em Atenas

De todos os jogadores escolhidos pelo dr. José Maria Antunes para integrarem a caravana que se deslocou á Grécia, apenas um futebolista se podia orgulhar de já ter alinhado, em Atenas, num desafio de futebol.

Trata-se de José Augusto que, em representação da selecção militar portuguesa ali enfrentou o conjunto local. Aliás, vem a talhe de foice salientar que José Augusto é o unico futebolista português que conheceu a internacionalização em todos os escalões: junior, militar, «esperanças» B e A. Além disso, já teve outra honra: alinhar pelo grupo representativo da M. E. F. A.

Damas e José Maria: provávelmente no banco dos suplentes. Até ao fim?



componentes da selecção das «quinas». Atente-se (para ..., Américo, Coluna, Armando e José Maria

JUNIORES CONVOCADOS PARA TREINO DA SELECÇÃO

O dr. David Sequerra, seleccionador nacional de juniores, convocou dezassete jogadores para um treino, a realizar no próximo dia 19, no Estádio das Antas.

Os futebolistas convocados pertencem ao Sporting (Vítor Manuel e Celestino), Benfica (Carolino, Jacinto, Louceiro e José Manuel), Boavista (Luz e Barbosa), Vitória de Setúbal (José Lino), Futebol Clube do Porto (Tomás e Vítor Silva), Atlético (Peixoto), Sanjoanense (Manuel Queirós), Leixões (Nicolau), Belenenses (Carlos Serafim), Portalegrense (Belo Gonçalves) e Farense (Vieira).

2. ELIMINATÓRIA DA TAÇA DE PORTUGAL

CATORZE VITÓRIAS DAS EQUIPAS VISITADAS

Um sinal de «Taça» veio do Algarve. O Portimonense, equipa do escalão secundário e sério pretendente á 1.ª divisão, sucumbiu no seu próprio rectângulo perante o Grandolense, um conjunto de boa presença, é certo, na 3.ª divisão, mas que préviamente parecia condenado á imolação.

De resto o prestígio do «factor casa» ficou fortemente assinalado nesta segunda eliminatória da Taça de Portugal. Dos dezanove desafios disputados, catorze decidiram-se favorávelmente para as equipas visitadas. Apenas o Tirsense venceu na Guarda (3-0), o Peniche ganhou em Vila Real (1-0), o Celoricense perdeu com o Vizela (1-2) e o Grandolense cometeu a proesa do dia triunfando em Portimão por 2-0. De boas perspectivas a igualdade a zero que o União de Lamas «arrancou» em Fafe. O jogo de desempate disputar-se-á agora em St.ª Maria de Lamas.

Ficaram portanto já apuradas para a 3.ª eliminatória dezoito equipas: Barreirense, Beira-Mar, Montijo, Sacavanense, Tirsense, Famalicão, Lusitano de Évora, Grandolense, Tramagal, Almeirim, União de Leiria, Peniche, Desport. das Aves, Beja, Vizela, Feirense, Farense o Olhanense.

Não fora o imprevisto desfecho do despique que afastou o Portimonense da «Taça» e poder-se-ia afirmar que tudo decorrera sob o signo da normalidade.

Saliente-se no entanto a circunstancia de disputarem a 3.ª eliminatória onze equipas da ultima divisão nacional, enquanto o escalão secundário apenas mantém oito representantes na competição.

GRÉCIA: ÚLTIMA HORA

• Eusébio com gripe
• A bola de helicóptero...

A partida Grécia-Portugal está a despertar grande interesse entre os adeptos locais, que devem esgotar a lotação do Estádio Karaiskaki, no Pireu, ás 15 horas locais (14 de Portugal), na próxima 4.ª-feira.

O grupo português deve alinhar com o portuense Américo, Conceição, Armando, José Carlos e Hilário; Rolando e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões. As dúvidas maiores residem em torno de dois lugares (defesa-direito e extremo-esquerdo) para onde Jacinto e Jacinto João são fortes candidatos.

Aos técnicos das equipas, o regulamento do Campeonato do Mundo faculta duas substituições em qualquer altura do jogo. Estas duas substituições podem fazer-se com jogadores (escolhidos de uma lista de cinco) antecipadamente fornecida ao juiz de campo: no caso, o alemão Gerhard Schulenburg.

Concentrada no Hotel Aperghis, em Kifissia, a selecção nacional aguarda, com serenidade e calma, o momento do embate com a formação helénica. Hoje, fará um leve treino de adaptação ao relvado do Estádio Karaiskaki, mas, crê-se que Eusébio não poderá sair do hotel: com um forte ataque de gripe, encontra-se aos cuidados do dr. Silva Rocha.

A selecção grega treinou ontem, empatando a duas bolas com o Pannaonohs, clube ateniense que marcha no sexto lugar do campeonato. A produção de jogo, em face do resultado e da exibição, não agradou ao treinador Georgiadis.

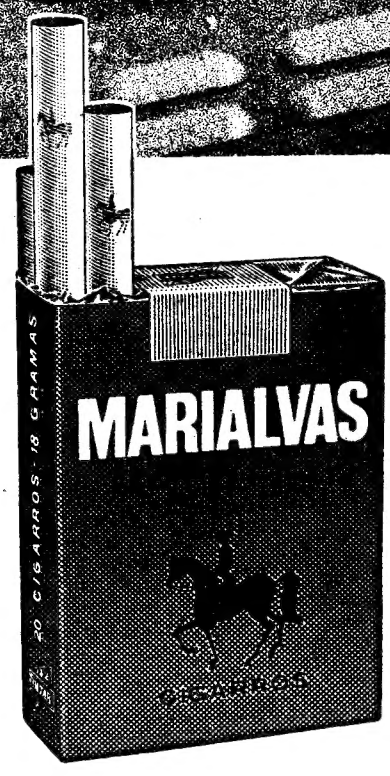
Os gregos rodearam este desafio com os portugueses de um ambiente nítidamente de festival: basta dizer que a bola para o encontro viajará até ao Estádio de helicóptero...

Aproxima-se a abalada. Hilário, Coluna e Eusébio prestes a despedirem-se das mulheres: uma parcela do tributo á glória e á fortuna

UMA PAUSA BEM MERECIDA...

...exige

Para todos que apreciam realmente
e tiram o maior prazer do cigarro
que lhes dá todo o verdadeiro sabor
da mais perfeita mistura de tabacos... Marialvas.
Quem fuma Marialvas uma vez,
passa a fumar Marialvas.
Experimente hoje mesmo um maço de Marialvas
e terá um companheiro para a vida inteira.



MARIALVAS

o cigarro que dá mais gosto

morrison

C. I. F. — MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

O Clube Internacional de Futebol comemorou ontem com um jantar mais um aniversário.

Antes do repasto porém o eng.º Pedro de Vasconcelos anunciou ter sido o clube obrigado a abandonar as suas actuais instalações no Campo Grande, o que fará dentro de dois meses e meio. No entanto a Câmara Municipal de Lisboa proporcionará á colectividade novas instalações a erguer num local a cerca de quinhentos metros do actual, mais exactamente nos terrenos da Quinta das Conchas na Alameda das Linhas de Torres.

BASQUETEBOL

«FINALÍSSIMA» BARREIRENSE - C. U. F.

Prosseguiram as provas da Associação de Basquetebol de Setubal, com os jogos cujos resultados foram os seguintes:

SENIORES — (Ultima jornada): Barreirense, 61-C. U. F., 52; Seixal 55-V. Setúbal, 37.

Classificação: 1.os, C. U. F. e Barreirense, 16 pontos; 3.º, Luso, 12; 4.º Seixal, 10; 5.º Vitória, 8.

A C. U. F. e o Barreirense disputam uma finalíssima marcada para sábado, no Pavilhão da Naval Setubalense, ás 21 e 40.

JUNIORES — (10.ª jornada) — Almada, 39-Barreirense, 46; Naval, 61-Seixal, 27; Vitória, 46-C. U. F., 40.

Comanda a classificação a Naval, com 20 pontos, seguida do Barreirense e do Luso, com 18.

JUVENIS — Almada, 13--Barreirense 67; Naval, 32--Seixal, 24; Vitória, 10-C. U. F., 24.

Comanda a classificação o Barreirense com 20 pontos, seguido da Naval e da C. U. F., 17.

FEMININOS — (Ultima jornada) — Barreirense, 23--C. U. F., 26 As cufistas, conquistaram o título.

PUGILISMO

CARLOS ALMEIDA - LA CUEVA: PONTO ALTO DE SESSÃO ANIMADA

Ontem, realizaram-se, no Pavilhão da Ajuda, as finais do «Torneio de Propaganda» e do campeonato regional do Sul.

A sessão teve bom nível técnico sobressaindo os combates de L. Carvalho (Amadora) contra Carlos Almeida (Mouraria) e o de Vitor Marques (Estrela Amadora) com Lino Mário (Sporting).

De lamentar, as quixotescas atitudes dos delegados dos clubes, que não acataram as decisões dos árbitros, as quais, por força do regulamento, não são passíveis de protesto.

Os resultados técnicos foram os seguintes: Torneio de Propaganda.

Moscas — Jaime Duarte (Tarujense) venceu, aos pontos, Anselmo Borges (Mouraria).

Galos — Manuel Dores (E. Amadora) ganhou, aos pontos, a Gilberto Gonçalves (Rio de Janeiro).

Plumas — José Duarte (Estefânia) bateu, aos pontos, António Rebelo (Rio de Janeiro).

Ligeiros — Farinha Galveia (Sporting) derrotou, aos pontos, Vitor Pires (Tarujense).

Meio-médio ligeiro — Mário António (Sporting) venceu, por pontos, Firmino Santos, do mesmo clube.

Meio-médio — Jorge Chança (Tarujense) foi vencedor, por falta de comparência, do adversário.

Médio ligeiro — Filipe Massano (Ginásio do Sul) bateu, aos pontos, António Graça (Estefânia).

Médio — António Piedade (E. Amadora) derrotou por «k. o.», ao 1.º assalto, Carlos Carvalho (Sporting).

Campeonato regional

Galos — Vitor Pereira, (Mouraria) e Anibal Silva (Sporting) foram desclassificados por se terem envolvido em desordem.

Plumas — Tavares Pereira (Sporting) ganhou a Francisco Realinho (Rio de Janeiro).

Ligeiros — Costa Rodrigues (Mouraria) forçou Alexandre Carvalho (Estrelas de Alvalade) a abandonar ao 1.º assalto.

M/médio ligeiro — Carlos Almeida (Mouraria) venceu, aos pontos, L. Carvalho (Amadora).

Meios-médios — Diamantino Rodrigues (Ginásio do Sul) foi declarado vencedor de João Gato (Sporting) por este o ter empurrado, do rinque abaixo.

Médio ligeiro — Lino Mário (Sporting) bateu, aos pontos, Vitor Marques (E. Amadora).

São, portanto, campeões regionais os seguintes pugilistas. *Mosca* — Aníbal Silva (Sporting), sem competidor. *Plumas* não foi atribuido. *Ligeiros* Costa Rodrigues (Mouraria). *M/médio ligeiro* Carlos Almeida (Mouraria). *Meios-Médios* Diamantino Rodrigues (Ginásio do Sul). *Médio ligeiro* Lino Mário (Sporting). *Médio* Manuel Antunes (Sporting) sem competidor.

Primeiro campeão regional de 1968 — Tavares Pereira (Sporting) recebe, das mãos de Francisco Brito, a medalha que conquistou

VIGOR E DECISAO — Foi assim que Mário António (Sporting) conquistou o título de campeão do «Torneio de Propaganda»

FUTEBOL NA EUROPA

ITÁLIA: Cagliari isolado

ROMA, 9 — (F. P.) — Resultados da 10.ª jornada do campeonato de futebol da Itália — 1.ª divisão:

Bergamo-Turim, 3-1; Cagliari-Bolonha, 3-1; Fiorentina-Napoles, 2-1; Internazionale-Varesa, 6-0; Juventus-A. C Milão, 0-1; Lanerossi-A S Roma, 1-2; Pisa-Palermo, 4-1; Sampdoria-Verona, 3-2

Classificação: 1.º Cagliari, 16 pontos; 2.os A. C. Milão e Fiorentina, 15; 3.º Juventus e Internazionale 11.

ESPANHA: Elche-Malaga, 0-0

MADRID, 9 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros disputados para o campeonato de futebol da 1.ª divisão:

Pontevedra-Corunha, 0-0; Real Sociedad-Sabadell, 1-1; Elche-Malaga, 0-0.

Só se disputaram estes jogos. Os outros cinco foram adiados, pois os respectivos clubes forneceram jogadores para a selecção da Espanha, que no dia 11 defronta a Bélgica em Madrid

FRANÇA — St. Etienne e Bordeus igualdade de pontos (25)

PARIS, 9 (A. N. I.-F. P.) — Resultados dos encontros de futebol da 1.ª divisão de França:

Nimes-Ruão, 0-0; Red Star-Ajaccio, 1-0; Marselha-Lyon, 3-2; Metz-Nantes, 1-0; Monaco-Sedan, 0-0; Bordeus--Sochaux, 4-0; St. Etienne--Rennes, 2-0; Estrasburgo--Nice, 1-0 (no sábado); Bastia-Valenciennes (adiado).

Classificação geral: 1.os St. Etienne, 25 pontos/15 jogos; Bordeus, 25/15; 2.º Rouen, 19/14; 3.º Valènciennes, 17/14; 4.º Lyon. 16/15

JUGOSLÁVIA O Dynamo não foi além do empate

BELGRADO, 9 — (ANI) — Resultados dos encontros para o campeonato jugoslavo de Futebol:

Partizan-Olympia, 0-0; Hajduk-Vojvodina, 0-0; Seleznicar-Radnicki, 2-1; Velez-Dynamo, 1-1; Rijeka-Estrela Vermelha, 0-2; Maribor?Saravejo, 1-1; Zagreb-Proleter 3-0; Celik-Vardar, 2-0; OFK de Belgrado-Bor, 4-3.

A classificação é a seguinte:

Dynamo, 27 pontos; Estrela Vermelha, 22; Saravejo, 20; Hajduk, Vojvodina, 19; Zeleznicar e Partisan, 18; OFK de Belgrado e Radnicki, 17; Velez, Zagreb, Celik e Olympia, 16; Bor, 15; Vardar, Maribor, 14; Rijeka, 11; Proleter, 9

ÁUSTRIA — Rápid e Áustria de Viena em igualdade de pontos

VIENA, 9 — (A. N. I.) — Resultados da primeira divisão do campeonato de futebol austríaco.

Austria de Viena-Admira, 2-1; Rapid-Wacker de Viena, 4-0; Austria de Klagenfurt-Sturm de Graz, 2-0; Linz de Ask-Wattens, 3-2; Eisenstadt-Sportsklub de Viena, 1-1; Austria de Salzburgo-Wacker de Insbruque, 0-0 e Sw de Bregens-Ak de Graz 4-0.

Depois da décima terceira jornada, a classificação é a seguinte:

1.os Rápid, e Austria de viena, 22; 2.º Sportzklub de Viena, 18; 3.º Austria de Klagenfurt, 15; 4.os Sturm de Graz, Admira, Ak de Graz e Austria de Salzburgo, 14; 5.º Linz de Sk, 13; 6.º Sw de Bregenz, 11; 7.os Wacker de Viena, e Wacker de Insbruque, 10; 8.os Wattens e Eisenstadt, 8; 9.º Donawitz, 3.

IRLANDA — Limerick (11 pontos)

DUBLIN, (República da Irlanda) — (A. N. I.) — Resultados dos encontros para o campeonato da Irlanda de futebol:

Limerick-Athlectic de St. Patrick, 2-1; Drumcondra--Rovers de Shamrock, 2-2; Bohemians-Hibernians de Cork, 1-2; Celtic de Cork--Waterford, 1-1; Rovers de Sligo-Shelbourne, 2-2 e Drogheda-Dundalk 1-2.

Classificação:
1.º Limerick, 11 pontos; 2.os Rovers de Shamrock, e Hibernians de Cork, 9; 3.º Athletic de St. Patricks, 8; 4.os Waterford e Dundalk, 7; 5.os Rovers de Sligo e Shelbourne, 5; 6.os Drogheda, Bohemian, e Drumcondra, 3; 7.º Celtic de Cork, 2.

TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33333 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 320376

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

premiado com medalha de ouro no concurso internacional de vinhos de Bucareste, por um júri internacional constituído por especialistas dos principais países vitícolas

FILIAL NO PORTO: Rua da Picaria, 71
DEPOSITARIO EM LISBOA:
Vinalda, Lda. — Rua Sousa Martins, 9-B

TORNEIO DO PORTO

O «goal-average» ditou o vencedor—ZISKOV

Após longo interregno (cerca de seis meses) as portas do pavilhão do Palácio de Cristal foram abertas, no último sábado, ás actividades desportivas.

Por iniciativa do F. C. Porto, realizou-se, naquele recinto, no sábado e ontem, em jornadas nocturnas, um torneio internacional de andebol de sete em que participaram o clube organizador, o Benfica, uma selecção do Porto e a turma checoslovaca do Ziskov.

No aspecto técnico, só, efectivamente, o Benfica impressionou. Os «encarnados» bateram o F. C. Porto, no sábado, usando de uma manobra defensivo-atacante que perturbou, positivamente, os campeões portuenses. Contra-ataques rapidíssimos, firmados numa organização defensiva perfeita estiveram na base do seu merecido êxito contra os «azuis-brancos», com destaque para os experimentados Pintado e Plácido e o guarda-redes, Figueira, que se creditou com uma exibição a todos os títulos excelente.

O F. C. Porto jogou ontem menos contra os checos do que no sábado, ante o Benfica, daí o facto do Ziskov ser o vencedor do Torneio, por melhor «goal-avarage».

Os checos não impressionaram. Mostraram-se uma equipa de manobra fácil com predominante sentido do golo, mas principalmente, ontem beneficiaram do absoluto desacerto do F. C. Porto.

A selecção do Porto não pôde, naturalmente, brilhar (para ser uma verdadeira selecção regional que testemunhasse o valor do andebol da variante na cidade faltaram-lhe os elementos do F. C. Porto), mas comportou-se com dignidade e exibiu até uma manobra agradável, face a adversários com melhores valores individuais e mais homogoneidade de conjunto.

O F. C. Porto, embora sem ter conseguido nenhuma vitória nos dois jogos, deparou com um Benfica em noite de grande eficiência e esteve menos bem contra os checos. Mas as exibições foram melhores do que os resultados. O F. C. Porto teve de contentar-se (e sem motivo para grandes desalentos), com o quarto lugar. Os resultados não corresponderam ás exibições e a grande capacidade da equipa do F. C. Porto só resultou diminuida para quem não assistiu ás duas jornadas.

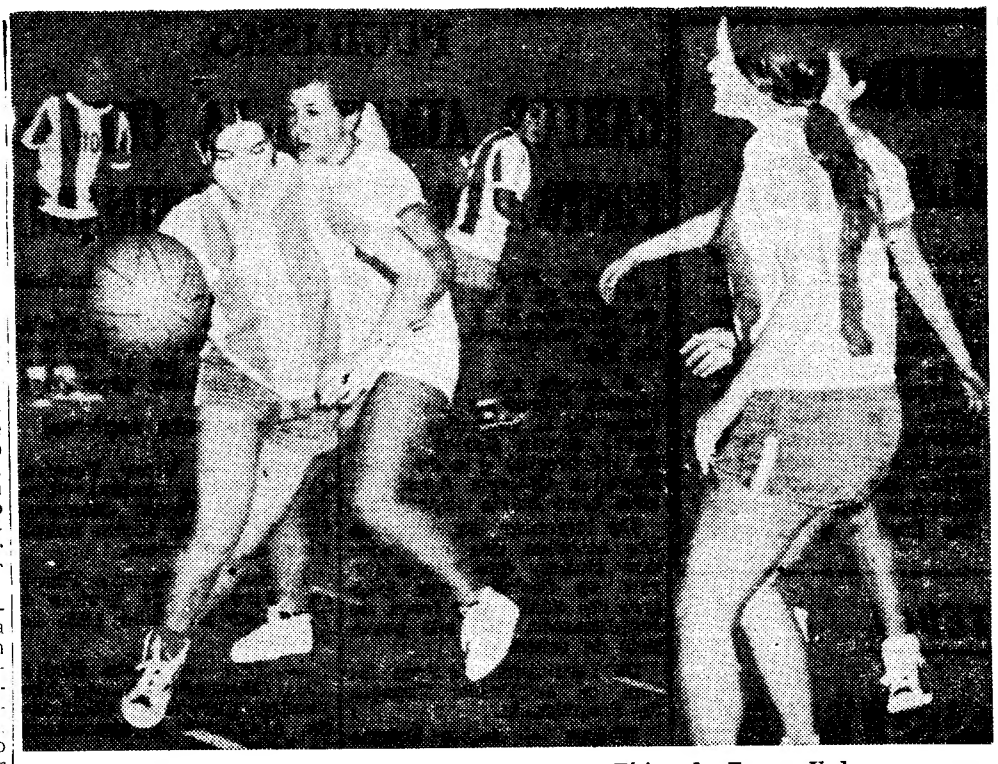
Classificação final: 1.º Siskov (2 vitórias e 52-40); 2.º Benfica (2 vitórias e 40-33); 3.º, Selecção do Porto (0 vitórias e 41-48); 4.º F. C. Porto (0 vitórias e 32-44).

Vinagre (Sporting) campeão nacional de bilhar

Com a vitória, a todos os títulos notável, do sportinguista António Vinagre, terminou, esta madrugada, o campeonato nacional ás três tabelas (categoria de honra), de bilhar.

Na última jornada verificaram-se os resultados de que a seguir damos nota:

Mário Ribeiro, 60-63, 0952-5 venceu Vitor Hugo Leal, 38-63-0,603-5. António Vinagre, 60-73-0,822-5 derrotou Wilson Neves: 54-73-0,698-6. Ilídio Gomes: 60-86-0,697-7 bateu Sotter Ramos: 52-86-0,604-4. Mário Ribeiro: 60-80-0,750-4 venceu Sotter Ramos: 39-80-0,487-4. Wilson Neves: 60-95-0,631-6 bateu Ilídio Gomes: 57-95-0,600-4. António Vinagre: 60-67-0,895-5 venceu Vitor Hugo Leal: 51-67-0.762-4.



Basquetebol feminino: Encarnação venceu a Física de Torres Vedras

Automobilismo

JUAN FERNANDEZ (PORSCHE) VENCEU O «RALLYE DA COSTA DEL SOL»

ALMERIA, 9 — (F. P.) — Com a segunda e ultima etapa do «Rallye» da Costa do Sol, entre Malaga e Aguadulce (Almeria), na distancia de 323 kms, terminou a competição, com a seguinte classificação geral:

1.º, Juan Fernandez (Espanha), em «Porsche», 1795,462 pontos; 2.º, Bernard Trammont (França), em «Alpine-Renault 1440», 1 819,390 p.; e 3.º, Paolo Leonibus (Itália), em «Porche 911-R», 1838,806 p.

Vítor Marques: «É sempre a aviar...»

Vítor Manuel Marques (28 anos, nascido em Grandola, criado no Torrão do Alentejo) outra vez na berlinda: ele é o (já) famoso maratonista que, á volta da praça de touros do Campo Pequeno, andou horas e horas empoleirado numa bicicleta.

— Eu faço isto porque sou português. Outros (em 70 horas) ganharam dinheiro a rodos. Eu, «esfarrapei-me» todo e recebi pouco: sete contos e tal da primeira vez e dois contos e meio quando aguentei cem horas

— Então, porque volta a pedalar?

Vítor (hoje, aqui na redacção) veio contar-nos as «ultimas»:

— Durante 60 dias vou andar por essas estradas, á razão de trezentos quilómetros por dia. Sempre no mesmo percurso e á mesma hora. Abalo do Campo Pequeno ás onze da manhã e sigo por aí fora: Vila Franca, Samora Correia, Salvaterra, Almeirim, Benavente, Alpiarça, Santarém, Cartaxo, Azambuja, Carregado, outra vez Vila Franca e, lá para as seis da tarde, Campo Pequeno.

Continua:

— Aí, não páro. Toca a pedalar até ás duas da noite, ainda que chova e ninguém me ajude. Quero completar, em cada dia, os 300 quilómetros. Sempre a aviar...

Lamenta-se:

— O pior vai ser a falta de luz. Mas eu sou mau de roer...

Vítor Manuel Marques estará, até hora e meia antes da sua maratona por tiradas, a trabalhar no ofício. Como pedreiro. «Ando aqui, em Santa Catarina, nuns consertos. Prometi ao dono da casa que lhe dava a obra pronta e não quero faltar. E' que eu sou um «tipo» de palavra. Digo que faço e faço mesmo». Amanhã, começaremos a ver isso.

DE ADAMICH (FERRARI) VITORIOSO EM CÓRDOVA

Com a participação de concorrentes de sete países — Argentina, Austria, França, Inglaterra, Itália, México e Suíça — disputou-se ontem a segunda das quatro corridas da Temporada Argentina, para carros da Fórmula 2 (1600 cc, de um só lugar, com motores derivados de automóveis de série).

A prova foi disputada com dia límpido e quente, a uma temperatura á volta dos 30 graus.

O italiano Andrev de Adamich, em Ferrari, que já conseguira o segundo melhor tempo dos treinos foi o vencedor da corrida, de 70 voltas á pista de 3101 metros, concluindo a prova no tempo de 1 h. 9 m. 22,1 s., á média de 190,349 km/h.

Em segundo lugar, apenas com um atraso de 4,4 segundos em relação ao vencedor, chegou o austríaco Jochim Rindt, ao volante de um «Brabham».

O francês Henri Pescarolo cortou a meta em 3.º lugar, num «Matra», com o tempo de 1 h. 9 m. 30,9 s.

A seguir classificaram-se: 4.º, Gianclaudio Regazonni, Suíça (Tecno); 5.º, Jean Pierre Beltoise, França (Matra); 6.º, Piers Courage, Inglaterra (Brabham); 7.º, Josef Siffert, Suíça (Tecno); 8.º, Andrea Vianini, Argentina (Tecno); 9.º, Pedro Rodriguez, México (Tecno); 10.º, Jack Oliver, Inglaterra (Lotus); 11.º, Jonathan Williams, Inglaterra (Tecno); 12.º, Carlo Facetti, Itália (Tecno); 13.º, Alan Rees, Inglaterra (Brabham).

«RALLYE» DA MARCONI

termina hoje o prazo das inscrições

Termina esta noite, o prazo para a inscrição de concorrentes ao Rallye Bodas de Prata que o G. D. Rádio Marconi leva a efeito no próximo fim-de-semana.

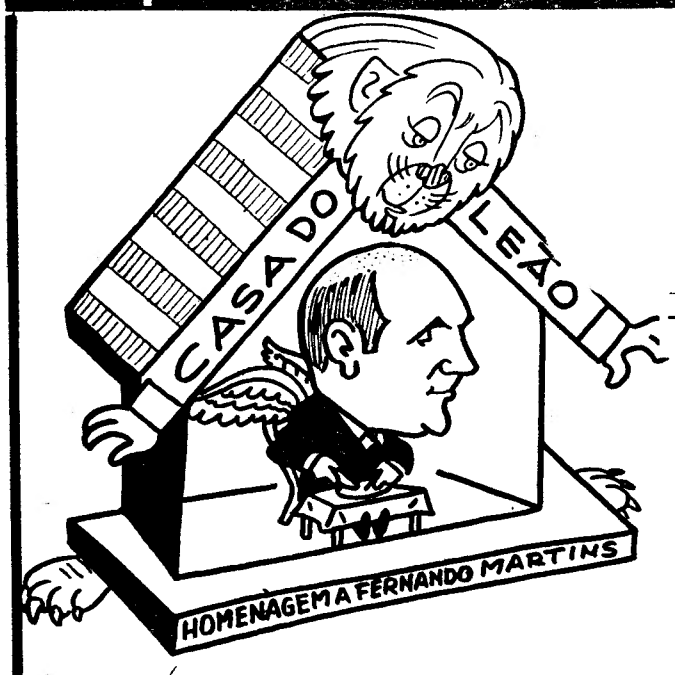
A referida competição, para a qual o G. D. Rádio Marconi conta com a colaboração técnica da Secção de Motorismo do Sporting, consta de um percurso de estrada de 290 quilómetros, em duas etapas, com início no Estádio José Alvalade e terminus no Estoril.

Três provas de classificação — uma em Alvalade e duas em Alferragide — e um troço de regularidade absoluta.

Dotado de numerosos prémios, o Rallye Bodas de Prata do G. D. Rádio Marconi compreende ainda uma classificação especial para os concorrentes dos C. A. T., os quais apenas terão que efectuar a 2.ª etapa da prova de estrada, entre Alferragide e Estoril.

As inscrições são recebidas até ás 21 horas na sede do clube organizador da prova, realizando-se a seguir o sorteio para atribuição de numeros aos concorrentes.

-O lápis de PARGANA comenta...



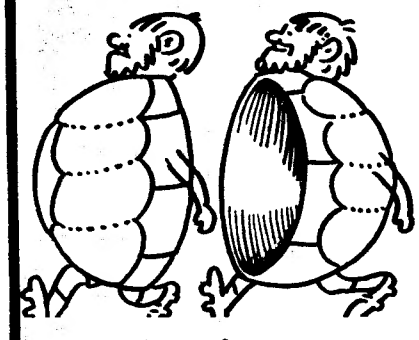
— Na «Casa do Leão», foi homenageado um «águia» nas... obras!

— Olha, dizem que o Benfica tem pavões e papagaios! — E eu que estava convencido que eram só águias, afinal não é um clube mas sim um... «aviário»...

— «A Bola» já está preparada para enfrentar o «Diário de Lisboa» sob a orientação do «seleccionador» Vítor Santos?...

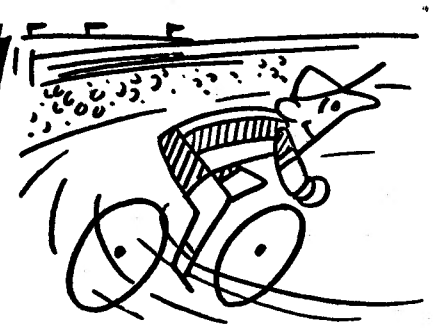
— Para estreia na «Taça dos Campeões Europeus» em hóquei, a «tacada» foi boa...

— Vamos ter o Ajax, o mais poderoso da Holanda, contra o Benfica, o mais poderoso de Portugal?...



— A partida da selecção ou a «selecção partida»?!...

— Até no receber, os rapazes de Alcântara são modestos...



— O Porto correu só e ganhou...

— Esta coisa do «repetição» deu bom resultado!...